

MARION COSTA CRUZ

AS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS EM PORTO ALEGRE-RS:  
UM ESTUDO SOBRE O ALÇAMENTO SEM MOTIVAÇÃO APARENTE

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Prof. Dr. Cláudia Regina Brescancini

Orientadora

Porto Alegre  
Janeiro de 2010

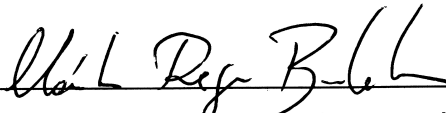
MARION COSTA CRUZ

AS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS EM PORTO ALEGRE-RS:  
UM ESTUDO SOBRE O ALÇAMENTO SEM MOTIVAÇÃO APARENTE

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

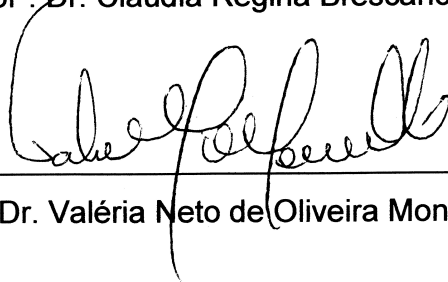
Aprovada em 12 de janeiro de 2010

BANCA EXAMINADORA:



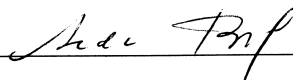
---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Cláudia Regina Brescancini - PUCRS



---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Valéria Neto de Oliveira Monaretto - UFRGS



---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Leda Bisol - PUCRS

Dedico este estudo  
à minha filha, Sofia.

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Cláudia Brescancini, pela dedicada e cuidadosa orientação, pelo seu exemplo de profissional, pela compreensão e incentivo.

À professora Leda Bisol, pelas preciosas aulas de Fonologia, pelo seu exemplo de pesquisadora.

Ao VARSUL/PUCRS, por ter disponibilizado o material bibliográfico e as entrevistas utilizadas nesta pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras, pelos valiosos ensinamentos.

Ao CNPq, pela bolsa parcial concedida.

Aos colegas do mestrado, pelos debates valiosos, que muito contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

Aos colegas do Colégio Província de São Pedro, pela compreensão e apoio constante, principalmente nos últimos meses do mestrado.

Aos meus pais, Dinarte e Carmen Regina, pela compreensão de minha ausência e pelo apoio incondicional.

À minha família, Virgínia e Sofia, pelo carinho e dedicação, pelas palavras de incentivo, pelos sorrisos e braços abertos no meu retorno de inúmeras aulas e orientações.

Ao meu irmão, Márcio, pelo apoio e amizade.

Ao meu avô, Mário (*in memoriam*), por ter acreditado no meu potencial.

*“The more we know about a language,  
The more we want to learn about it.”*

William Labov

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar o processo de alçamento sem motivação aparente das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ no português falado em Porto Alegre – RS. O estudo possui um total de 36 informantes divididos em duas amostras: 88-89 e 07-09. A análise foi realizada à luz Teoria da Variação. Os resultados mostraram que o processo de alçamento sem motivação aparente apresenta taxas baixas de aplicação no dialeto gaúcho e atinge mais a vogal /o/ do que a vogal /e/. Ao que tudo indica, o alçamento da vogal média /e/ possui condicionamento fonético, com papel das variáveis linguísticas Contexto Seguinte, Contexto Precedente, Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Precedente, Altura da Vogal Tônica Não Contígua, Nasalidade, Tipo de Sílabas e Classe Gramatical. Para a vogal /o/, foram selecionadas as variáveis linguísticas Contexto Seguinte, Contexto Precedente, Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Precedente, Altura da Vogal Tônica Não Contígua, Nasalidade, Tipo de Sílabas e Classe Gramatical. Em relação às variáveis sociais, Idade e Gênero foram selecionadas para as duas vogais médias, sendo a primeira para a amostra 88-89 e a segunda para a amostra 07-09. A análise das ocorrências que compõem as amostras permitiu a observação de concentração elevada de determinados radicais que influenciaram os resultados de variáveis linguísticas. Dessa forma, percebe-se que o processo apresenta condicionamento fonético e condicionamento lexical.

## ABSTRACT

This paper aims at describing and analysing the rising process – without apparent motivation - of middle vowels /e/ and /o/ at pretonic position without high vowels at the tonic syllable, in spoken Portuguese of Porto Alegre – RS. The corpus of this study is composed of 36 speakers, being divided into two different samples – 88-89 and 07-09. The analysis was realized under the Variation Theory, as well as it also has been an attempt of observing the linguistic variation by difusionist approach. The results have presented that the rising process affects more vowel /o/ than vowel /e/. According to the analysis, the vowel /e/ is phonetically conditioned and the selected linguistic variables were Following Context, Preceding Context, Following Vocalic High, Preceding Vocalic High, Non-following Stressed Syllable Vocalic High, Nasality, Type of Syllabe and Grammatical Group. Considering vowel /o/, the selected linguistic variables were Following Context, Preceding Context, Following Vocalic High, Preceding Vocalic High, Non-following Stressed Syllable Vocalic High, Nasality, Type of Syllabe and Word Class. The results about social variables presented that Age and Gender were selected to both middle vowels, the first variable for 88-89 and the second for 07-09. However, an important concentration of determined stems influenced the results of this research and this points out that the rising of middle vowels at pretonic positions is phonetically and lexically conditioned.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Regra de Alçamento da Vogal Pretônica .....	30
Figura 2 - Geometria de Traços – Consoantes e Vogais .....	32
Figura 3 - Neutralização da Vogal Postônica Não Final .....	34
Figura 4 - Neutralização da Vogal Postônica Final .....	34
Figura 5 - Neutralização da Vogal Átona .....	35
Figura 6 – Apagamento do <i>schwa</i> no BEV .....	44



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Elevação da Vogal Média /e/ - amostra 88-89 .....	86
Gráfico 02 – Elevação da Vogal Média /o/ - amostra 88-89 .....	87
Gráfico 03 – Elevação da Vogal Média /e/ - amostra 07-09 .....	87
Gráfico 04 – Elevação da Vogal Média /o/ - amostra 07-09 .....	88
Gráfico 05 – Elevação de /e/ e /o/ para as amostras 88-89 e 07-09 - frequência global .....	89
Gráfico 06 – Radicais Frequentes – Vogal /o/ - Contexto Seguinte – amostra 88-89 .....	95
Gráfico 07 – Radicais Frequentes – Vogal /o/ - Contexto Seguinte - amostra 07-09 .....	98
Gráfico 08 – Radicais Frequentes – Vogal /o/ - Contexto Precedente - amostra 88-89 .....	103
Gráfico 09 – Radicais Frequentes – Vogal /o/ - Contexto Precedente - amostra 07-09 .....	107
Gráfico 10 – Idade - amostra 88-89 .....	127
Gráfico 11 – Cruzamento entre Idade e Gênero – Vogal /e/ - amostra 88-89 .....	128
Gráfico 12 – Cruzamento entre Idade e Gênero – Vogal /o/ - amostra 88-89 .....	129
Gráfico 13 – Cruzamento entre Gênero e Idade – Vogal /e/ - amostra 07-09 .....	131
Gráfico 14 – Cruzamento entre Gênero e Idade – Vogal /o/ - amostra 07-09 .....	132

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estágios de Mudanças no PE .....	21
Quadro 2: Sistema Vocálico do Português – posição tônica / Câmara Jr. ....	23
Quadro 3: Sistema Vocálico do Português – posição átona final / Câmara Jr. ....	24
Quadro 4: Sistema Vocálico do Português – posição átona não final / Câmara Jr. ....	24
Quadro 5: Sistema Vocálico do Português – posição pretônica / Câmara Jr. ....	25
Quadro 6: Sistema Vocálico do Português – posição tônica / Lopez .....	27
Quadro 7: Sistema Vocálico do Português – posição átona não final / Lopez .....	28
Quadro 8: Sistema Vocálico do Português – posição átona final e hiatos / Lopez .....	28
Quadro 9: Sistema Vocálico do Português – posição pretônica / Lopez .....	30
Quadro 10: Vogais Tônicas – classificação de Clements .....	33
Quadro 11: Traços dos Modelos NG e DL .....	40
Quadro 12: Informantes – amostra 88-89 .....	59
Quadro 13: Informantes – amostra 07-09 .....	60
Quadro 14: Interpretação dos Valores na Análise de Regra Variável .....	74
Quadro 15: Cruzamento entre as Variáveis Independentes: Avaliação da Ortogonalidade – Vogal /e/ - amostra 07-09 .....	79
Quadro 16: Cruzamentos entre Nasalidade e Contexto Seguinte e Nasalidade e Contexto Precedente – Total de Ocorrência – Vogal /o/ - amostra 88-89 .....	81
Quadro 17: Cruzamentos entre Nasalidade e Contexto Seguinte e Nasalidade e Contexto Precedente – Total de Ocorrência – Vogal /o/ - amostra 07-09 .....	83
Quadro 18: Cruzamentos entre Classe Gramatical e Contexto Seguinte e Classe Gramatical e Contexto Precedente – Total de Ocorrências - Vogal /o/ - amostra 07-09 .....	84

Quadro 19: Resultado para as Variáveis - amostra 88-89 .....	134
Quadro 20: Resultado para as Variáveis - amostra 07-09 .....	136
Quadro 21: Resultado Comparativo entre as amostras 88-89 e 07-09 .....	138
Quadro 22: Resultado da Iteração sem os Radicais Frequentes – amostras 88-89 e 07-09 .....	140

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Elevação de /e/ - Contexto Seguinte – amostra 88-89 .....	91
Tabela 02 – Elevação de /o/ - Contexto Seguinte – amostra 88-89 .....	93
Tabela 03 – Radicais Frequentes em Klunck (2007) – Vogal /o/ .....	94
Tabela 04 – Elevação de /e/ - Contexto Seguinte – amostra 07-09 .....	96
Tabela 05 – Elevação de /o/ - Contexto Seguinte – amostra 07-09 .....	97
Tabela 06 – Elevação de /e/ - Contexto Precedente – amostra 88-89 .....	101
Tabela 07 – Elevação de /o/ - Contexto Precedente – amostra 88-89 .....	102
Tabela 08 – Elevação de /e/ - Contexto Precedente – amostra 07-09 .....	104
Tabela 09 – Elevação de /o/ - Contexto Precedente – amostra 07-09 .....	106
Tabela 10 – Elevação de /e/ e /o/ - Altura da Vogal Seguinte – amostra 88-89 .....	109
Tabela 11 – Elevação de /e/ e /o/ - Altura da Vogal Seguinte – amostra 07-09 .....	110
Tabela 12 – Elevação de /e/ - Altura da Vogal Precedente – amostra 88-89 .....	111
Tabela 13 – Elevação de /e/ e /o/ - Altura da Vogal Precedente – amostra 07-09 .....	113
Tabela 14 – Elevação de /e/ e /o/ - Altura da Vogal Tônica Não Contígua - amostra 88-89 .....	115
Tabela 15 – Elevação de /o/ - Altura da Vogal Tônica Não Contígua - amostra 07-09 .....	116
Tabela 16 – Elevação de /e/ e /o/ - Nasalidade – amostra 88-89 .....	117
Tabela 17 – Elevação de /e/ e /o/ - Nasalidade – amostra 07-09 .....	118
Tabela 18 – Elevação de /e/ e /o/ - Tipo de Sílabas – amostra 88-89 .....	120
Tabela 19 – Elevação de /e/ e /o/ - Tipo de Sílabas – amostra 07-09 .....	121
Tabela 20 – Elevação de /e/ e /o/ - Classe Gramatical – amostra 88-89 .....	123
Tabela 21 – Elevação de /e/ e /o/ - Classe Gramatical – amostra 07-09 .....	124

Tabela 22 – Elevação de /e/ e /o/ - Idade - amostra 88-89 .....	126
Tabela 23 – Elevação de /e/ e /o/ - Gênero – amostra 07-09 .....	130

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2 SISTEMA VOCÁLICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO .....</b>	<b>19</b>
2.1 A Perspectiva Histórica .....	19
2.2 A Perspectiva Estruturalista .....	22
2.3 A Perspectiva Gerativista .....	26
2.4 A Perspectiva da Fonologia Não Linear .....	31
<b>3 MODELOS PARA O ESTUDO DA MUDANÇA LINGUÍSTICA .....</b>	<b>37</b>
3.1 Neogramáticos e Difusionistas .....	37
3.2 Teoria da Variação Linguística .....	42
<b>4 ESTUDOS SINCRÔNICOS DA PAUTA PRETÔNICA .....</b>	<b>47</b>
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>55</b>
5.1 A Comunidade – Aspectos Históricos e Geográficos .....	55
5.2 Constituição das Amostras .....	57
5.3 As variáveis da pesquisa .....	61
5.3.1 Variável dependente .....	61
5.3.2 Variáveis independentes .....	62
5.3.2.1 Linguísticas .....	62
5.3.2.1.1 Qualidade da Vogal .....	62
5.3.2.1.2 Contexto Seguinte .....	63
5.3.2.1.3 Contexto Precedente .....	64
5.3.2.1.4 Altura da Vogal Seguinte .....	65
5.3.2.1.5 Altura da Vogal Precedente .....	65
5.3.2.1.6 Altura da Vogal Tônica Não Contígua .....	66

5.3.2.1.7 Tipo de Sílabas .....	67
5.3.2.1.8 Nasalidade .....	67
5.3.2.1.9 Classe Gramatical .....	68
5.3.2.1.10 Paradigma .....	69
5.3.2.2 Extralinguísticas .....	70
5.3.2.2.1 Gênero .....	70
5.3.2.2.2 Idade .....	71
5.4 Codificação das ocorrências .....	72
5.4.1 Programa de análise estatística .....	73
<b>6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>76</b>
6.1 Introdução .....	76
6.2 Procedimentos estatísticos: seleção das variáveis .....	76
6.2.1 Vogal /e/ - amostra 88-89 .....	77
6.2.2 Vogal /e/ - amostra 07-09 .....	78
6.2.3 Vogal /o/ - amostra 88-89 .....	80
6.2.4 Vogal /o/ - amostra 07-09 .....	82
6.3 Apresentação e discussão dos resultados estatísticos .....	86
6.3.1 Frequência global .....	86
6.3.2 Variáveis linguísticas .....	90
6.3.2.1 Contexto Seguinte .....	90
6.3.2.2 Contexto Precedente .....	99
6.3.2.3 Altura da Vogal Seguinte .....	109
6.3.2.4 Altura da Vogal Precedente .....	111
6.3.2.5 Altura da Vogal Tônica Não Contígua .....	115
6.3.2.6 Nasalidade .....	117
6.3.2.7 Tipo de Sílabas .....	119
6.3.2.8 Classe Gramatical .....	122
6.3.3 Variáveis Sociais .....	125
6.3.3.1 Idade .....	125
6.3.3.2 Gênero .....	130

6.4 O alçamento das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ sem motivação aparente nas amostras 88-89 e 07-09: síntese.....	133
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>146</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>154</b>
Anexo A – amostra 88-89 – vogal pretônica /e/ .....	154
Anexo B – amostra 88-89 – vogal pretônica /o/ .....	164
Anexo C – amostra 07-09 – vogal pretônica /e/ .....	172
Anexo D – amostra 07-09 – vogal pretônica /o/ .....	186
<b>CURRICULUM VITAE .....</b>	<b>197</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo pretende investigar o alçamento sem motivação aparente das vogais médias pretônicas /e/ e /o/, caracterizado pela ausência da vogal alta na sílaba seguinte, como em *pequeno ~ piqueno* e *boneca ~ buneca*.

Em relação a esse processo, os estudos de Klunck (2007) e Marchi e Stein (2007), que consideraram o dialeto gaúcho e paranaense, respectivamente, são referências para a análise aqui apresentada. O primeiro registrou baixas taxas de aplicação para as vogais /e/ e /o/ em Porto Alegre – RS e mostrou indícios de condicionamento lexical, enquanto que o segundo também registrou percentuais baixos de aplicação em Curitiba – PR e indicou o papel da elevada concentração de determinados itens lexicais para a vogal /o/.

O presente estudo difere-se dos dois trabalhos mencionados sobre o alçamento sem motivação aparente das vogais médias pretônicas por considerar duas amostras, uma referente ao final da década de 80, com 18 informantes que possuem nível de escolaridade de fundamental a médio, e outra mais recente, coletada entre 2007 e 2009, com 18 informantes que possuem nível de escolaridade superior.

A análise dessas duas amostras permite que essas sejam examinadas no contexto dos trabalhos em variação fonológica com dados do banco VARSUL, como também possibilita a obtenção de uma quantidade maior de dados e a verificação do tipo de item lexical alçado em escolaridades diferentes.

O presente estudo desenvolve-se à luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria da Variação (LABOV, 1972, 1994) e tem por objetivo geral a identificação dos condicionadores linguísticos e sociais para o fenômeno em exame. A partir do objetivo geral, estabelecem-se os objetivos específicos de investigar a influência da concentração elevada de determinados itens lexicais no processo e de verificar o favorecimento do paradigma verbal ou nominal para cada vogal média.

A hipótese inicial da pesquisa é a de que o dialeto gaúcho apresenta aplicação baixa do alçamento sem motivação aparente e de que o processo possui condicionamento fonético e lexical. Com base na hipótese inicial, apresentam-se as hipóteses específicas: a) espera-se que o alçamento sem motivação aparente ocorra mais para a vogal /o/ do que para a vogal /e/; b) acredita-se que cada vogal média sofra condicionamentos linguísticos e sociais distintos; c) supõe-se que a concentração elevada de determinados radicais influencie o alçamento da vogal /o/ em verbos e que a concentração elevada de radicais em nomes influencie o alçamento da vogal /e/.

Com a finalidade de se verificar as hipóteses levantadas, a presente pesquisa está estruturada em sete capítulos. No primeiro capítulo, apresentam-se o tema, a constituição do *corpus*, a justificativa, o modelo teórico, os objetivos e as hipóteses que norteiam este trabalho.

O segundo capítulo apresenta uma breve consideração histórica sobre as vogais a partir do latim clássico e a descrição do sistema vocálico do português brasileiro de acordo com as abordagens estruturalista, gerativista linear e não linear.

No terceiro capítulo, são apresentadas a Teoria da Variação, de cunho neogramático, e a abordagem difusionista para o processo de mudança linguística.

No quarto capítulo, são descritos os principais estudos sincrônicos sobre a pauta pretônica no português brasileiro, considerando as abordagens neogramática e difusionista, principalmente no dialeto gaúcho e mineiro.

No quinto capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada nesta pesquisa, que inclui aspectos históricos e geográficos da comunidade em exame, a constituição da amostra, a definição das variáveis operacionais e o programa de análise estatística Goldvarb X.

No sexto capítulo, expõem-se os procedimentos estatísticos realizados para as vogais médias /e/ e /o/ nas duas amostras deste estudo, a frequência global para as vogais médias em cada amostra, a discussão dos resultados quantitativos e a síntese da análise realizada.

Por fim, no sétimo capítulo, apresentam-se as considerações finais.

## 2 SISTEMA VOCÁLICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Neste capítulo, serão apresentadas as principais abordagens teóricas ao sistema vocálico do português brasileiro (doravante PB) através dos aspectos mais relevantes para o tema desta dissertação. Desse modo, a seção 2.1 trata das informações históricas acerca das vogais a partir do latim clássico e as seções 2.2, 2.3 e 2.4 tratam da descrição vocálica através de três diferentes perspectivas teóricas: estruturalista, gerativista linear e não linear, respectivamente.

### 2.1 A PERSPECTIVA HISTÓRICA

As vogais do PB sofrem inúmeros processos fonéticos e fonológicos, principalmente quando em posição átona. Em posição tônica, a qualidade da vogal tende a ser preservada.

Williams (1973) descreve as principais mudanças que o sistema vocálico sofreu desde o latim clássico até chegar ao português moderno. Quanto às vogais tônicas, o autor afirma que a variação da vogal no latim clássico era quantitativa (longa ou breve), enquanto que a variação no latim vulgar era qualitativa (aberta ou fechada). Sendo assim, as vogais designadas como longas ou breves no latim vulgar reduziram-se a fechadas ou abertas, respectivamente, originando o seguinte sistema: [a], [i], [u], [e], [ɛ], [o] e [ɔ]<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Conforme William (1973, p. 12), os sinais diacríticos apresentados no Quadro 1 e no corpo do texto representam: [ ˘ ] breve, [ ˉ ] longo, [ . ] fechado e [ ˘ ] aberto.

Conforme Tarallo (1990, p. 94), três conjuntos de traços fonêmicos diferenciavam as vogais no latim clássico: anterior *versus* central *versus* posterior, alta *versus* baixa e longa *versus* breve. É justamente a perda da quantidade das vogais, ou seja, a distinção entre longas e breves, que resulta na configuração das vogais do latim vulgar.

Sobre as vogais átonas, Williams (1973, p. 18) afirma que o sistema vocálico foi mais simplificado e apresenta cinco vogais para a pauta pretônica. Da mesma forma, Tarallo (1990, p. 95) menciona que a diferenciação qualitativa nas vogais médias e a perda da oposição entre grau de fechamento e de abertura no latim vulgar, resultou em um sistema reduzido na posição pretônica. Para essa posição acentual, Williams (1973, p. 54) apresenta as vogais [a], [ɪ], [u], [e] e [o] e afirma que, na transição do latim clássico para o latim vulgar, já ocorriam trocas de sons vocálicos de [e] para [ē], [ī], [oe], [ē] ou [ae], enquanto que para a vogal posterior, de [o] para [ō], [ū] ou [ō].

No português arcaico, entre os séculos XIII e XV, Mattos e Silva (1996) apresenta o sistema vocálico em posição tônica com sete fonemas vocálicos. Já em relação às posições átonas, a autora cita a presença de maior flutuação e conclui que, na posição átona final, ocorreu a redução para /a/, /e/ e /u/; e, na posição pretônica, as vogais anteriores passaram para /i/ e /E/; e as vogais posteriores, para /u/ e /O/.

Silva Neto (1992) descreve a variação das vogais /e/ e /o/ na posição pretônica em Portugal. Para a vogal anterior, o autor relata a ocorrência de alternância, no começo do século XVIII, como em *p/e/daço* ~ *p/i/daço* ~ *p'daço*, sendo a última forma comum no português europeu (doravante PE). Segundo o autor, no PB, as vogais médias sofrem alçamento diante da presença de vogal alta na sílaba seguinte, como em *p/e/pino* > *p/i/pino* e *v/e/ludo* > *v/i/ludo*, para a vogal anterior e como em *b/o/nito* > *b/u/nito* e *g/o/rdura* > *g/u/rdura*, para a vogal posterior.

Ainda sobre aspectos da diacronia do PE, Bisol (1981) verifica o registro variável da pretônica usando um dos critérios de avaliação da Teoria Gerativa, a intuição do falante nativo, classificando cada uma das palavras encontradas em documentos históricos e literários<sup>2</sup>, como

<sup>2</sup> As fontes consultadas pela autora foram: *Appendix Probi* (séc. IV d.C.); *The Latinity of Dated Documents in the Portuguese Territory* – Norman P. Sacks (1941) – que abrange o período de 770 a 1120; *Orto do Esposo* – obra inédita (1381); *Tratado de Confisson* – obra inédita (1489); *Os Lusíadas* – Camões (1572); *Theosuro da Língua*

*provável* ou *não provável* no dialeto gaúcho de nossos dias. A autora, com base no seu levantamento, afirma que “a variação das vogais médias em uso no dialeto gaúcho é muito semelhante a que operava antigamente, sobretudo a que caracterizou o português dos fins do séc. XVI ao XVII” (BISOL, 1981, p. 253).

Recentemente, esses dados foram organizados pela autora em três estágios, a saber: o Estágio I (século XIV), o Estágio II (século XVII) e o Estágio III (século XVIII), evidenciando assim a variação das vogais médias pretônicas na diacronia do PE. É importante salientar que os dados foram considerados de acordo com a presença de vogal alta na sílaba seguinte, caracterizando o processo de Harmonização Vocálica (doravante HV), ou sem a presença de vogal alta na sílaba seguinte, processo esse denominado de Alçamento sem Condicionador Fonético (doravante AL).

O Quadro 1 a seguir apresenta a proposta da autora:

Estágio I	Estágio II	Estágio III
Mais casos de HV	Tentativa de estabilização entre HV e AL.	Incrementação do processo de AL
HV	HV	HV
<i>formica non furmica</i> <i>robigo non rubigo</i>	<i>apostura ~ apustura</i> <i>menino ~ minino</i>	<i>borrifar ~ burrifar</i> <i>alecrim ~ alicrim</i>
AL	AL	AL
<i>senatus non sinatus</i> <i>terraemotus non</i> <i>terrimotum</i>	<i>elefante ~ alifante</i> <i>pequeno ~ piqueno</i>	<i>algodão ~ algudão</i> <i>costela ~ custela</i>

Quadro 1: Estágios de Mudanças no PE

Fonte: Bisol (2008, p. 1)

Segundo a autora, o Estágio I compreende um número maior de casos de HV em relação aos casos de AL e o Estágio II representa a tentativa de estabilização entre os dois processos, com equilíbrio quanto ao número de ocorrências. Já o Estágio III mostra que ocorre incrementação de dados para AL em relação à HV. Bisol (2008, p. 2) afirma que o processo de HV de contexto definido no PE foi a herança fonética que o PB manteve, em algumas de suas variedades, como a gaúcha, por exemplo.

Conforme Câmara Jr. (1976a, p.41-42), a configuração do sistema vocálico que chegou ao Brasil, na primeira fase da colonização portuguesa, apresentava-se assim: sete vogais tônicas, cinco vogais pretônicas e três vogais postônicas finais, conforme será apresentado na seção 2.2 a seguir.

## **2.2 A PERSPECTIVA ESTRUTURALISTA**

No Brasil, os estudos linguísticos tiveram início com Câmara Jr (1976b), que analisou o PB, com base no modelo estruturalista, a partir de dados da variedade carioca.

O sistema vocálico foi apresentado com sete fonemas na posição tônica. A representação triangular proposta pelo autor, conforme representação no Quadro 2 a seguir, segue determinados critérios: localização articulatória, elevação gradual da língua e arredondamento dos lábios. Essa oposição permite que, no contexto de tonicidade, as vogais estabeleçam distinção entre si, como se observa em:

s [a] co - s [ɛ] co - s [e] co - s [o] co - s [ɔ] co - s [u] co

Câmara Jr. separou as vogais médias em dois graus distintos de acordo com o ângulo de abertura da boca. Sendo assim, tem-se [ɛ] e [ɔ] como de 1º grau e [e] e [o] como de 2º grau.

		posteriores	central	anteriores
altas		u		i
	2º grau	o		e
médias	1º grau	ɔ		ɛ
baixas			a	
		arredondadas		não arredondadas

Quadro 2: Sistema Vocálico do Português – posição tônica / Câmara Jr.

Fonte: Câmara Jr. (1976b, p. 31)

Importante observar que a oposição no triângulo se estabelece gradativamente, observando o movimento horizontal e vertical da língua ao produzir as vogais. Portanto, conforme o quadro proposto pelo autor, a realização da vogal /a/ exige abaixamento e centralização do corpo da língua e, a da vogal /u/, elevação do corpo da língua e posicionamento mais posterior.

Nas sílabas átonas, as vogais perdem força e a configuração triangular não permanece igual. Nesse caso, devido à perda de tonicidade, as oposições presentes no quadro anterior desaparecem. Verifica-se, portanto, a redução de vogais, que Câmara Jr. interpreta como um processo de neutralização, definindo-o como a perda da capacidade distintiva entre dois fonemas. Na pauta postônica final, há perda de distinção entre vogais anteriores /e/ e /i/, como em leit/e/ ~ leit/i/, e entre as vogais posteriores /o/ e /u/, como em bol/o/ ~ bol/u/.

A configuração do sistema vocálico na posição átona final é apresentada no Quadro 3 a seguir:

	posteriores	central	Anteriores
altas	u		i
baixas		a	
	arredondadas		não arredondadas

Quadro 3: Sistema Vocálico do Português – posição átona final / Câmara Jr.

Fonte: Câmara Jr. (1976b, p. 34)

Na posição átona não final, segundo Câmara Jr. (1976b, p. 33), ocorre o processo de neutralização entre /o/ e /u/, mas não entre /e/ e /i/. Segundo o autor, a grafia com *o* ou *u* é uma mera convenção da língua escrita, porque o que se tem na realidade é /u/, como, por exemplo, em *fósf/o/ro* ~ *fósf/u/ro*. Entre as vogais /e/ e /i/, apesar dos poucos casos de pares mínimos, a pronúncia do tipo *núm[i]ro* para *núm[e]ro*, segundo o autor, é rechaçada. Portanto, o /e/ é inserido no triângulo vocálico das vogais átonas na posição não final, como mostra o Quadro 4 a seguir:

	posteriores	central	anteriores
altas	u		i
médias 2º grau			e
baixas		a	
	arredondadas		não arredondadas

Quadro 4: Sistema Vocálico do Português – posição átona não final / Câmara Jr.

Fonte: Câmara Jr. (1976b, p. 34)

Vieira (2002) afirma que a proposta do autor não consegue contemplar as diferenças dialetais encontradas no Sul do país para as átonas postônicas. Conforme a autora, a neutralização não ocorre de forma categórica como na variedade carioca estudada por Câmara Jr., pois, embora



os falantes do Rio Grande do Sul tendam a elevar as duas vogais médias em posição postônica, os falantes do Paraná tendem a preservá-las e os de Santa Catarina mostram um certo equilíbrio em relação à elevação e à preservação.

Sendo assim, Vieira (2002, p.128) destaca que:

As vogais médias de final de palavra que, no dialeto carioca, são realizadas como alta, tendem a se manifestar no sul do País ora com vogais médias ora como vogais altas. Assim são encontradas formas com *pent[e]* alternando com *pent[i]*, *bordad[o]* como *bordad[u]*.

Além disso, na postônica não-final, há contextos, como em *cócoras* e *âncora*, em que a vogal /o/ pode não neutralizar para [u] e há contextos em que essa neutralização se verifica, como em *abóbora* e *fósforo*.

Na pauta pretônica, o autor apresenta o triângulo vocálico com cinco fonemas. A justificativa para essa configuração é o desaparecimento da oposição entre as vogais médias de 1º grau e 2º grau como em *b /ɛ/ lo ~ b /e/ leza* e *s /ɔ/ l ~ s /o/ laço*. Nesse caso, tem-se o processo de neutralização entre as vogais médias de 1º grau e 2º grau, permanecendo as de 2º grau, conforme o Quadro 5 a seguir.

	posteriores	central	anteriores
altas	u		i
2º grau			
médias	o		e
baixas		a	
	arredondadas		não arredondadas

Quadro 5: Sistema Vocálico do Português – posição pretônica / Câmara Jr.

Fonte: Câmara Jr. (1976b, p. 34)

Processos de caráter fonético são recorrentes nessa posição, como o da HV, que ocorre quando a vogal média assimila a altura da vogal alta da sílaba seguinte (BISOL, 2005, p.173). Câmara Jr. (1976, p. 34) afirma que as vogais /o/ e /e/ diante de /i/ e /u/ tônicos alçam e permanecem como as últimas, como em *menino* ~ *minino* e *costume* ~ *custume*, mesmo que algumas exceções possam ser encontradas em vocábulos inusitados na linguagem coloquial. O autor ainda apresenta a distinção entre *comprido* (longo) e *cumprido* (executado) como existindo apenas na grafia, porque o processo de HV ocorre na primeira.

As vogais médias /e/ e /o/ podem ainda serem substituídas pelas altas correspondentes quando precedem um /a/ tônico em hiatos, como em *pass/e/ar* ~ *pass/i/ar* e *v/o/ar* ~ *v/u/ar*. Câmara Jr. denominou o processo de *debordamento*, apresentando variação dentro do sistema. Nesse caso, também não ocorre neutralização, porque ambas as formas podem ser encontradas em pares mínimos como *s/o/ar* e *s/u/ar* ou *p/e/ar* e *p/i/ar*, o que indica a manutenção do caráter distintivo das vogais médias /e/ e /o/ diante de uma vogal /a/ na posição tônica.

O presente trabalho investigará o processo de elevação sem motivação aparente das vogais médias /e/ e /o/ em posição pretônica no PB, como em *buneca* e *piqueno*, casos esses que não podem ser explicados pela regra de HV por não apresentarem uma vogal alta na sílaba tônica contígua.

A próxima seção apresentará as vogais do PB à luz da perspectiva gerativista, abordando a fonologia linear.

### 2.3 A PERSPECTIVA GERATIVISTA

Lopez (1979) analisou o sistema vocálico do PB à luz do modelo gerativo, partindo, portanto, dos padrões binários de oposição de traços distintivos. O exame buscou caracterizar uma situação de neutralização ou de distribuição defectiva. Da mesma forma como Câmara Jr., a autora utilizou o dialeto carioca para realizar o seu estudo.

Para a posição tônica, foram considerados os seguintes segmentos vocálicos, conforme o Quadro 6 a seguir.

	- bk, -rd	+ bk + rd
		-rd
+ hi, - lo, + rsd	i	u
- hi, - lo, + rsd	e	o
- hi, - lo, - rsd	ɛ	ɔ
- hi, + lo, - rsd		a

Quadro 6: Sistema Vocálico do Português – posição tônica<sup>3</sup> / Lopez

Fonte: Lopez (1979, p. 50)

Neste sistema, além dos traços [alto/baixo] e [posterior] já considerados na fonologia, a autora apresenta o traço [elevado], que se refere à elevação da língua acima de sua posição neutra. As vogais /i/ e /u/ diferenciam-se das vogais /e/ e /o/ pelo traço [alto]. Já a oposição entre as vogais médias de primeiro e segundo graus ocorre através do traço [elevado]. Para a vogal baixa /a/ tem-se a distinção das demais através do traço [baixo].

Lopez (1979, p. 89) afirma que, para o sistema de vogais átonas em posição não final, há neutralização entre /o/ e /u/, como nos vocábulos *pér/o/la* ~ *pér/u/la*, mas não entre /e/ e /i/, pois nesse caso a alternância entre médias altas e altas ocorre em contextos morfológicamente determinados, como nas formas verbais *cantáss/e/mos* ~ *cantáss/i/mos*.

O Quadro 7 apresenta as vogais e seus respectivos traços na posição átona não final.

<sup>3</sup> Os traços utilizados por Lopez são respectivamente: + / - back (posterior), + / - round (arredondado), + / - high (alto), + / - low (baixo) e + / - raised (elevado).

	- bk	+ bk
+ hi	i	u
+ lo	e	a

Quadro 7: Sistema Vocálico do Português – posição átona não final / Lopez

Fonte: Lopez (1979, p. 88)

Observa-se que as vogais altas diferenciam-se entre si através do traço [posterior], enquanto que a distinção entre a vogal alta /i/ e a vogal média /e/ ocorre devido ao traço [alto]. A vogal baixa /a/ opõe-se no quadro proposto por Lopez através do traço [baixo].

Para a posição átona final, a autora assume a neutralização entre as médias anteriores e posteriores, embora aponte a complexidade das evidências que sustentam tal sistema. O Quadro 8 a seguir apresenta os segmentos vocálicos para essa posição.

	- bk	+ bk
+ hi / - lo	i	u
+ lo	a	

Quadro 8: Sistema Vocálico do Português – posição átona final e hiatos / Lopez

Fonte: Lopez (1979, p. 89)

Em relação à vogal /e/, Lopez (1979, p. 89-90) concorda que o alçamento verificado em formas verbais da 2ª e 3ª conjugação, como *bate* (~ *bati*) e *parte* (~ *parti*), na 3ª pessoa do singular do Presente do Indicativo, constitui evidência à neutralização. No entanto, quanto ao nome terminado em -e *chicote* (~ *chicot[i]*), nota que sua forma verbal correspondente é *chicotar*

ou *chicotear* (~ *chicotiar*), o primeiro sem a vogal temática, e o segundo, terminado em *-ear*, onde “e” não é necessariamente vogal temática, já que o final *-ear* também é usado para formar verbos a partir de nomes que não possuem /e/ na sílaba final, como em *barba – barbear*.

Quanto à vogal /o/, afirma a autora que os exemplos são raros e considera que a formação de verbos a partir de nomes terminados em /o/ envolveria o apagamento da desinência nominal e o acréscimo de <ar>. Em alguns casos, a desinência é mantida, como em *caval[ɔ]ar*, indicando assim a neutralização de /o/.

Lopez (1979, p. 93) destaca contextos em que o processo de neutralização não se aplica à vogal /e/, mencionando o caso de palavras paroxítonas terminadas em /l/, /r/, /n/ e /z/, que preservam a vogal média, como, por exemplo, *carát/e/r* e *pól/e/n*.

Para a posição pretônica, a autora utilizou os traços já mencionados, resultando em um quadro de cinco vogais, conforme apontado por Câmara Jr.

Segundo a autora:

É claro que a relação entre o sistema de sete vogais acentuadas e o sistema de cinco vogais pretônicas é de neutralização, como mostrado por inúmeros exemplos de alternância entre vogais médias acentuadas [+rsd] e não acentuadas [-rsd] : <pedra> [pedra] “stone” - <pedral> [pedráU] “of stones”.<sup>4</sup> (Lopez, 1979, p.89, tradução nossa)

O sistema vocálico reduzido na posição pretônica diante de consoante é apresentado no Quadro 9 a seguir.

---

<sup>4</sup> It is clear that the relationship between the seven-vowel stressed system and the five-vowel pretonic system is one of neutralization, as shown by innumeral examples of alternation between stressed [+rsd] and unstressed [-rsd] mid vowels: <pedra> [pedra] “stone” - <pedral> [pedráU] “of stones”

	- bk	+ bk
+ hi	i	u
	e	o
+ lo	a	

Quadro 9: Sistema Vocálico do Português – posição pretônica / Lopez

Fonte: Lopez (1979, p. 88)

De acordo com o modelo proposto por Lopez, as vogais médias /e/ e /o/ diferenciam-se das vogais altas /i/ e /u/ pela oposição binária do traço [alto], enquanto que a distinção entre as vogais posteriores e as vogais anteriores ocorre devido ao traço [posterior]. Já a vogal /a/ opõe-se às vogais altas e médias pelo traço [baixo].

Na posição pretônica, a autora menciona ainda o processo de HV, que no português carioca envolve tanto o alçamento de vogais médias devido a uma vogal alta acentuada quanto o abaixamento de vogais médias devido a uma vogal média baixa acentuada. A regra de alçamento das vogais médias para essa posição foi demonstrada por Lopez, conforme a Figura (1) a seguir:

(1) Regra de Alçamento da Vogal Pretônica

$$\text{Raising: } V [-lo] \rightarrow [+hi] / \_ C_1V \begin{pmatrix} +hi \\ +str \end{pmatrix}$$

(LOPEZ, 1979, p. 133)

Na regra apresentada em (1), tem-se que uma vogal com traço [- baixo] adquire o traço [+ alto] quando ocorrer diante da sílaba iniciada por consoante e que contenha, em seu núcleo, uma vogal alta acentuada, como em *menino* ~ *minino*.

Quanto ao presente trabalho, são consideradas ocorrências como *piqueno*, *cunversar* e *buneca*, as quais não possuem vogais altas /i/ e /u/ na sílaba tônica seguinte e, portanto, descaracterizam a possibilidade de uma regra de HV da forma descrita em (1).

A próxima seção apresentará as vogais à luz da perspectiva gerativista não linear, a partir do modelo da Geometria de Traços.

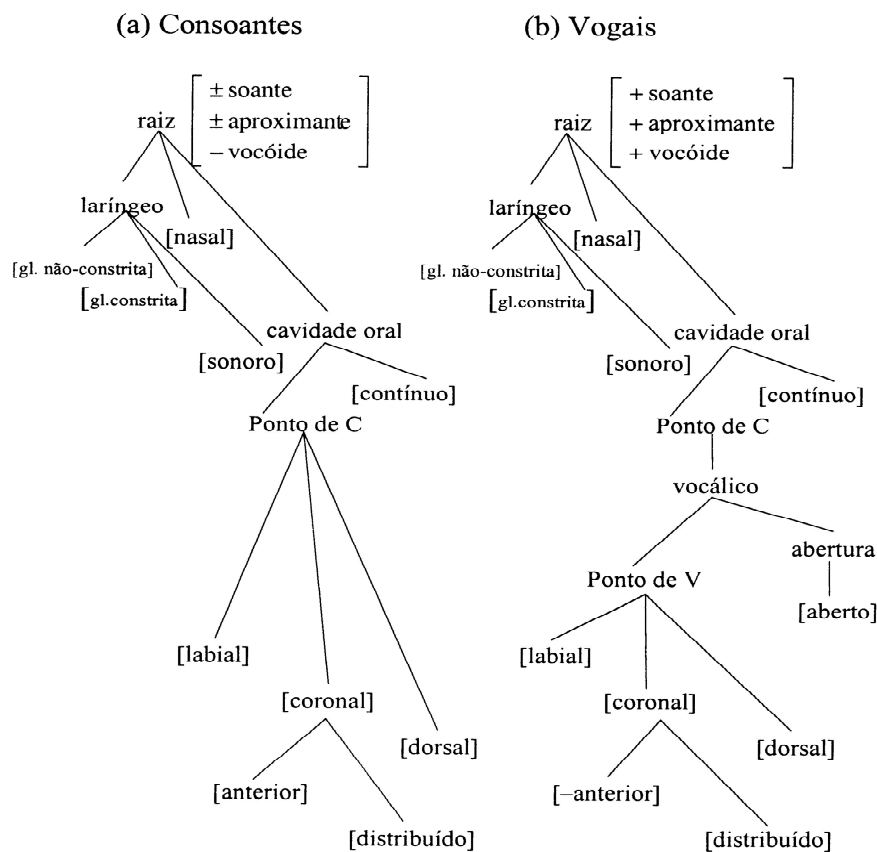
## 2.4 A PERSPECTIVA DA FONOLOGIA NÃO LINEAR

A Fonologia Autossegmental, proposta por Goldsmith (1979, 1990), parte do pressuposto de que os traços definidores de um segmento vocálico ou consonantal comportam-se de modo independente, podendo estender-se, portanto, por vários segmentos. Sendo assim, a representação fonológica ocorre em camadas que se configuram por fileiras de segmentos. A partir dessa perspectiva, um autossegmento pode se ligar a outros, permitindo assim explicar processos de assimilação como o espriamento de traços em uma mesma *camada segmental*.

A aplicação de regras neste modelo está condicionada a princípios estruturais, como, por exemplo, o Princípio de Não Cruzamento de Linhas, que proíbe a assimilação de traços entre elementos não adjacentes ou em camadas diferentes de representação. Outro processo natural previsto na configuração do modelo é o de desassociação de um traço de determinado segmento, sem ocasionar o apagamento de outros que compõem a estrutura.

Com a proposta de organizar os traços hierárquica e ordenadamente, Clements (1985, 1991) apresenta a Geometria de Traços, que parte da noção de autossegmentos e da definição fonética dos traços. A Figura 2 a seguir apresenta o modelo proposto para o agrupamento de traços para o segmento consonantal e para o segmento vocálico.

Figura 2 – Geometria de Traços – Consoantes e Vogais



(Clements e Hume, 1995, p. 292)

De acordo com a Figura 2, observa-se a organização dos traços dentro de seus respectivos nós de forma semelhante para consoantes e vogais. As camadas, que se seguem a partir da *camada CV* ou *camada do esqueleto*, concentram traços referentes ao estado da glote e aos pontos de articulação. Percebe-se que o segmento vocálico se difere do segmento consonantal a partir do *ponto de C* através do *nó vocálico* que possui duas ramificações: *ponto de V* e *nó de abertura*. O *ponto de V* pode assumir os traços [labial], [coronal] e [dorsal], além de sustentar o grau de abertura da vogal.



De acordo com Clements (1989), conforme a representação no Quadro 10 a seguir, as vogais podem ser classificadas por três graus de abertura.

abertura	i / u	e / o	ɛ / ɔ	a
aberto 1	-	-	-	+
aberto 2	-	+	+	+
aberto 3	-	-	+	+

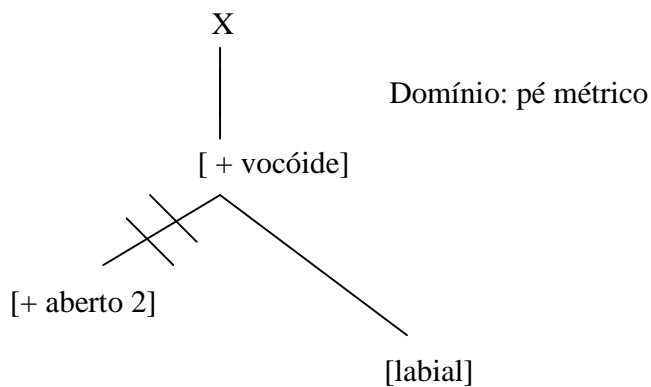
Quadro 10: Vogais Tônicas – classificação de Clements

Fonte: Clements (1989, p. 25)

Percebe-se que o traço [aberto2] diferencia as vogais médias /e/ e /o/ das vogais altas /i/ e /u/. Entretanto, é o traço [aberto 3] que define a distinção entre os dois grupos de vogais médias, já que o grupo /e/ e /o/ possui o traço [- aberto 3] e o grupo /ɛ/ e /ɔ/ possui o traço [+ aberto 3].

Wetzels (1992) apresentou uma proposta de análise das vogais médias do PB à luz da perspectiva não linear. O autor reconhece duas regras distintas para o processo de neutralização das vogais não finais e finais. A Figura (3) demonstra o processo de neutralização da vogal átona não final.

## (3) Neutralização da Vogal Postônica Não Final

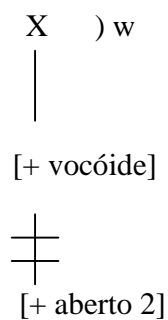


(WETZELS, 1992, p.27)

A regra descrita na Figura (3) mostra que ocorre a desassociação do traço [aberto 2] da vogal /o/ que estiver à borda direita de um pé métrico, como em abóbo/ra, neutralizando a oposição entre as vogais /o/ e /u/.

A neutralização na posição postônica final é apresentada a seguir:

## (4) Neutralização da Vogal Postônica Final

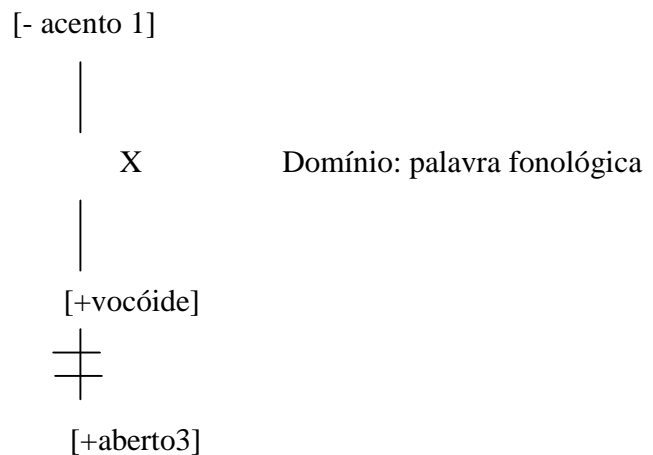


(WETZELS, 1992, p.27)

A Figura (4) demonstra a regra de neutralização na distinção entre as vogais médias e altas, pela desassociação de [aberto 2] em sílabas leves não acentuadas e em final de palavra, como em *leit/e/ ~ leit/i/* e *bol/o/ ~ bol/u/*.

Para a pauta pretônica, o autor propõe a regra de neutralização da vogal átona, conforme a Figura 5 a seguir:

#### (5) Neutralização da Vogal Átona



(Wetzels, 1992, p.24)

A neutralização, por essa regra, ocorre quando uma vogal que não possua o acento primário, na palavra fonológica, perde a especificação [aberto 3], já que, conforme o modelo, apenas vogais acentuadas podem ser associadas ao traço [aberto3]. A regra aplica-se a qualquer átona e, por esse motivo, também aplica-se à posição pretônica, como em: *p [ɛ] dra* → *p [e] dreiro*.

Com relação especificamente às pretônicas, foco do presente trabalho, observa-se que, para os modelos apresentados por Câmara Jr., Lopez e Wetzels, apenas cinco vogais compõem a pauta. Cada proposta, por seguir modelos teóricos diferentes, adiciona informações relevantes para a compreensão do processo de organização das vogais e reforça o sistema apresentado por

Câmara Jr. No PB, a pauta pretônica tem sido objeto de estudos fonéticos, fonológicos e sociolinguísticos, principalmente quanto a processos de elevação das vogais médias /e/ e /o/ com motivação (ou seja, casos de HV).

No capítulo seguinte, será apresentado o modelo teórico-metodológico que norteia este estudo, a Teoria da Variação, e será discutida a possibilidade de observação da mudança linguística a partir da proposta difusionista.

### 3 MODELOS PARA O ESTUDO DA MUDANÇA LINGUÍSTICA

Neste capítulo, serão apresentados dois modelos de mudança linguística: o primeiro de cunho neogramático e o segundo de cunho difusionista. Esses dois modelos são considerados antagônicos por apresentarem explicações opostas sobre como o processo de mudança ocorre. A seção 3.1 apresenta os principais aspectos de cada modelo e a proposta de conjugação de seus pressupostos. A seção 3.2 apresenta o modelo da Teoria da Variação.

#### 3.1 NEOGRAMÁTICOS E DIFUSIONISTAS

O modelo Neogramático (NG) e o de Difusão Lexical (DL) apresentam ideias diferentes sobre o processo de mudança linguística. O primeiro defende que a mudança ocorre foneticamente gradual e lexicalmente abrupta, enquanto que para o segundo ocorre foneticamente abrupta e lexicalmente gradual.

Os estudos neogramáticos tiveram o seu marco com o manifesto publicado por Hermann Osthoff e Karl Brugman em 1878, no qual os autores criticavam a concepção naturalista da língua e defendiam sua ligação estreita ao falante, introduzindo assim a orientação psicológica subjetivista nos estudos linguísticos. Baseados nessa forma de pensar, os neogramáticos propuseram o princípio da regularidade, segundo o qual a mudança sonora, explicada por condicionamento fonético apenas, é vista como um processo mecânico, regido por leis que não admitem exceções, e como sendo uniforme para os membros da comunidade.

As chamadas *leis fonéticas*, oriundas dessa proposta, preconizavam portanto que a mudança afetava a mesma unidade fônica em todas as ocorrências possíveis, sempre no mesmo contexto, em todas as produções. As exceções eram percebidas como indicação da necessidade de mais estudo sobre o princípio efetivo daquela mudança ou como empréstimos de outras línguas

ou ainda como consequência de analogia. O foco voltado para o indivíduo também fez com que a propagação da mudança fosse compreendida como uma ação recíproca entre indivíduos.

Os neogramáticos enfrentaram muitas críticas quanto ao seu modo de analisar a mudança linguística, porque alguns linguistas não concordavam com o caráter categórico das *leis fonéticas* e não aceitavam a ideia de que as mudanças se configurassem em toda a comunidade por todos os itens lexicais uniformemente.

Foram os difusionistas que fizeram o contraponto às ideias neogramáticas ao questionar o fato de as mudanças serem foneticamente graduais e atingirem abruptamente todo o léxico de uma língua. Esse modelo seguiu os princípios dos estudos dialetológicos que sustentavam a proposta de que cada palavra possui a sua história.

Cheng e Wang (1975), percursores do movimento difusionista, afirmam que as palavras mudam através de discretas alterações fonéticas, mas de forma gradual ao longo do tempo. Sendo assim, defendem que a mudança ocorre no domínio da palavra, podendo se espalhar por todo o léxico de uma língua. Esse processo no vocabulário de um indivíduo pode ser compreendido de forma abrupta ou gradual.

Dessa forma, segundo os autores, a mudança sonora apresenta quatro possibilidades lógicas, sendo (1) e (3) referentes à NG e (2) e (4), à DL.

- (1) foneticamente abrupta e lexicalmente abrupta
- (2) foneticamente abrupta e lexicalmente gradual
- (3) foneticamente gradual e lexicalmente abrupta
- (4) foneticamente gradual e lexicalmente gradual

Wang (1969) considera (2) como fundamental para o entendimento da DL. O autor demonstra que a implementação fonética ocorre abruptamente, enquanto que o vocabulário de um indivíduo não muda por completo, já que ocorre uma difusão de morfema para morfema.

Labov (1981), em uma tentativa de conciliar os dois modelos no artigo *Resolving the Neogrammarian Controversy*, parte da proposição de um paradoxo para discutí-los: “ambos estão certos, mas ambos não podem estar certos”<sup>5</sup>(LABOV, 1981, p. 269, tradução nossa). Como os dois modelos apresentam propostas de mudança diferentes, afirma o autor, não podem atuar ao mesmo tempo e, por esse motivo, são excludentes. Portanto, o seguinte questionamento é estabelecido: o som ou a palavra seria a unidade básica da mudança sonora?

Quanto ao modelo neogramático, Labov (1981, p. 276-277) apresenta características das mudanças sonoras com relação a processos vocálicos em fala espontânea nas cidades de New York, Detroit, Rochester, Chicago, Atlanta, entre outras. Para o autor, cada palavra em uma dada classe histórica é afetada, como por exemplo a elevação de /ohr/ que não envolve apenas *door*, *four* e *more*, mas cada item lexical pertencente à essa classe, sendo que não importa se o vocábulo é formal ou informal, erudito ou vulgar. Essas mudanças parecem ser graduais, embora não se possa provar descontinuidades no processo. Já para as mudanças em progresso, tem-se tipos mais detalhados de condicionamento fonético, sem a indicação de restrições gramaticais.

Em relação ao modelo difusionista, o autor cita três evidências encontradas em seu estudo da passagem do /a/ *frouxo* para *tenso* no inglês falado na Filadélfia. A primeira evidência refere-se às distribuições imprevisíveis, indicando que não se pode prever se determinadas palavras serão pronunciadas com /a/ *frouxo* ou *tenso*. A segunda evidência mostra a dificuldade de aquisição do /a/ *tenso*, já que para adquiri-lo não basta ter nascido na Filadélfia, mas também ter pais nascidos na cidade. Quanto à última evidência, que implica distinções categoriais para o processo, o autor sugere que nem todos os itens lexicais com /a/ *frouxo* sofrem a variação.

Portanto, para Labov, determinados processos de mudança sonora ocorrem por DL e, outros, através do princípio neogramático. Nesse sentido, o autor afirma:

---

<sup>5</sup> “both are right, but both cannot be right”

Um grupo defende que os fonemas mudam, o outro grupo que as palavras mudam. Nenhuma formulação faz muito sentido: são slogans abstratos que perderam sua conexão com o que está realmente acontecendo. Um exame detalhado da mudança em progresso é mais promissor. Nós localizamos a regularidade neogramática nas regras de output de superfície, e a difusão lexical na redistribuição de uma classe abstrata de palavras em outras classes abstratas. Não proponho resolver o confronto original em apenas uma simples dicotomia – que aqui palavras mudam, e lá sons mudam. Apresentei dois pólos e analisei os grupos de propriedades que remontam a esses tipos. Todo o conjunto de mudanças sonoras mostrará, sem dúvidas, muitas combinações intermediárias dessas propriedades de distinção, abstração, condicionamento gramatical e condicionamento social.<sup>6</sup> (LABOV, 1981, p. 303 – 304, tradução nossa)

Oliveira (1991), que reconsidera Labov (1981), apresenta as características de cada modelo de forma resumida, com base na proposta do autor. O Quadro 11 a seguir detalha os traços que caracterizam o modelo neogramático e o modelo difusionista.

	<b>Modelo Neogramático</b>	<b>Modelo de Difusão Lexical</b>
discreto	não	sim
condicionamento fonético	fino	grosseiro
exceções lexicais	não	sim
condicionamento gramatical	não	sim
afetamento social	sim	não
previsível	sim	não
aprendível	sim	não
categorizado	não	sim
entradas de dicionário	1	2
DL no passado	não	sim
DL no presente	não	sim

Quadro 11: Traços dos Modelos NG e DL  
Fonte: Oliveira (1991, p.4)

<sup>6</sup> “One group has asserted the “Phonemes change”, the other that “Words change”. Neither formulation makes much sense: they are abstract slogans that have lost their connection with what is actually happening. A close examination of change in progress has been more fruitful. We have located Neogrammarian regularity in low-level output rules, and lexical diffusion in the redistribution of an abstract word class into other abstract classes. I do not propose to resolve the original confrontation into a simple dichotomy – that here words change, there sounds change. I have exhibited two polar types, and have analysed the clusters of properties that created these types. The whole array of sound changes will undoubtedly show many intermediate combinations of these properties of discreteness, abstractness, grammatical conditioning, and social conditioning” (LABOV, 1981, p. 303-304).



Conforme o quadro, observa-se que a mudança sonora para o modelo neogramático apresenta condicionamento fonético fino, afetamento social, previsibilidade e constitui-se em um processo aprendível. Outra característica da mudança neogramática é a presença de apenas uma entrada de dicionário. Já para o modelo difusionista, a mudança sonora pode ser identificada de forma discreta e pelo seu condicionamento fonético grosseiro, apresentando também exceções lexicais, condicionamento gramatical e duas entradas de dicionário. O processo de DL pode ainda ser categorizado e percebido no passado e no presente.

Em relação as considerações de Labov, Oliveira (1991, p.9) afirma que:

Labov tenta acomodar os dois modelos, atribuindo a cada um deles um tipo diferente de mudança sonora: de output para o modelo neogramático e de mudanças fonológicas abstratas para o modelo da difusão lexical. Mas já que não temos como dizer, a priori, qual é qual, a proposta conciliadora de Labov não nos ajuda muito. Minha opinião pessoal é mais radical do que a de Cheng e Wang: para mim todas as mudanças são lexicalmente implementadas, ou seja, não existem mudanças sonoras neogramáticas (muito embora possamos ter, a longo prazo, resultados neogramáticos).

Oliveira (1991, p.13) aponta suas razões para tal posição, entre elas: a) registram-se mudanças que não se enquadram no modelo neogramático; b) observam-se casos que parecem ser de natureza neogramática, mas em uma observação mais detalhada, demonstram um caráter difusionista; c) encontram-se casos que, hoje, não apresentam evidências de DL, mas que apresentaram no passado e d) verifica-se que em processos comprovadamente neogramáticos é possível identificar implementação lexical em seus estágios iniciais.

Segundo o autor, também pode-se prever quais palavras seriam atingidas primeiro em um processo de DL através da identificação dos seguintes fatores, a saber: nome comum, contexto fonético natural para aplicação do processo e situações informais de fala. Entretanto, nome próprio, situação formal de fala e classe social seriam as fatores que inibem esse mesmo processo.

Oliveira (1992) propõe uma abordagem mais flexível quanto à seleção dos modelos e sugere que mesmo em uma análise neogramática deve-se considerar o modelo oposto e vice-

versa. Para o autor, por mais difusionista que seja um estudo, não se pode negar o caráter fonético presente na variação em foco. O que difere os modelos analíticos é a escolha do controlador principal e do controlador secundário. No modelo neogramático, o controlador principal é o fonético, seguido por sua vez do lexical. No modelo difusionista, tem-se como controlador principal o aspecto lexical seguido do fonético.

Com relação à pauta pretônica no PB, os estudos que tratam da HV adotam uma abordagem neogramática como em Bisol (1981), Battisti (1993) e Schwindt (2002), entre outros. Entretanto, a análise que considera a perspectiva da DL ainda se encontra restrita ao estado de Minas Gerais, com os trabalhos de Oliveira (1991, 1992 e 1995) e Viegas (1987 e 2001).

Em outras regiões, os trabalhos apresentam apontamentos difusionistas, mas sugerem que análises mais detalhadas sejam realizadas para confirmar os resultados. Klunck (2007) apresenta indícios de DL no caso do alçamento do /o/ pretônico ao encontrar palavras do mesmo paradigma flexional, como em *chuvendo*, *chuver*, *chuveu*, *cumeça*, *cumecendo* e *cumeço*. Quanto ao alçamento do /e/ pretônico, os poucos dados encontrados sugerem que a elevação ocorre em palavras recorrentes como *sinhor*, *sinhora* e *tisoura*. Marchi e Stein (2007) também sugerem que o léxico possa ter papel no alçamento das vogais médias pretônicas e propõem um estudo voltado para essa questão.

Nessa seção, foram apresentados os modelos NG e de DL, como também as evidências apontadas para cada modelo em estudos. Na próxima seção, será apresentada a Teoria da Variação, vinculada ao modelo NG.

### **3.2 TEORIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**

A Teoria da Variação Linguística foi desenvolvida por William Labov (1972, 1994) a partir dos estudos de Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) apresentados em *Empirical Foundations for a Theory of Language Change*, obra em que os autores defendem a mudança linguística como um processo contínuo e um subproduto inevitável da interação linguística. Os

autores propuseram que a língua pode ser percebida, tanto diacrônica como sincronicamente, como um objeto constituído de heterogeneidade ordenada. A partir daí, surgiram as bases para uma teoria da mudança linguística que superava a ideia de homogeneidade.

Para os autores (2006 [1968], p.122), “a mudança se dá (1) à medida que um falante aprende uma forma alternativa, (2) durante o tempo em que as duas formas existem em contato dentro de sua competência, e (3) quando uma das formas se torna obsoleta”. Portanto, esse processo de mudança não ocorre de um sistema inteiro para outro, mas ocorre através de um conjunto limitado de variáveis que alteram os seus valores gradualmente.

O estudo da mudança, conforme os autores, compreende a investigação de cinco problemas fundamentais, a saber: dos condicionantes possíveis ( a questão dos fatores condicionantes); dos caminhos pelos quais uma língua muda e dos motivos que levam a língua a mudar (a questão da transição); de como a mudança se encaixa no sistema social e linguístico (a questão do encaixamento); de como a mudança é avaliada pelos falantes da comunidade (a questão da avaliação) e de que forma a mudança é implementada (a questão da implementação).

O início de uma mudança linguística ocorre no momento em que um dos vários traços característicos da variação da fala difunde-se através de um subgrupo específico da comunidade de fala. Quanto ao seu avanço, os autores acreditam que o caminho até o resultado final da mudança pode ser acompanhado pelo aumento de consciência social dos traços envolvidos e do estabelecimento de um estereótipo social. Ao final, quando a variável adquire o status de uma constante, tem-se a perda de qualquer significação social do traço (WLH, 2006 [1968], p.125).

Os estudos que se seguiram a WLH contribuíram para sedimentar a ideia de que a mudança linguística não pode ser considerada como uma deriva aleatória procedente da variação inerente da fala, pois acontece quando a generalização de uma alternância particular em um dado subgrupo da comunidade de fala toma uma direção e assume o caráter de uma diferenciação ordenada.

A observação dessa “diferenciação ordenada”, no modelo laboviano, foi formalmente expressa no estudo *Contraction, Deletion and Inherent Variability of the English Copula*, de Labov (1969), que aborda o apagamento da cópula na fala dos negros na cidade de Nova Iorque. O autor mostrou que o verbo *to be* apaga no inglês vernacular falado pelos negros (BEV) quando a contração desse verbo ocorre no inglês padrão, portanto de forma não aleatória, contrariando a

ideia de que o BEV fosse uma “língua inferior”. Dessa forma, identificou-se o apagamento do *schwa* presente na cópula como um dos fatores que condiciona o processo variável, formalizado através do modelo gerativo, conforme a Figura 6 a seguir.

Figura 6 – Apagamento do *schwa* no BEV

$$ə \rightarrow \langle \emptyset \rangle / \alpha \langle + \text{Pro} \rangle \# \# \left[ \frac{\quad}{+T} \right] C_0^1 \langle * \text{nas} \rangle^\beta \langle + \text{Vb} \rangle$$

(LABOV, 1969, p.100)

De acordo com a figura anterior, observa-se que /ə/ presente na cópula (*am, are, is*) é variavelmente apagada quando antes da cópula houver preferencialmente um pronome e após ela, preferencialmente um verbo. Através dessa formalização, o autor demonstrou que o processo variável de contração e apagamento no BEV é sistematizável, obedecendo condicionamentos específicos, e por isso passível de ser expresso por meio de uma regra, não categórica.

Outro estudo de Labov, *The Social Motivation of a Sound Change* (1972), sobre a centralização da vogal base dos ditongos [aw] (*mouse*) e [aj] (*mice*), investigou o padrão de distribuição de [a], [ɐ] e [ə] na fala dos nativos da ilha de Martha’s Vineyard e verificou a hipótese de que a diferença de altura vocálica possuía motivação social. A produção centralizada mostrou-se, de fato, característica dos nativos mais conservadores e com estreito laço de identidade local. A correlação entre os dados linguísticos e os aspectos sociais da ilha permitiram que Labov estabelecesse um quadro sobre o processo variável na região.

De acordo com o estudo, o autor verificou a mudança em Martha’s Vineyard através de um estudo em *tempo real*, que envolveu a análise do comportamento linguístico dos falantes em períodos de tempos distintos, considerando registros de quatro informantes do LANE (*Linguistic*

*Atlas of New England*) em 1933 e 69 entrevistas coletadas pelo autor entre 1961 a 1962. O resultado comparativo entre as duas amostras indicou redução da centralização da vogal base do ditongo [ay] e aumento do processo da vogal base do ditongo [aw].

Quanto ao estudo em *tempo real*, Labov distingue duas abordagens básicas na coleta de dados: o recontato dos mesmos falantes em um período posterior – *estudo de painel*; e a constituição de uma amostra nova e semelhante à de um estudo já realizado – *estudo de tendência*. De acordo com o autor, quanto à primeira abordagem, localizam-se os mesmos informantes da primeira amostra para acompanhar qualquer mudança ocorrida em um determinado espaço de tempo e aplica-se o mesmo método de coleta de dados. Na segunda abordagem, o pesquisador enumera a população geral de acordo com a primeira amostra analisada, conduzindo a coleta e análise dos dados com os mesmos procedimentos realizados anteriormente – apenas com a diferença cronológica entre as amostras.

Labov também organizou os falantes de Martha's Vineyard de acordo com a idade, possibilitando a realização de um estudo em *tempo aparente*, que envolve apenas um período no tempo. Nesse tipo de estudo, os falantes são selecionados por meio de um recorte da população em diferentes faixas etárias. Dessa forma, o autor encontrou evidências de que a centralização era mais marcada na fala dos adultos (entre 31 e 45 anos de idade) do que na fala dos jovens ou mais velhos, portanto, obtendo um parâmetro do comportamento da regra variável sincronicamente.

Em relação ao estudo em *tempo aparente*, Labov (1994, p. 45-46, tradução nossa) afirma que:

A primeira e mais direta abordagem para estudar a variação linguística em progresso é rastrear em tempo aparente: isto é, a distribuição das variáveis linguísticas por meio de níveis de idade. Se nós descobrimos uma relação monotônica entre idade e variável linguística, ou uma correlação significativa entre os dois, então a questão é decidir se nós estamos lidando com um mudança em progresso verdadeira ou com gradação etária (Hockett 1950), uma mudança regular do comportamento linguístico com a idade que repete-se em cada geração.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> The first and most straightforward approach to studying linguistic change in progress is to trace in apparent time: that is, the distribution of linguistic variables across age levels. If we discover a monotonic relationship between age and linguistic variable, or a significant correlation between the two, then the issue is to decide whether we are dealing with a true change in progress or with age-grading (Hockett 1950), a regular change of linguistic behavior with age that repeats in each generation. (LABOV, 1994, p. 45 – 46)

Labov (1994, p. 63) revela que a combinação de observações em *tempo aparente* e *tempo real* é um método básico para o estudo de uma mudança em progresso, mas quando os dados em *tempo real* não estão disponíveis, deve-se realizar um estudo detalhado e profundo em *tempo aparente*.

Desse modo, a grande contribuição de Labov para os estudos linguísticos foi justamente o conceito de *tempo aparente* que permitiu a verificação de questões de diacronia da língua através de um estudo sincrônico, já que *diacronia* e *sincronia*, de acordo com Saussure (1973), eram percebidas de forma independentes na análise estruturalista.

Ao considerar os pressupostos da Teoria da Variação, o presente estudo abordará a elevação sem motivação aparente das vogais médias /e/ e /o/ no dialeto gaúcho através de duas amostras de Porto Alegre – RS de épocas distintas: a primeira amostra de 88-89 e a segunda amostra, mais recente, de 07-09.

O capítulo seguinte apresentará os estudos recentes envolvendo a pauta pretônica no PB, considerando a metodologia laboviana e o modelo difusionista.

#### 4 ESTUDOS SINCRÔNICOS DA PAUTA PRETÔNICA

Estudos recentes acerca das vogais médias na posição pretônica foram realizados à luz da Teoria da Variação para investigar os fatores linguísticos e sociais que possam desempenhar papel condicionador no processo variável. Os autores cujos estudos consideram o alçamento da pretônica a partir dessa perspectiva são Bisol (1981), Battisti (1993), Schwindt (2002), Casagrande (2003), Klunck (2007) e Marchi e Stein (2007), todos sobre a fala da Região Sul do Brasil. Em outras regiões, citam-se Callou (1991, 1995 e 2002) na Região Sudeste, Pereira (2004) na Região Nordeste e Rodrigues e Araújo (2007) na Região Norte. Todavia, estudos recentes na Região Sudeste abordam o mesmo processo considerando a perspectiva da Difusão Lexical, entre eles o de Viegas (2001) e os de Oliveira (1991, 1992 e 1995).

Bisol (1981), em sua tese de doutorado, realizou o primeiro estudo quantitativo e qualitativo da variação das vogais pretônicas internas no dialeto gaúcho, utilizando-se de dados coletados em quatro comunidades: região metropolitana de Porto Alegre (dados do NURC<sup>8</sup> e fala popular<sup>9</sup>), região de colonização italiana (Veranópolis), região de colonização alemã (Taquara) e região de fronteira (Livramento), sendo as três últimas regiões apenas com dados de fala popular. A amostra incluiu todas as vogais médias na pauta pretônica, mesmo as palavras sem a vogal alta na sílaba seguinte, e excluiu os dados de pretônica em posição inicial, em hiato e em prefixo. Trata-se de um trabalho fundamental nos estudos da pretônica, pois descreve o processo de HV detalhadamente a partir de seus fatores condicionantes linguísticos e sociais em uma abordagem de tempo aparente.

Dentre os fatores analisados, o que se mostrou mais relevante para o alçamento da vogal pretônica foi a presença da vogal alta na sílaba tônica seguinte para /e/ e /o/, como em *p/i/pino* e *c/u/ruja*. Considerando a vogal média /e/, a nasalidade da vogal, a *consoante velar* (Contexto Precedente ou Seguinte) e a *consoante palatal* (Contexto Seguinte) mostraram-se como fatores favoráveis. Para a vogal /o/, a presença da *consoante labial* (Contexto Precedente ou Seguinte) e

<sup>8</sup> Projeto Norma Urbana Culta, que considera a fala de moradores com nível superior completo de cinco capitais brasileiras (Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Porto Alegre, Minas Gerais).

<sup>9</sup> Bisol (1981, p.52) considera fala popular os dados que pertencem à amostra principal do NURC, e fala culta, os da amostra suplementar.

da *consoante velar* (Contexto Precedente) foram relevantes para o processo. A atonicidade da vogal que sofre o processo de alçamento também se mostrou significativa, principalmente para as vogais pretônicas que permanecem sempre átonas durante toda a derivação paradigmática, como em *custurar - custureira - custurado*. Com relação aos condicionadores extralinguísticos, a elevação foi maior entre os idosos e menor entre os jovens, permitindo assim identificar um comportamento em vias de regressão.

Os resultados da pesquisa apontaram que os fatores que exerceram papel importante de favorecimento à regra foram a vogal alta da sílaba seguinte, o caráter átono da vogal candidata à regra e a consoante vizinha.

Battisti (1993) procurou apontar os contextos em que a elevação da vogal pretônica poderia ocorrer em sílaba inicial, a partir de uma amostra composta por dados que foram excluídos da pesquisa de Bisol (1981). Battisti concluiu que a vogal pretônica /e/ eleva muito mais do que a vogal /o/ por possuir mais condicionadores na posição de sílaba inicial. Entre os contextos favorecedores, a presença de segmento dorsal antecedente ou segmento palatal seguinte para ambas as vogais médias foi salientada. A vogal alta em sílaba seguinte confirmou que os mesmos princípios que regem a HV na posição pretônica interna também podem ser aplicados em sílaba inicial. Os altos índices encontrados de elevação de /e/ seguida por /N/ ou /S/ possibilitaram à autora concluir que se trata de uma regra em vias de se tornar categórica nesses contextos.

Schwindt (2002) apresenta uma análise do processo variável de HV no dialeto gaúcho a partir de dados do banco VARSUL. O autor dividiu as variáveis linguísticas em três grupos, conforme a motivação para elevação, a saber: *alvo* – Nasalidade, Contexto Precedente e Seguinte; *alvo-gatilho* – Contiguidade e Homorganicidade, e *gatilho* – Tonicidade e Localização Morfológica. O resultado mostrou aumento do uso da regra variável no dialeto gaúcho, indicando, portanto, não se tratar de uma regra estagnada em termos de uso.

A presença de uma consoante velar (*queridas*) e de uma consoante alveolar sibilante (*serviço*) no contexto precedente mostrou favorecimento à elevação de /e/. Já para a vogal /o/, a presença de uma consoante palatal (*melhoria*) e de uma consoante velar (*comida*) demonstrou favorecimento em contexto precedente. Quanto ao contexto seguinte, a velar (*locutor*) foi relevante para a vogal posterior e a alveolar sibilante (*vestidos*) para a vogal anterior. De acordo



com os resultados da pesquisa, a contiguidade da vogal alta (*bonita*) e a homorganicidade entre vogal pretônica e tônica (*menino*) apresentaram papel no processo de HV, como também a presença da vogal alta em sílaba tônica. Quanto ao aspecto morfológico, a presença da vogal alta em contextos de raiz e de sufixos verbais mostrou-se significativa, entretanto quando em sufixos nominais juntamente com a terminação *-inho* revelou-se uma barreira morfológica. As variáveis extralinguísticas não se mostraram significativas na análise, com exceção da variável Escolaridade, que apresentou discreta influência na aplicação da regra.

Casagrande (2003) verificou o status da HV como regra variável a partir de dados do banco VARSUL e do banco NURC/RS. A autora salientou a proximidade da vogal média a uma vogal alta, tônica ou não, como um fator condicionador. A análise fonológica realizada com base na Geometria de Traços revelou não haver obstáculos ao espraiamento do traço de abertura através de segmentos consonantais simples intervocálicos. Sendo assim, a autora aponta que o traço [- aberto 2] da vogal alta não encontra barreira em segmentos complexos formados por dupla articulação, como em [ʌ] e [ɲ], como também dentro do limite de palavras prosódicas.

Conforme a autora, o estudo realizado em tempo real mostrou que o comportamento individual quanto ao uso da regra na cidade de Porto Alegre não foi estável, apresentando discreto declínio na amostra do final da década de 90. Já quanto ao estudo de tendência, registrou-se decréscimo de aplicação nessa mesma amostra em relação à amostra de 70, demonstrando indícios de regressão.

Klunck (2007) investigou a elevação sem motivação aparente das vogais médias /e/ e /o/ na pauta pretônica, i.e., sem a presença de uma vogal alta. A análise utilizou os dados do banco VARSUL, amostra base, referentes à fala de moradores da capital gaúcha, Porto Alegre – RS. As variáveis linguísticas indicadas como relevantes para a aplicação da regra foram: Contexto Fonológico Seguinte, Contexto Fonológico Precedente, Altura da Vogal da Sílab Seguinte, Altura da Vogal da Sílab Precedente, Distância da Tônica, Tipo de Sílab e Nasalidade.

O resultado apresentado pela autora mostrou que a presença de um segmento *palatal nasal* em contexto seguinte (*sonhado, lenheiro*) registrou os valores mais significativos para a elevação para ambas as vogais médias. Ainda considerando a posição seguinte, o segmento *dorsal* indicou favorecimento para a vogal média /o/ e o segmento *labial*, para a vogal /e/. A presença da vogal média na sílaba seguinte demonstrou papel favorecedor para as duas vogais analisadas,

enquanto que na sílaba precedente, a ausência de vogal favoreceu a elevação para /o/ e a presença da vogal alta, a elevação para /e/. Quanto à variável Nasalidade, a vogal nasal mostrou-se favorecedora à elevação, tanto para a vogal /o/ como para a vogal /e/.

O controle da variável escolaridade no estudo mostrou que quanto menor o perfil escolar dos informantes, maior a taxa de aplicação da elevação. A variável Gênero foi selecionada para a vogal /o/, revelando taxas mais altas de elevação para os indivíduos do sexo masculino.

Conforme Klunck, a elevação do /o/ apresenta indício de Difusão Lexical (DL) na amostra por permitir a reunião de palavras do mesmo paradigma flexional, como *cunversar*, *cunversei* e *cunversamos* ou *piqueno*, *piquena* e *piquenos*, com a vogal pretônica alçada.

Ainda na Região Sul, Marchi e Stein (2007) partiram da amostra de Curitiba - PR do banco VARSUL para dar continuidade ao trabalho referido anteriormente de Klunck (2007) e analisar os fatores envolvidos na elevação das vogais médias pretônicas nessa variedade em casos que não se caracterizam como de HV. As variáveis independentes analisadas foram: Distância da Sílabla Tônica, Tipo de Sílabla, Altura da Vogal Precedente, Altura da Vogal Seguinte, Posição da Pretônica em Estudo, Consoante Precedente, Consoante Seguinte e Nasalidade. As variáveis extralinguísticas examinadas foram Gênero, Faixa Etária e Escolaridade.

Na análise de Marchi e Stein, a variável Distância da Sílabla Tônica mostrou-se relevante apenas para a vogal /e/ quando na segunda ou quarta posição precedente à sílabla tônica. Os resultados para Tipo de Sílabla mostraram o favorecimento do fator *sílabla leve* para ambas as vogais, enquanto que para Altura da Vogal Seguinte foram divergentes, ou seja, o fator *média* foi selecionado para a vogal /e/ e o fator *baixa* para a vogal /o/.

A variável Altura da Vogal Precedente foi relevante apenas para a vogal média /o/. O resultado apontou o fator *vogal baixa /a/* como favorecedora à aplicação da regra. Já para Altura da Vogal Seguinte, o resultado mostrou que para a vogal média /e/, a vogal média na sílabla seguinte favoreceu a elevação, enquanto que para a vogal média /o/, a vogal baixa /a/ foi favorecedora. A *palatal* seguinte para a vogal /e/, a *dorsal* precedente para a vogal /o/ e a *nasalidade* para a vogal /e/ são fatores que também favoreceram a regra.

Marchi e Stein (2007, p.136) mencionam um indicativo de DL nas palavras que manifestaram a vogal alta ao invés da média em grupos com uma base comum, como por

exemplo *sinhor*, *sinhora* e *cunheço*, *cunhecemos*. Entretanto, sugerem a necessidade de um estudo minucioso do léxico para classificar o processo como uma regra difusionista.

O estudo das pretônicas tem despertado o interesse de pesquisadores em outras regiões do Brasil. Na Região Sudeste, por exemplo, também buscou-se compreender o comportamento das pretônicas, seja como processo de HV ou como elevação sem motivação aparente.

Callou (1991) realizou um estudo em *tempo aparente* com os dados do NURC/RJ com o intuito de resumir os aspectos relevantes para o processo de elevação e abaixamento das vogais pretônicas no Rio de Janeiro. O resultado apontou a presença da vogal tônica alta, homorgânica ou não, como contexto favorável à elevação de /e/. Para a elevação de /o/, revelou que o fator mais favorável é o *segmento precedente velar* e a *vogal não homorgânica /i/*. A presença da líquida foi mencionada como, possivelmente, responsável pelo abaixamento das pretônicas. A autora menciona que algumas palavras propiciam a mudança e outras não e cita a frequência das palavras como um possível facilitador para a aplicação da regra.

Outro estudo de Callou (1995) considera o papel do condicionamento lexical, assim como o demonstrado anteriormente nos trabalhos de Klunck (2007) e Marchi e Stein (2007). Callou utilizou dados coletados em três regiões da capital carioca (Zona Norte, Zona Sul e Zona Suburbana) e identifica a tripla alternância entre /e/ ~ /i/ ~ /ɛ/ e /o/ ~ /u/ ~ /ɔ/ como uma das possibilidades de ocorrência na posição pretônica, em apenas três itens lexicais. A variação entre vogal alta e vogal média em um mesmo item lexical também mostrou-se frequente, como em *c/o/bertura* ~ *c/u/bertura*. Outra variação identificada, mas pouco recorrente, é entre vogal média e vogal baixa, como em *p/o/pular* ~ *p/ɔ/pular*. Entretanto, a variação entre vogal alta e vogal baixa não foi registrada nos dados analisados. A autora concluiu que o léxico parece indicar que a palavra possui um tipo próprio de realização que favorece ou não a aplicação da regra.

Em 2002, Callou analisou os mesmos dados considerados em 1995 e acrescentou conclusões para o estudo da pretônica. Entre essas a de que a elevação de /e/ é categórica, principalmente se seguida de /s/, entretanto o mesmo contexto inibe o alçamento de /o/. A presença de /i/ na sílaba seguinte demonstrou-se mais relevante do que a de /u/ para a elevação de /e/. Quanto à vogal /o/, o ponto de articulação dos elementos adjacentes labial e velar mostraram-se mais relevantes.

A autora enfatiza a importância da combinação de dados de estudos em *tempo real* e *aparente* para a análise da mudança em curso e afirma que a HV no Rio de Janeiro, em *tempo aparente*, mostrou-se uma regra variável estável e indicadora da fala de pessoas idosas.

Antes de apresentar as análises de Viegas (1987 e 2001) e Oliveira (1991, 1992 e 1995), realizadas a partir da abordagem difusionista, mas também sobre a fala da Região Sudeste, dois outros trabalhos de cunho neogramático merecem destaque.

Pereira (2004) utilizou dados do Banco VALPB<sup>10</sup> e analisou a regra variável das pretônicas na cidade de João Pessoa – PB. Na Região Nordeste, as vogais médias de 2º grau [ɛ] e [ɔ] ocorrem em larga escala, principalmente na posição pretônica, concorrendo com as variantes elevadas [i] e [u] e médias de 1º grau [e] e [o]. A autora argumenta que o princípio da HV rege a variação da pretônica no dialeto pessoense e afirma que as médias de 2º grau ocorrem predominantemente antes de [i], [ĩ] e [ũ], enquanto que as de 1º grau ocorrem antes de /e/, /o/ e de alguns ditongos.

Outro estudo é o de Rodrigues e Araújo (2007), o qual utiliza dados da cidade de Cametá, localizada no estado do Pará, na Região Norte do país. O objetivo do estudo foi analisar a regra variável através de variáveis sociais como Localidade, Gênero, Faixa Etária e Escolaridade, e de variáveis linguísticas. Os resultados mostraram que as médias fechadas predominaram na pauta pretônica em relação às altas e médias abertas. Os contextos precedentes que favoreceram a aplicação da regra foram os seguintes: *alveolar sibilante* e *palatal* para o /e/ e *labial* e *palatal* para /o/; no contexto seguinte, *labial* e *palatal* para /e/ e /o/. Outros fatores significativos foram a *ausência do gatilho* para /o/; vogal alta anterior em sílaba seguinte para /e/ e a *alta anterior* e *posterior* para /o/.

Quanto às variáveis sociais, o grupo de falantes com idade acima de 46 anos aplicou mais o alçamento em relação às outras faixas etárias. Para a variável Escolaridade, o grupo de iletrados apresentou alta taxa de favorecimento ao processo de elevação em relação aos informantes com ensino fundamental e médio, comportamento esse identificado para as duas vogais médias. Outro controle realizado pelo autor foi o da procedência dos informantes, revelando que os moradores da zona rural alçavam mais do que os moradores da zona urbana.

---

<sup>10</sup> Projeto de Variação Linguística do Estado da Paraíba.

Os trabalhos de Oliveira (1991, 1992 e 1995) e Viegas (1987 e 2001) trazem uma contribuição importante para o estudo do alçamento das vogais médias a partir de dados de Minas Gerais. Esses autores assumem uma posição em favor da DL, mas não desconsideram o aspecto neogramático ao afirmar que o contexto fonético exerce papel na elevação das vogais médias na pauta pretônica.

Viegas (1987) afirma que o alçamento ocorre em ambiente favorável de forma regular, o que permite a descrição do processo como uma regra fonológica, caracterizando assim o aspecto neogramático do processo. Porém, a autora apresenta o fato de não haver nenhum ambiente que possa dar conta de todos os casos de elevação ou não da pretônica, pois há casos em que a regra se aplica sem contexto favorável e casos em que a regra não se aplica, mesmo na presença do contexto. O exame das ocorrências que compõem a amostra conduziu por fim à conclusão de que o processo ocorre primeiro nos itens lexicais mais frequentes.

Segundo Oliveira (1991, p.7), o estudo de cunho neogramático realizado por Viegas para as vogais médias pretônicas mostrou-se problemático, pois trata-se de um processo difusionista. O autor argumenta que todas as mudanças sonoras, incluindo a elevação das pretônicas, são lexicalmente implementadas, pois existem muitos exemplos que não se enquadram no modelo neogramático. O resultado de Viegas aponta a presença de uma obstruinte em contexto precedente e de uma nasal em contexto seguinte como favorecedores ao alçamento. Entretanto, o autor mostra indícios de que esses contextos não garantem a aplicação da regra. Oliveira (1992) considera o contexto fonético como um respaldo local para a fixação da inovação em determinados itens lexicais.

Com relação à discussão a respeito dos dois modelos de mudança, Oliveira (1995) revela a questão da ordenação relativa dos efeitos lexical e fonético. Para o alçamento das pretônicas, sugere o autor que o contexto fonético atua a posteriori como condicionador da mudança e não a priori. Quanto à variação, seria o resultado da interação entre os indivíduos. Portanto, o autor defende que o léxico seria o controlador das mudanças sonoras, pois cada item lexical apresentaria um conjunto de traços [+/- Comum], [+/- Estilo Formal] e [+/- Ambiente Fonético Natural para a Inovação] construídos em situações específicas de fala.

Viegas (2001), em sua tese de doutorado, discutiu os dois modelos teóricos da mudança linguística, modelo NG e modelo DL, a partir das vogais pretônicas no português falado na

capital Belo Horizonte. A autora propõe um estudo histórico dos itens lexicais para assim analisar o resíduo de aplicação da regra, i.e., palavras que possuem contexto para aplicação que não alçam a vogal pretônica e palavras que não possuem contexto, mas alçam a pretônica. A hipótese de Viegas é de que os itens considerados resíduos teriam sua entrada no sistema do PB na forma alçada ou não.

A análise proposta pela autora confirmou que muitos itens alçados têm sua origem entre os séculos XIII a XVII e que os itens não alçados têm sua origem entre os séculos XVIII a XIX, assim existindo uma seleção lexical para o alçamento. Ainda sobre a questão histórica, Viegas afirma que a forma alçada é, em muitos casos, posterior à não alçada.

Com relação ao estudo, a autora apontou que a pronúncia de /e/ e /o/ na posição pretônica marcou uma questão de prestígio social, enquanto que /i/ e /u/, de estigma, i.e., os primeiros itens alçados eram desprestigiados (itens familiares de um discurso íntimo e frequente na linguagem diária). No exemplo *P/e/ru* vs *p/i/ru*, tem-se o primeiro item não elevado mesmo diante do contexto favorecedor, reforçando a hipótese de que o item que carrega prestígio social não alça, enquanto que o segundo alça. Essa ideia corrobora a proposta de Oliveira de que os contextos favorecedores não determinam a aplicação da regra em todos os itens lexicais.

O capítulo seguinte apresenta a metodologia utilizada nesta pesquisa, que segue a orientação prevista pela Teoria da Variação.

## **5 METODOLOGIA**

Neste capítulo, serão abordados os aspectos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa sobre o alçamento sem motivação das vogais médias /e/ e /o/ na pauta pretônica. A seção 5.1 apresenta a comunidade de fala; a seção 5.2, a constituição das amostras; a seção 5.3, as variáveis consideradas na pesquisa e a seção 5.4 finaliza com o processo de codificação e com a apresentação do programa computacional Goldvarb X.

### **5.1 A COMUNIDADE – ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS**

Macedo (1993, p. 18-19) afirma que a cidade de Porto Alegre teve origem com a ocupação de suas terras em 1732, sendo os primeiros proprietários Sebastião Francisco Chaves e Jerônimo de Ornellas Menezes e Vasconcelos. Em 1752, os açorianos foram trazidos para o Sul com o propósito de se instalarem nas Missões.

Alguns ficaram na estância de Jerônimo de Ornellas para explorar o Rio Jacuí e construir canoas para o transporte às Missões. A estância, então conhecida como Viamão, possuía um porto que foi fundamental para o desenvolvimento econômico da região.

Os açorianos permaneceram no local por 20 anos sem receber as terras prometidas. Viviam de uma agricultura de subsistência, construíram casas de barro e formaram famílias na região. Em 26 de março de 1772, com o desligamento do povoado da jurisdição eclesiástica de Viamão, a região recebeu o nome oficial de Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais. Conforme Macedo (1993, p. 24), no ano seguinte, com o nome de Freguesia da Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre, teve início a construção das primeiras ruas e da igreja do Alto da Praia, atual Praça Marechal Deodoro. Em 24 de julho desse ano, a cidade passou a ser a capital da capitania, com a instalação do governo de José Marcelino de Figueiredo.

Entre o século XVIII e os primeiros anos do século XIX, com quase 4 mil habitantes, a cidade passou por um crescimento rápido com o novo status de capital, primeiro da capitania e depois da província, tornando-se um centro comercial, administrativo e militar. Foi um dos primeiros núcleos urbanos de apoio às forças portuguesas, instaladas no Delta do Jacuí, que desbravaram o interior do Rio Grande do Sul. Entre 1822 e 1835, foram construídos grandes casarões coloniais portugueses na cidade, como o Solar dos Câmara e outros prédios administrativos no mesmo estilo. Foi nesse período, de acordo com Macedo (1993, p. 50), que Porto Alegre foi elevada à posição de cidade.

Grandes conflitos fizeram parte de sua história, entre eles a Revolução Farroupilha, que teve início nas proximidades da Azenha em 20 de setembro de 1835. Essa batalha, que perdurou por 10 anos, teve como causa a insatisfação econômica e política por parte do Estado com o governo central e foi o período mais prolongado de dificuldades da capital.

Após o término da revolução, a cidade retornou ao seu ritmo de desenvolvimento e se manteve no centro dos principais acontecimentos sociais e políticos do Brasil. Nos anos seguintes, os alemães e os italianos desembarcam na capital, instalando pequenas manufaturas, pensões e restaurantes. Entre os avanços da época, citam-se a criação de quartéis, novos estaleiros e as reformas da área portuária, além da construção do primeiro andar do Mercado Público.

O fim da campanha do Paraguai faz o Império do Brasil mergulhar em uma crise político-administrativa. O governo perdia lentamente o controle sobre as comunidades de escravos e, em 1884, o governo municipal liberta os cativos da cidade. Era a preparação para o advento da República em 1889.

A época dos primeiros governos republicanos resultou na construção de prédios públicos ornados com magnífica estatuária simbólica positivista, inaugurando assim um período de modificações do aspecto colonial da cidade. Surgiram a eletricidade, a iluminação pública, rede de esgotos, transporte elétrico, água encanada, as primeiras faculdades e hospitais.

A partir dos anos 40, a cidade assume seu caráter de centro administrativo, comercial, industrial e financeiro do estado. Ocorre a substituição dos animais de carga por automóveis modernos. Nos anos 60 e 70, são construídos os viadutos da Borges de Medeiros, da João Pessoa, o Ubirici, Tiradentes e Ildo Meneghetti, melhorando o fluxo de veículos na capital. No início dos



anos 80, com a abertura política, a cidade intensifica o seu desenvolvimento nas áreas da educação, saúde e lazer.

Atualmente, a cidade destaca-se por sua diversidade cultural, economia e turismo. Conforme o último Censo de 2000, possui área de 496,827 km<sup>2</sup>, população de 1.360.590 habitantes, sendo 635.820 homens e 724.770 mulheres, e taxa de alfabetização na ordem de 96,7%, considerando apenas os maiores de 10 anos de idade.

A próxima seção apresentará os procedimentos realizados para a configuração das duas amostras consideradas no presente estudo, ambas representativas da fala porto-alegrense.

## **5.2 CONSTITUIÇÃO DAS AMOSTRAS**

A presente pesquisa considera duas amostras, amostra 88-89 e 07-09, pertencentes ao banco VARSUL - Variação Linguística Urbana da Região Sul, criado em 1988 com o objetivo de instalar um banco de dados linguísticos para a descrição da variedade linguística urbana da Região Sul do Brasil. As unidades do VARSUL situam-se em quatro universidades: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Instituto de Letras), Universidade Federal de Santa Catarina (Centro de Comunicação e Expressão), Universidade Federal do Paraná (Departamento de Linguística, Letras Clássicas e Vernáculas) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Faculdade de Letras).

O banco é constituído de amostras de fala – gravadas, transcritas e armazenadas eletronicamente – dos três Estados da Região Sul. A amostra base possui um total de 96 entrevistas realizadas em 12 cidades – 4 em cada estado – perfazendo um total de 228.

As cidades selecionadas representam diferentes grupos étnicos de cada Estado. São eles:

- Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Flores da Cunha (colonização italiana), Panambi (colonização alemã) e São Borja (região de fronteira);

- Santa Catarina: Florianópolis, Blumenau (colonização alemã), Chapecó (colonização italiana) e Lages (colonização sulista);

- Paraná: Curitiba, Londrina (cidade mais importante da região norte do Estado), Irati (colonização eslava) e Pato Branco (cidade mais importante da região sudoeste do Estado).

A metodologia utilizada para a coleta dos dados seguiu a orientação laboviana. Para a seleção dos informantes consideraram-se as características sociais comprovadamente significativas na pesquisa sociolinguística, como sexo, faixa etária e escolaridade.

Os informantes também tiveram de preencher os seguintes pré-requisitos:

- a) falar português;
- b) ter morado na cidade pelo menos 2/3 de sua vida;
- c) não ter morado fora da região por mais de um ano durante a aquisição da língua nativa (2 a 12 anos);
- d) sua fala não causar estranheza a outros moradores da região;
- e) ter os pais com a característica (b) acima.

A coleta de dados geralmente ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa, o entrevistador apresentava-se ao falante solicitando a colaboração para um trabalho acadêmico e, nesse momento, gravavam-se de 5 a 15 minutos para confirmar as características sociais do falante e preparar a entrevista posterior. Na segunda etapa, realizada preferencialmente na casa do entrevistado, o entrevistador seguia um roteiro baseado no primeiro contato com o falante e realizava uma entrevista de cerca de uma hora. Recentemente, o banco vem sendo ampliado com o acréscimo de novas amostras em todas as sedes, contemplando novas regiões, faixas etárias diferentes e outros níveis de escolaridade.

O uso de duas amostras nesta pesquisa justifica-se pelo fato de que essas ainda não foram examinadas no contexto dos trabalhos em variação fonológica com dados do banco VARSUL, como também possibilita a obtenção de uma quantidade maior de dados e a verificação do tipo de item lexical alçado em escolaridades diferentes para as vogais médias /e/ e /o/ no dialeto gaúcho.

Os dados da primeira amostra foram coletados entre setembro de 1988 e janeiro de 1989 por alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A amostra possui 18 informantes nascidos na cidade de Porto Alegre, com ensino fundamental ou médio. A escolaridade foi depreendida pelas profissões obtidas nas anotações nas fitas analisadas. É importante mencionar que para esta pesquisa, optou-se por um redimensionamento das faixas etárias, de forma diferente da proposta pela amostra base do banco VARSUL.

O Quadro 12, a seguir, apresenta os informantes da amostra 88-89:

	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
<b>18 – 35</b>	20 anos estudante	24 anos dona de casa
	28 anos operador de máquinas	28 anos operária
	35 anos técnico de auto-center	34 anos operária
<b>36 - 50</b>	41 anos pedreiro	37 anos atendente de creche
	36 anos cozinheiro	36 anos babá
	36 anos eletrecista	36 anos vendedora
<b>51 ou +</b>	54 anos zelador	53 anos costureira
	57 anos funcionário público	67 anos comerciária
	62 anos funcionário público	78 anos dona de casa

Quadro 12: Informantes – amostra 88-89

Já para a amostra 07-09, os dados foram coletados entre 2007 e 2009, por alunos da disciplina de Sociolinguística Variacionista ministrada no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. A entrevista de experiência pessoal foi utilizada para a obtenção dos dados, com duração de 45 a 60 minutos. A amostra possui 18 informantes nascidos na cidade de Porto

Alegre, com ensino superior completo e seguiu a distribuição de faixas etárias proposta para a amostra 88-89.

Com base nas informações sociais, o Quadro 13 apresenta os informantes para a amostra 07-09.

	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
<b>18 – 35</b>	26 anos engenheiro civil	21 anos professora
	28 anos pedagogo	27 anos advogada
	30 anos professor	33 anos psicóloga
<b>36 - 50</b>	43 anos arquiteto	38 anos professora
	46 anos engenheiro mecânico	45 anos professora
	49 anos farmacêutico	48 anos gerente comercial
<b>51 ou +</b>	51 anos advogado	54 anos professora
	55 anos advogado	60 anos bióloga
	56 anos contabilista	68 anos dentista

Quadro 13: Informantes – amostra 07-09

Após a obtenção das entrevistas, partiu-se para o próximo passo da pesquisa, o levantamento e codificação das ocorrências.

A seção seguinte apresenta as variáveis operacionais que nortearam essa etapa.

### 5.3 As variáveis da pesquisa

O presente estudo considerou apenas as ocorrências com as vogais médias /e/ e /o/ na pauta pretônica, sem a presença de /i/ ou /u/ na sílaba tônica seguinte, contextos caracterizados pela literatura como de HV. Os vocábulos que possuem EN (como em *enxoval* e *ensaboar*) e ES (como em *escola* e *esmalte*) em sílaba inicial foram excluídos por apresentarem taxa de elevação quase categórica, assim como os hiatos (como em *voar* e *passear*) e as palavras iniciadas pelo prefixo DES- (como em *descobrir* e *desmentir*).

A hipótese inicial é a de que o dialeto gaúcho apresenta aplicação baixa do alçamento sem motivação aparente e de que o processo possui condicionamento fonético e lexical. Com base na hipótese inicial, levantaram-se as seguintes hipóteses específicas: a) de que o alçamento sem motivação aparente ocorra mais para a vogal /o/ do que para a vogal /e/; b) de que cada vogal média sofra condicionamentos linguísticos e sociais distintos; c) de que a concentração elevada de determinados radicais influencie o alçamento da vogal /o/ em verbos e de que a concentração elevada de radicais em nomes influencie o alçamento da vogal /e/.

Tendo definido o tipo de ocorrência de interesse para a pesquisa e as hipóteses que norteiam este estudo, partiu-se para a definição da variável dependente e das variáveis independentes que atuam no alçamento sem motivação aparente das vogais médias pretônicas.

#### 5.3.1 Variável dependente

A definição da variável dependente envolve a delimitação precisa do fenômeno linguístico variável a ser analisado. O presente trabalho considerou as seguintes formas em competição:

elevação (*piqueno, buneca*)

não elevação (*pequeno, boneca*)

A hipótese é de que a taxa geral de aplicação seja baixa na cidade de Porto Alegre, sendo as taxas de alçamento para /o/ maiores do que as taxas para /e/, conforme o resultado obtido em Klunck (2007) e Marchi e Stein (2007).

### **5.3.2 Variáveis independentes**

As variáveis independentes linguísticas são estruturadas por fatores linguísticos que podem exercer papel na aplicação da regra em estudo. Considerando os resultados oferecidos pelos trabalhos de Klunck (2007) e Marchi e Stein (2007), estabeleceu-se um total de 10 variáveis independentes linguísticas.

#### **5.3.2.1 Linguísticas**

##### **5.3.2.1.1 Qualidade da Vogal**

A variável Qualidade da Vogal refere-se ao tipo fonológico de vogal média pretônica analisada. Seus fatores são apresentados a seguir:

/e/ (*pequeno*)

/o/ (*colega*)

De acordo o resultado de Klunck (2007), percebe-se que as duas vogais médias possuem comportamento diferente no processo de alçamento sem motivação aparente. Portanto, considerando o trabalho da autora, parte-se da hipótese neste trabalho de que o alçamento da vogal média /o/ na pauta pretônica apresente um percentual maior de aplicação do que o da vogal /e/ na mesma posição.

#### **5.3.2.1.2 Contexto Seguinte**

O objetivo desta variável é o de verificar a influência de segmentos adjacentes seguintes às vogais médias no processo de alçamento. Nesta pesquisa é integrada pelos seguintes fatores:

labial (*pomada*)

coronal (*eterno*)

palatal (*mexer*)

dorsal (*meçânico*)

líquida (*collônia, lordose*)

Espera-se que esta variável apresente papel condicionador para a vogal /o/, mas não para a vogal /e/. Segundo Klunck (2007), o resultado para a vogal /e/ em seu estudo sofreu a influência da concentração de determinados itens lexicais em alguns fatores dessa variável. Todavia, para a vogal média /o/, a variável mostrou favorecimento quando presente o segmento palatal.

### 5.3.2.1.3 Contexto Precedente

O objetivo desta variável é o de verificar a influência de segmentos adjacentes precedentes às vogais médias. Nesta pesquisa, consideram-se os seguintes fatores:

labial (pomada)

coronal (tomate)

palatal (xerox)

dorsal (coragem)

líquida (leproso)

Pretende-se neste estudo verificar o papel do contexto precedente no processo de alçamento sem motivação aparente das vogais médias /e/ e /o/. O resultado apontado no trabalho de Klunck (2007) mostrou que a variável não desempenha papel relevante ao processo devido à alta concentração de determinados itens lexicais em alguns de seus fatores.



#### 5.3.2.1.4 Altura da Vogal Seguinte

Através do controle desta variável, pretende-se analisar o papel do segmento vocálico seguinte à vogal média candidata à elevação. Os fatores controlados são:

média (*peteca*)

baixa (*bolacha*)

De acordo com Klunck (2007) e Marchi e Stein (2007), considera-se aqui a hipótese inicial de que a vogal média seguinte favoreça o alçamento sem motivação aparente das vogais médias /e/ e /o/ na pauta pretônica.

#### 5.3.2.1.5 Altura da Vogal Precedente

Esta variável analisa a influência dos segmentos vocálicos na sílaba precedente ao contexto da vogal pretônica analisada. A presente pesquisa contempla os seguinte fatores:

alta (*futebol*)

média (*borboleta*)

baixa (*carreteiro*)

sem vogal precedente (*boneca*)

Pretende-se verificar o seu papel de favorecimento ao alçamento sem motivação aparente das vogais médias. Klunck (2007) indicou que o papel da variável estava relacionado ao item lexical *futibol*, que teve 18 ocorrências alçadas em um total de 20. Para a autora, esse resultado mostrou indícios de que o léxico desempenha papel controlador no processo.

#### **5.3.2.1.6 Altura da Vogal Tônica Não Contígua**

A variável Altura da Vogal Tônica Não Contígua tem por finalidade analisar a influência de um segmento vocálico alto em sílaba tônica não contígua. Nesta pesquisa é constituído pelos seguintes fatores:

alta (*começaria*)

média/baixa (*acontecer*)

não se aplica (tônica contígua) (*boneca*)

Pretende-se investigar se a presença de uma vogal alta em sílaba não contígua pode exercer influência no processo de alçamento sem motivação aparente.

### 5.3.2.1.7 Tipo de Sílabas

Esta variável refere-se ao tipo de sílaba na qual a vogal média pretônica candidata ao acento ocorre. Os seguintes fatores são considerados:

sílaba leve (**boneca**)

sílaba pesada (**sermão**)

Com base no trabalho de Klunck (2007), parte-se da hipótese de que a sílaba leve favorece a aplicação do acento sem motivação aparente das vogais médias /e/ e /o/ na pauta pretônica.

### 5.3.2.1.8 Nasalidade

Através do controle desta variável é possível verificar o papel da nasalidade da vogal pretônica no processo de acento. A presente pesquisa contempla os seguintes fatores:

vogal oral (**peteca**)

vogal nasal (**mensagem**)

A hipótese para esta variável é a de que a nasalidade possa favorecer o alçamento sem motivação aparente das vogais médias /e/ e /o/ na pauta pretônica, conforme resultados dos estudos de Klunck (2007) e de Marchi e Stein (2007).

### 5.3.2.1.9 Classe gramatical

O objetivo desta variável é verificar o papel da classe gramatical no processo analisado. Os fatores são os seguintes:

substantivo (**boneca**)

verbo (**começar**)

adjetivo (**pequeno**)

advérbio (**completamente**)

numeral (**sessenta**)

Conforme Klunck (2007), percebe-se que o alçamento sem motivação aparente da vogal /e/ ocorre mais em substantivos, porém não se pode afirmar que a classe gramatical possua um papel favorecedor. Para a vogal média /o/, o resultado aponta maior aplicação em verbos, principalmente em grupos definidos pelo paradigma flexional, como em *cunheço*, *cunhece* e *cunheci*. Portanto, espera-se que a classe gramatical apresente resultados favoráveis para uma ou outra vogal média, assim corroborando a hipótese de que determinados itens lexicais possam exercer influência no processo.

### 5.3.2.1.10 Paradigma

A finalidade desta variável é investigar se o alçamento das vogais médias é favorecido em determinados itens lexicais que apresentam base comum. Os fatores estão listados de acordo com os radicais e vocábulos mais frequentes nas ocorrências coletadas. São também consideradas as seqüências iniciais como /des/ e /e/ + consoante coronal (/s, z, d, t, n/).

acontec- (acontecer)

compr- (comprar)

conseg- (conseguir)

convers- (conversar)

com- (comer)

começ- (começar)

conhec- (conhecer)

pod- (poder)

cobert- (cobertura)

coleg- (colégio)

pequen- (pequeno)

senhor / senhora

futebol

/des/ (destacar)

/e/ + consoante coronal /s,z,d,t,n/ (exato)

não se aplica

Em relação às vogais médias /e/ e /o/, pretende-se verificar o papel da frequência elevada de determinados itens lexicais no alçamento sem motivação aparente. A hipótese é a de que a frequência exerce papel de favorecimento ao processo.

### **5.3.2.2 Extralinguísticas**

As variáveis independentes extralinguísticas ou sociais apresentam grupos de fatores de natureza social, que podem exercer papel no processo linguístico analisado. São constituídas de acordo com os informantes e com a comunidade em estudo.

Conforme os estudos de Klunck (2007) e Marchi e Stein (2007), decidiu-se pelas seguintes variáveis: Gênero e Idade. A informação referente à escolaridade dos informantes, considerada relevante em 5.2, funciona neste estudo como elemento para a caracterização das amostras, já que a amostra 88-89 possui informantes com ensino fundamental a médio e a amostra 07-09 com ensino superior.

#### **5.3.2.2.1 Gênero**

A variável Gênero tem por finalidade a investigação do comportamento de homens e mulheres em relação ao processo de alçamento sem motivação aparente das vogais médias /e/ e /o/ na pauta pretônica. Os fatores analisados são:

masculino

feminino

Os resultados de Klunck (2007) e Marchi e Stein (2007) revelam que os homens fazem uso maior da variante [u] em relação às mulheres no dialeto gaúcho. Portanto, a hipótese inicial para esta variável é a de que os homens alçam mais a vogal média /o/ do que as mulheres, sendo a diferença entre os sexos sem papel para a vogal média /e/.

#### **5.3.2.2.2 Idade**

O objetivo desta variável é analisar o comportamento do alçamento sem motivação aparente das vogais médias /e/ e /o/ de acordo com a faixa etária a que pertencem os informantes. Os fatores contemplados estão a seguir:

de 18 a 35 anos

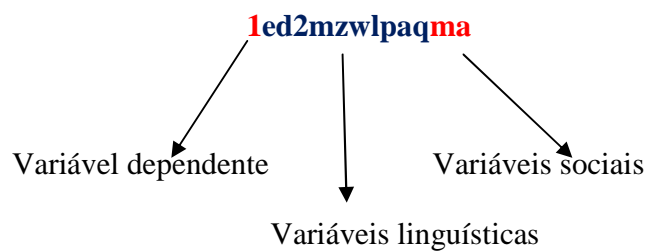
de 36 a 50 anos

51 anos ou mais

Conforme Klunck (2007), o processo de alçamento sem motivação aparente das vogais médias /e/ e /o/ na pauta pretônica possui aplicação baixa em todas as faixas etárias no dialeto gaúcho. Espera-se, com esta pesquisa, confirmar tais resultados.

## 5.4 Codificação das ocorrências

A codificação é o passo que segue a coleta das ocorrências. Como cada variável é constituída de fatores, esses recebem códigos específicos que serão usados na classificação e análise estatística a ser realizada pelo programa Goldvarb X. Sendo assim, a ocorrência *piquena*, foi codificada conforme o exemplo a seguir:



Conforme a codificação apresentada para o vocábulo *piquena*, o primeiro símbolo identifica a variável dependente, ou seja, se há elevação ou não elevação da vogal média analisada, sendo o símbolo **1** indicativo de elevação no exemplo. Os códigos seguintes referem-se às variáveis independentes linguísticas e sociais consideradas nesta pesquisa. A leitura da codificação realiza-se da esquerda para a direita, de forma que: **e** – vogal média /e/; **d** – segmento dorsal em contexto seguinte à vogal; **2** – segmento labial em contexto precedente à vogal; **m** – vogal média seguinte à vogal alva; **z** – sem vogal na sílaba precedente; **w** – vogal tônica não contígua inexistente; **l** – sílaba leve; **p** – vogal média não nasal; **a** – adjetivo; **q** – vogal média pertencente ao radical *pequen-*; **m** – falante masculino; **a** – falante entre 36 e 50 anos.

Após finalizar a codificação, as ocorrências foram submetidas à análise estatística realizado pelo programa Goldvarb X.



#### 5.4.1 Programa de análise estatística

O instrumento de análise estatística – GoldVarb X – faz parte do pacote VARBRUL, desenvolvido por Sankoff e Rousseau (Cedergren e Sankoff, 1974; Rousseau e Sankoff, 1978). Um algoritmo baseado no procedimento de máxima verossimilhança é utilizado para estimar os efeitos que cada fator exerce no fenômeno analisado. Uma das vantagens do Goldvarb X sobre o VARBRUL é a possibilidade do manuseio em janelas.

Para a condução da verificação estatística são necessários três arquivos:

- *arquivo de dados*: contém as ocorrências codificadas conforme os símbolos convencionados para a variável dependente e para as variáveis independentes da pesquisa;
- *arquivo de especificações*: contém os símbolos utilizados para a codificação das ocorrências;
- *arquivo de condições*: contém o número de grupos de fatores que serão considerados na análise e é usado para a criação do arquivo de células.

Após a criação desses arquivos, o programa executa as análises *step up* e *step down*. Segundo Guy e Zilles (2007, p. 164-167), o primeiro vai do nível zero ao nível  $n$ , onde o  $n$  corresponde ao número de variáveis, e o segundo, do nível  $n$  ao nível 1. O *step up* calcula os pesos relativos dos fatores de cada uma das variáveis isoladamente, escolhe uma das variáveis com base nos parâmetros estatísticos e compara a variável selecionada com as outras variáveis para selecionar a segunda mais relevante. O procedimento ocorre até que o programa selecione todas as variáveis estatisticamente relevantes para a regra variável em estudo. No *step down* ocorre o processo inverso, ou seja, são eliminadas as variáveis que não possuem relevância estatística. Espera-se que as variáveis não selecionadas no *step up* sejam as mesmas eliminadas no *step down*.

O número de rodadas do programa dependerá dos números estatísticos que o pesquisador obtiver. Se os resultados da primeira rodada forem significativos e considerados suficientemente relevantes para a aplicação da regra variável, a análise encerra-se nesse momento. Caso contrário,

novas rodadas serão realizadas até o pesquisador obter as informações estatísticas que ele julgue satisfatórias para o seu estudo.

A interpretação dos valores fornecidos pelo Goldvarb X faz-se conforme o Quadro 14 a seguir:

acima de 0,5	favorece a aplicação da regra
abaixo de 0,5	desfavorece a aplicação da regra
igual a 0,5	sem efeito na aplicação da regra
0,0	sem aplicação da regra (nocaute negativo)
1,0	aplicação categórica da regra (nocaute positivo)

Quadro 14: Interpretação dos Valores na Análise de Regra Variável

Fonte: Guy e Zilles (2007, p.41)

Conforme o quadro, percebe-se que os fatores com valores acima de 0,5 favorecem ao processo em estudo, enquanto que os valores abaixo de 0,5 desfavorecem. Já o valor igual a 0,5 indica que determinado fator não exerce papel de favorecimento. No entanto, a leitura dos pesos relativos não deve basear-se apenas nessas equivalências, já que os seus valores devem ser considerados uns em relação aos outros em uma mesma variável.

Em relação aos valores 0,0 e 1,0, esses recebem a denominação de nocautes (*knockouts*), representando 0% ou 100% de aplicação da regra, e os fatores que registram esses resultados são excluídos.

Após obter os dados quantificados e a descrição estatística do índice de variabilidade, o papel do linguista torna-se fundamental. A interpretação dos resultados com base em propostas teóricas e as ponderações necessárias para compreender como a regra variável atua em determinado universo linguístico serão de responsabilidade do pesquisador.

O próximo capítulo apresenta os resultados obtidos na análise estatística e a discussão realizada para as variáveis consideradas neste trabalho.

## **6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **6.1 Introdução**

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados estatísticos obtidos na análise quantitativa realizada pelo programa Goldvarb X para as vogais médias /e/ e /o/ nas amostras 88-89 e 07-09. Na seção 6.2, serão expostos os procedimentos utilizados na seleção das variáveis para cada vogal média e na seção 6.3, tem-se a apresentação e discussão dos resultados.

### **6.2 Procedimentos estatísticos: seleção das variáveis**

O capítulo que se inicia considerará a apresentação dos resultados referentes às vogais médias separadamente. Inicialmente, realizou-se uma rodada geral para a vogal /e/ e outra para a vogal /o/, considerando todas as variáveis da presente pesquisa, a saber: Contexto Seguinte, Contexto Precedente, Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Precedente, Altura da Vogal Tônica Não Contígua, Tipo de Sílabas, Nasalidade, Classe Gramatical, Paradigma, Gênero e Idade.

Segundo Guy (2007, p. 52), os grupos de fatores devem ser ortogonais ou quase ortogonais, i.e., espera-se que todas as células estejam preenchidas e que os fatores co-ocorram livremente, não sendo subcategorias ou supercategorias uns dos outros. A partir dessa consideração, observou-se que a variável Paradigma estabeleceu relação de pouca ortogonalidade com as variáveis linguísticas Contexto Seguinte, Contexto Precedente, Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Precedente, Altura da Vogal Não Contígua e Classe Gramatical para as duas

vogais médias. Optou-se, portanto, pela exclusão da variável Paradigma durante a análise estatística para cada vogal média, utilizando-a apenas em procedimentos de controle da frequência de determinados itens lexicais.

### **6.2.1 Vogal /e/ - Amostra 88-89**

A primeira iteração entre as variáveis para a vogal /e/, na amostra 88-89, foi realizada com as variáveis Contexto Seguinte, Contexto Precedente, Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Precedente, Altura da Vogal Tônica Não Contígua, Tipo de Sílabas, Nasalidade, Classe Gramatical, Gênero e Idade.

O programa selecionou, no nível *step up*, as seguintes variáveis:

- Contexto Seguinte
- Classe Gramatical
- Contexto Precedente
- Altura da Vogal Seguinte
- Altura da Vogal Precedente
- Idade
- Altura da Vogal Tônica Não Contígua
- Nasalidade
- Tipo de Sílabas

### 6.2.2 Vogal /e/ - Amostra 07-09

Na amostra 07-09, realizou-se uma primeira iteração entre as variáveis Contexto Seguinte, Contexto Precedente, Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Precedente, Altura da Vogal Tônica Não Contígua, Tipo de Sílabas, Nasalidade, Classe Gramatical, Gênero e Idade. O resultado mostrou que a correspondência decrescente entre peso relativo e porcentagem não ocorreu nos fatores das seguintes variáveis: Contexto Seguinte, Contexto Precedente, Altura da Vogal Tônica Não Contígua e Nasalidade. Sendo assim, decidiu-se realizar um CROSS TABULATION<sup>11</sup> entre todas as variáveis para a avaliação das relações ortogonais entre as variáveis consideradas na pesquisa.

O Quadro 15 apresenta o resultado desses cruzamentos para a vogal /e/ - amostra 07-09:

---

<sup>11</sup> CROSS TABULATION é um recurso disponível no programa GOLDVARB X que permite, a partir do arquivo de células, realizar cruzamentos entre as variáveis independentes previstas.

Tipo de Cruzamento	Boa ortogonalidade	Pouca ou nenhuma ortogonalidade
Contexto Seguinte X Contexto Precedente		X
Contexto Seguinte X Altura da Vogal Seguinte	X	
Contexto Seguinte X Altura da Vogal Tônica Não Contígua	X	
Contexto Seguinte X Altura da Vogal Precedente		X
Contexto Seguinte X Tipo de Sílabas		X
Contexto Seguinte X Nasalidade		X
Contexto Seguinte X Classe Gramatical	X	
Contexto Seguinte X Idade	X	
Contexto Seguinte X Gênero	X	
Contexto Precedente X Altura da Vogal Seguinte	X	
Contexto Precedente X Altura da Vogal Tônica Não Contígua		X
Contexto Precedente X Altura da Vogal Precedente		X
Contexto Precedente X Tipo de Sílabas		X
Contexto Precedente X Nasalidade		X
Contexto Precedente X Classe Gramatical		X
Contexto Precedente X Idade	X	
Contexto Precedente X Gênero	X	
Classe Gramatical X Altura da Vogal Seguinte		X
Classe Gramatical X Altura da Vogal Tônica Não Contígua		X
Classe Gramatical X Altura da Vogal Precedente		X
Classe Gramatical X Tipo de Sílabas		X
Classe Gramatical X Nasalidade		X
Classe Gramatical X Idade		X
Classe Gramatical X Gênero	X	

Quadro 15: Cruzamento entre as Variáveis Independentes: Avaliação da Ortogonalidade vogal /e/ - amostra 07-09

Percebe-se pelo Quadro 15 que as variáveis Contexto Seguinte, Contexto Precedente e Classe Gramatical apresentaram pouca ou nenhuma ortogonalidade. Com base nesse resultado, decidiu-se pelas seguintes rodadas para a vogal /e/: uma primeira rodada sem as variáveis Contexto Precedente, Classe Gramatical e Paradigma, e uma segunda rodada sem as variáveis Contexto Seguinte, Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Tônica Não Contígua, Altura da Vogal Precedente e Paradigma.

O programa selecionou, no nível *step up*, as seguintes variáveis como estatisticamente relevantes para a vogal /e/ na amostra 07-09, considerando as duas rodadas mencionadas conjuntamente.

- Altura da Vogal Precedente
- Contexto Seguinte
- Altura da Vogal Seguinte
- Tipo de Sílabas
- Gênero
- Nasalidade
- Contexto Precedente
- Classe Gramatical

### **6.2.3 Vogal /o/ - Amostra 88-89**

A primeira iteração entre as variáveis para a vogal /o/ foi realizada com todas as variáveis (exceto Paradigma) e apresentou NO CONVERGENCE<sup>12</sup> quando a variável Nasalidade entrou em iteração com as outras variáveis. Portanto, decidiu-se realizar um CROSS TABULATION entre a variável Nasalidade e as outras variáveis para a avaliação da ortogonalidade. O resultado

---

<sup>12</sup> Segundo Tagliamonte (2006, p. 153-4), NO CONVERGENCE ocorre quando os resultados não convergem antes da vigésima primeira iteração e, assim, não atingem o nível de acuidade desejado. Se isso não ocorrer, o programa irá parar, fazer uma estimativa e mover-se para o próximo nível. Pode ocorrer quando os fatores estão sobrepostos ou em casos de má distribuição não observada. Em caso de uma regra de aplicação bem baixa pode tornar o problema pior pois um modelo estatístico acurado é difícil.



desse cruzamento mostrou que apenas as variáveis Contexto Seguinte e Contexto Precedente apresentaram problemas de ortogonalidade com a variável Nasalidade.

O Quadro 16 a seguir apresenta o cruzamento entre as variáveis Nasalidade e Contexto Seguinte e Nasalidade e Contexto Precedente, indicando o total de ocorrências em cada célula.

	Contexto Seguinte							
Nasalidade	Líquida	Dorsal	Palatal	Labial	Coronal	Total		
Vogal nasal	0	0	99	308	52	459		
Vogal oral	465	182	27	432	237	1343		
Total	465	182	126	740	289	1802		
Significância: 0,000								
	Contexto Precedente							
Nasalidade	Líquida	Dorsal	Palatal	Labial	Coronal	Vogal	Pausa	Total
Vogal nasal	2	397	0	50	8	1	1	459
Vogal oral	117	400	76	438	220	71	21	1343
Total	119	797	76	488	228	72	22	1802
Significância: 0,000								

Quadro 16: Cruzamentos entre Nasalidade e Contexto Seguinte e Nasalidade e Contexto Precedente – Total de Ocorrências - Vogal /o/ - amostra 88-89

O Quadro 16 mostra a relação entre os fatores das variáveis Contexto Seguinte e Nasalidade e, também, entre os fatores das variáveis Contexto Precedente e Nasalidade. O fator *vogal nasal* não apresentou dados no cruzamento com os fatores *líquida* e *dorsal* da variável Contexto Seguinte. Já em relação à variável Contexto Precedente, o fator *vogal nasal* mostrou número reduzido de dados para os fatores *líquida*, *coronal*, *vogal* e *pausa*, como também nenhum dado para o fator *palatal*. Portanto, decidiu-se pela realização de duas iterações: uma primeira iteração sem as variáveis Nasalidade e Paradigma, e uma segunda iteração sem as variáveis Contexto Seguinte, Contexto Precedente e Paradigma.

O programa selecionou, no nível *step up*, as seguintes variáveis como estatisticamente relevantes para a vogal /o/ na amostra 88-89, considerando as duas rodadas mencionadas conjuntamente.

- Contexto Precedente
- Contexto Seguinte
- Altura da Vogal Seguinte
- Classe Gramatical
- Tipo de Sílabas
- Altura da Vogal Tônicas Não Contígua
- Idade
- Nasalidade

#### **6.2.4 Vogal /o/ - Amostra 07-09**

A primeira iteração para a vogal /o/ na amostra 07-09 com todas as variáveis (exceto Paradigma) apresentou NO CONVERGENCE quando as variáveis Nasalidade e Classe Gramatical interagem com as outras variáveis. Decidiu-se realizar um CROSS TABULATION entre essas duas variáveis e as demais. O resultado do cruzamento foi semelhante ao resultado obtido para a vogal /o/ na amostra 88-89, ou seja, as variáveis Contexto Seguinte e Contexto Precedente não apresentaram relação de ortogonalidade com as variáveis Nasalidade e Classe Gramatical.

O cruzamento entre a variável Nasalidade e as variáveis Contexto Seguinte e Precedente é apresentado no Quadro 17 a seguir, onde é indicado para cada célula o total de ocorrências.

	Contexto Seguinte								
Nasalidade	Líquida	Dorsal	Palatal	Labial	Coronal	Total			
Vogal nasal	0	0	101	513	38	652			
Vogal oral	757	234	74	711	368	2144			
Total	757	234	175	1224	406	2796			
Significância: 0,000									
	Contexto Precedente								
Nasalidade	Líquida	Dorsal	Palatal	Labial	Coronal	Vogal	Pausa	Total	
Vogal nasal	6	597	0	48	1	0	0	652	
Vogal oral	427	583	83	608	358	77	8	2144	
Total	433	1180	83	656	359	77	8	2796	
Significância: 0,000									

Quadro 17: Cruzamentos entre Nasalidade e Contexto Seguinte e Nasalidade e Contexto Precedente – Total de Ocorrências - Vogal /o/ - amostra 07-09

Observa-se que o fator *vogal nasal* não apresentou dados na iteração com os fatores *líquida* e *dorsal* do Contexto Seguinte. O cruzamento com a variável Contexto Precedente mostrou que o fator *vogal nasal* não registrou dados com os fatores *palatal*, *vogal* e *pausa*, como também apresentou número reduzido de dados com os fatores *líquida* e *coronal*. Com esse resultado, decidiu-se por iterações sem as variáveis Contexto Seguinte e Contexto Precedente conjuntamente.

O Quadro 18 a seguir apresenta o número de ocorrências resultante do cruzamento entre a variável Classe Gramatical e as variáveis Contexto Seguinte e Contexto Precedente para a vogal /o/ na amostra 07-09 em questão.

	Contexto Seguinte								
Classe Gramatical	Líquida	Dorsal	Palatal	Labial	Coronal	Total			
Verbo	222	122	107	600	227	1278			
Substantivo	391	95	58	524	129	1197			
Adjetivo	127	16	10	73	30	256			
Numeral	0	0	0	18	9	27			
Advérbio	17	1	0	9	11	38			
Total	757	234	175	1224	406	2796			
Significância: 0,000									
	Contexto Precedente								
Classe Gramatical	Líquida	Dorsal	Palatal	Labial	Coronal	Vogal	Pausa	Total	
Verbo	67	707	49	311	107	35	2	1278	
Substantivo	330	390	27	261	152	34	3	1197	
Adjetivo	31	79	7	82	51	5	1	256	
Numeral	0	0	0	0	22	3	2	27	
Advérbio	5	0	0	2	27	0	0	38	
Total	433	1180	83	656	359	77	8	2796	
Significância: 0,000									

Quadro 18: Cruzamentos entre Classe Gramatical e Contexto Seguinte e Classe Gramatical e Contexto Precedente – Total de Ocorrências - Vogal /o/ - amostra 07-09

Percebe-se que o número de relações pouco ortogonais entre as variáveis Classe Gramatical e Contexto Seguinte e Contexto Precedente aumenta em relação à amostra 88-89. Os fatores *numeral* e *advérbio* concentram poucos dados ou nenhum dado em determinadas células no cruzamento. Para os demais fatores, apenas o fator *adjetivo* concentra poucos dados no cruzamento com os fatores *dorsal* e *palatal* da variável Contexto Seguinte.

Em relação à variável Contexto Precedente, o fator *palatal* apresentou poucos dados no cruzamento com o fator *substantivo* e *adjetivo*, como também o fator *pausa*, que registrou número reduzido de dados com os fatores *verbo*, *substantivo* e *adjetivo*. Já o fator *vogal* também apresentou poucos dados no cruzamento com o fator *adjetivo*.

Diante de tal quadro, decidiu-se pelas seguintes iterações: uma primeira iteração sem as variáveis Nasalidade e Classe Gramatical e uma segunda iteração sem as variáveis Contexto Seguinte e Contexto Precedente.

O programa selecionou estatisticamente as seguintes variáveis para a vogal /o/ na amostra 07-09, considerando as duas rodadas conjuntamente.

- Contexto Seguinte
- Altura da Vogal Seguinte
- Contexto Precedente
- Tipo de Sílabas
- Altura da Vogal Precedente
- Altura da Vogal Tônica Não Contígua
- Gênero
- Classe Gramatical
- Nasalidade

Na seção seguinte, apresentar-se-á a discussão dos resultados obtidos na análise quantitativa para o alicamento das vogais médias /e/ e /o/ em posição pretônica nas amostras em exame.

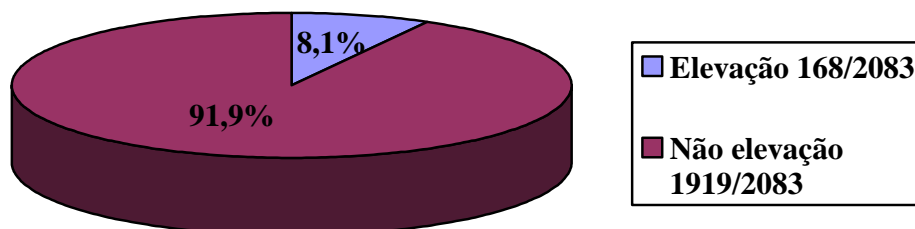
## 6.3 Apresentação e discussão dos resultados estatísticos

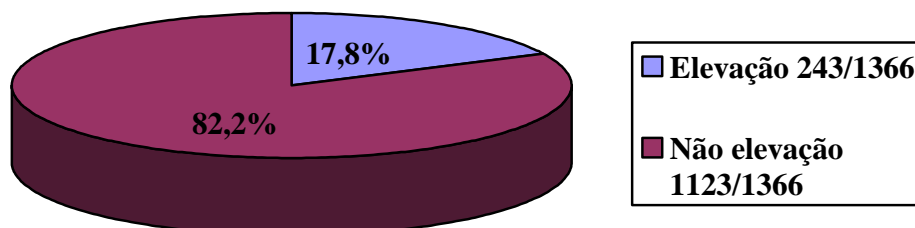
### 6.3.1 Frequência global

As vogais médias /e/ e /o/ obtiveram taxas de aplicação diferentes entre si, considerando os resultados para a amostra 88-89 e para a amostra 07-09, separadamente. Os resultados também indicaram que a vogal média posterior apresentou comportamento diferente ao comparar os valores entre as duas amostras. Já o resultado para a vogal anterior, mostrou comportamento mais estável em relação à vogal /o/.

A taxa de aplicação da elevação sem motivação aparente para as vogais médias /e/ e /o/ na pauta pretônica é apresentada nos Gráficos 01 e 02 a seguir para a amostra 88-89.

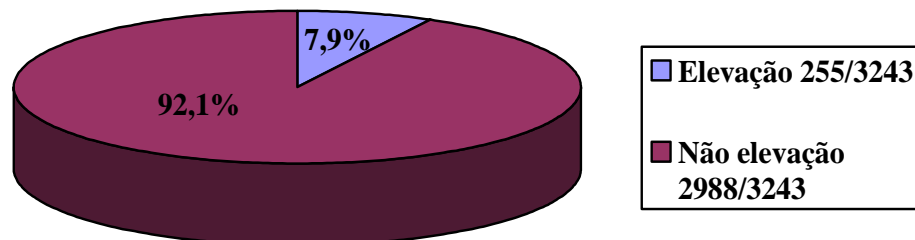
**Gráfico 01 – Elevação da Vogal Média /e/ - amostra 88-89**



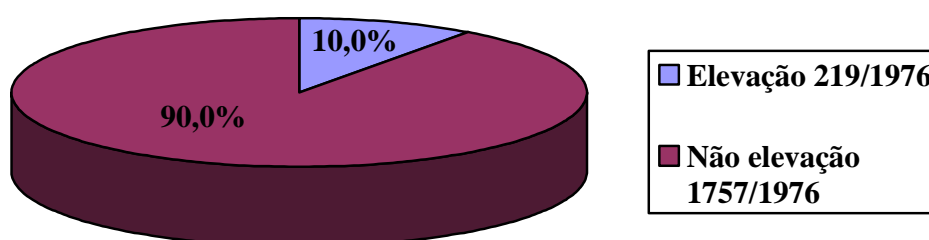
**Gráfico 02 – Elevação da Vogal Média /o/ - amostra 88-89**

Observa-se pelas taxas de aplicação apresentadas nos Gráficos 01 e 02 que o comportamento das vogais médias se mostra diferente, sendo a elevação maior para a vogal /o/ do que para a vogal /e/ na amostra 88-89. A vogal média /e/ registrou taxa de elevação de 8,1%, enquanto que a vogal média /o/ apresentou taxa de elevação de 17,8%.

Os Gráficos 03 e 04 a seguir apresentam o resultado para a amostra 07-09:

**Gráfico 03 – Elevação da Vogal Média /e/ - amostra 07-09**

**Gráfico 04 – Elevação da Vogal Média /o/ - amostra 07-09**



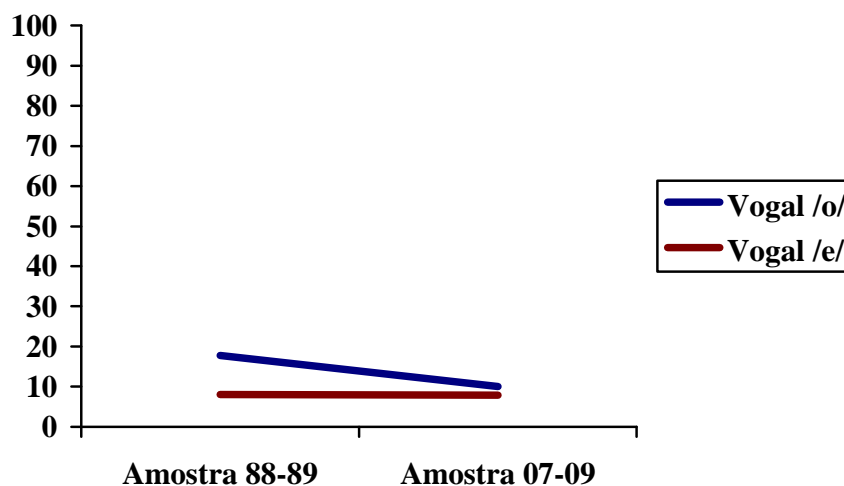
Conforme os resultados, percebe-se que a vogal média /e/ registrou taxa de aplicação da regra de 7,9%, mostrando um valor aproximado ao resultado obtido para a amostra 88-89. Já a vogal média /o/ registrou taxa de elevação de 10%, valor esse inferior ao apresentado para a amostra anterior.

O resultado demonstrado pelos gráficos confirma a hipótese inicial de que a regra teria taxa de aplicação baixa no dialeto gaúcho, conforme os trabalhos de Klunck (2007) e Marchi e Stein (2007). A diferença de comportamento entre as vogais também é constatada nesses trabalhos, que mostram sempre uma taxa mais elevada para a vogal /o/ em comparação à vogal /e/, o que pode ser explicado pelo fato de as vogais [o] e [u] serem articuladas na parte posterior do trato oral, em um espaço articulatorio menor do que o das vogais [e] e [i].

Conforme indica a observação dos gráficos anteriores, a comparação entre as taxas de elevação em cada amostra revelou que o comportamento da vogal média /o/ é diferente do comportamento da vogal média /e/. O Gráfico 05 mostra a seguir os resultados para cada vogal comparativamente:



**Gráfico 05 – Elevação de /e/ e /o/ para as amostras 88-89 e 07-09 - frequência global**



A comparação entre as duas amostras revela que o processo de alçamento sem motivação aparente sofrido pelas vogais médias não apresenta características de propagação no dialeto gaúcho, mas sim de variação estável para a vogal /e/, já que em um espaço de vinte anos não registrou alteração significativa da taxa de elevação. Para a vogal /o/, nota-se diminuição de taxa de aplicação da regra de 17,8% para 10%.

Devido ao fato de as amostras possuírem informantes porto-alegrenses com nível de escolaridade diferente, a proposta de o *estudo de tendência* indicar uma situação de mudança ou variação estável mostra-se comprometida. Conforme Klunck (2007, p. 76), que controlou a variável escolaridade, os percentuais de elevação foram mais preservados para os informantes do ensino médio, indicando que a ortografia talvez influencie a retenção do fenômeno analisado. Como neste trabalho não foi possível manter a mesma faixa de escolaridade para as duas amostras, percebe-se indiretamente nos resultados de aplicação indícios de que a escolaridade possa exercer papel para a vogal média /o/, já que a amostra 07-09, que possui informantes com nível superior completo, apresentou taxa de aplicação reduzida para a vogal posterior.

A seção seguinte apresentará os resultados para cada variável selecionada como relevante estatisticamente durante a análise das ocorrências.

### **6.3.2 Variáveis linguísticas**

Nesta seção, serão apresentados os resultados para as variáveis independentes linguísticas investigadas, conforme apresentado em 6.2, para as amostras 88-89 e 07-09. Optou-se por apresentar os valores para as vogais médias /e/ e /o/ em uma mesma tabela para cada variável, com exceção às variáveis Contexto Seguinte e Contexto Precedente, que sofreram amálgamas diferentes durante os procedimentos de análise.

#### **6.3.2.1 Contexto Seguinte**

A variável Contexto Seguinte foi a primeira selecionada para a vogal média /e/ na amostra 88-89 e para a vogal média /o/ na amostra 07-09 e a segunda selecionada para a vogal média /o/ na amostra 88-89 e para a vogal média /e/ na amostra 07-09.

A Tabela 01 a seguir apresenta os resultados obtidos para essa variável:

**Tabela 01 – Elevação de /e/ - Contexto Seguinte – amostra 88-89**

Fatores	/e/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Palatal ( <i>sinhora</i> )	33/157	21	0,876
Dorsal ( <i>piqueno</i> )	40/292	13,7	0,849
Labial ( <i>futibol</i> )	33/328	10,1	0,754
Coronal ( <i>ixame</i> )	59/819	7,2	0,577
Líquida ( <i>supirmercado</i> )	3/487	0,6	0,050
<b>Total</b>	<b>168/2083</b>	<b>8,1</b>	

Input: 0.015

Significância: 0.049

Os resultados apresentados na Tabela 01 indicam que o fator *palatal* mostrou-se favorecedor ao alçamento sem motivação aparente da vogal média /e/ com peso relativo de 0,876, assim como também o fator *dorsal*, com favorecimento à aplicação de 0,849. Outro fator que apresentou valor elevado foi o *labial*, com peso relativo de 0,754. O fator *coronal* mostrou-se levemente favorecedor, com peso relativo de 0,577, e o fator *líquida* não apresentou favorecimento, com peso relativo de 0,050.

Observa-se que os fatores indicados como favoráveis para a regra de alçamento de /e/, na pauta pretônica, apresentam concentração de determinados vocábulos que podem estar influenciando a análise. Sendo assim, o fator *palatal* registrou um total de 33 ocorrências com aplicação da regra, sendo que 30 pertencem ao vocábulo *sinhora* e 2 ao vocábulo *sinhor*. A outra ocorrência refere-se ao item *milhoro* (melhorou) que, provavelmente, tenha sua vogal alçada por influência da distância da sílaba tônica. Conforme Marchi e Stein (2007, p. 130), que investigaram a localização das vogais médias pretônicas em relação à vogal tônica, as posições 2 (*restaurante*) e 4 (*responsabilidade*) mostraram-se sensíveis à elevação da vogal /e/, embora as autoras não defendam que a distância possa exercer um papel linguístico significativo.

Quanto ao fator *dorsal*, as 40 ocorrências em que houve elevação pertencem ao radical *pequen-*, em um total de 41 ocorrências obtidas na amostra. Para o fator *labial*, não ocorreu concentração de vocábulos como nos fatores anteriores, mas esse fator registrou exemplos relevantes para a pesquisa, como o vocábulo *futibol*, que apresentou todas as nove ocorrências com a vogal média /e/ elevada. Outros exemplos para esse fator foram: *simana* (2), *divagar* (2), *supimercado* (5), *dibaixo* (2) e *dimais* (3).

Os resultados de Klunck (2007) estão em conformidade com os aqui apresentados, já que os altos índices encontrados em seu estudo não expressam o papel de favorecimento do fator à elevação de /e/, pois a maior parte das ocorrências referem-se a itens específicos, como é o caso do fator palatal em *sinhor*, *sinhora*, *sinhoria*. Marchi e Stein (2007, p.133 e 136) indicam o fator *palatal* como favorecedor para a vogal média /e/, mas também salientam a ocorrência de grupos com uma base comum, como *sinhor*, *sinhora*.

No entanto, o aspecto fonético também parece possuir papel no fenômeno e não pode ser desprezado. Por exemplo, o vocábulo *senhor* apresenta segmento palatal em contexto seguinte que parece indicar favorecimento ao processo de elevação. O mesmo ocorre com o radical *pequen-*, que concentra todos os casos de aplicação da regra para o fator consoante seguinte *dorsal*. De fato, as soantes palatais /ʎ, ɲ/ e dorsais /k, g/ possuem o traço [+alto], o que permite levantar a hipótese de que esses segmentos favoreçam o fenômeno por compartilharem o traço de altura com as vogais altas /i/ e /u/.

O estudo de Bisol (1981) evidenciou os condicionadores fonéticos no caso de HV e apresentou fortes indícios de favorecimento das consoantes adjacentes.

Para emitir uma consoante velar, levanta-se a parte posterior da língua contra o palato mole. E por não lhe ser fixo o ponto de articulação, na área que lhe é peculiar, pode avançar ou retroceder de acordo com a vogal com que combina. Consequentemente, por ser uma consoante que se caracteriza pela articulação alta, o seu ajuste, seja como /i/ seja como /u/, naturalmente se faz sob a influência do condicionador da regra da harmonização. Sem ele, todavia, não ficam excluídas as ocorrências com a vogal modificada: *pequeno* ~ *piqueno*; *costela* ~ *custela*.

Quanto ao fator *dorsal*, também os trabalhos sobre HV de Schwindt (2002) e Casagrande (2003) reforçam o resultado desta pesquisa.

Os resultados para a vogal média /o/ em relação à amostra 88-89 estão apresentados na Tabela 02 a seguir:

**Tabela 02 – Elevação de /o/ - Contexto Seguinte – amostra 88-89**

Fatores	/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Palatal / Coronal ( <i>cunhecer</i> / <i>acuntecer</i> )	126/334	37,7	0,814
Labial ( <i>cumeçar</i> )	110/595	18,5	0,670
Líquida ( <i>culega</i> )	6/303	2	0,161
Dorsal ( <i>chucalho</i> )	1/134	0,7	0,044
<b>Total</b>	<b>243/1366</b>	<b>17,8</b>	

Input: 0.015

Significância: 0.049

Os fatores *palatal* e *coronal*, aqui amalgamados em função de problemas de ortogonalidade, mostraram-se favorecedores ao processo de alçamento para a vogal média /o/ com peso relativo de 0,775. O fator *labial* também mostrou-se favorável à aplicação, com peso relativo de 0,670. Os demais fatores *líquida* e *dorsal* não apresentaram papel, com pesos relativos de 0,161 e 0,044, respectivamente.

Klunck (2007) também apresenta o fator *palatal* como favorecedor ao alçamento sem motivação aparente para a vogal /o/. O fator *labial*, nesse trabalho, apresenta resultado em torno do ponto neutro, indicando que não desempenha papel no processo. Já Marchi e Stein (2007) apresentaram o fator *labial* como favorecedor em Curitiba – PR, enquanto que o fator *palatal* se mostrou neutro. Os resultados sobre HV em Bisol (1981), Battisti (1993), Schwindt (2002) e

Casagrande (2003) estão em conformidade com o resultado apresentado para a vogal média /o/ neste trabalho.

Como já apresentado na Tabela 01 para a vogal /e/, o fator *palatal* mostrou-se novamente favorecedor à elevação sem motivação aparente de /o/. Observando as ocorrências com aplicação que compõem o fator, percebe-se que há concentração de vocábulos formados pelo radical *conhec-*, com 60 ocorrências alçadas. Para o fator *coronal*, tem-se a concentração do radical *acontec-*, com um total de 36 ocorrências alçadas. Quanto ao fator *labial*, observa-se a concentração de vocábulos com os radicais *começ-*, *convers-* e *com-*, com 46, 21 e 18 ocorrências alçadas, respectivamente. Portanto, parece que, em relação aos fatores *palatal*, *coronal* e *labial*, que se mostraram favorecedores ao alçamento, a frequência de determinados itens lexicais talvez esteja interferindo na obtenção do real papel das classes de sons em contexto seguinte como condicionadoras à elevação da vogal posterior.

Com a finalidade de investigar a hipótese da frequência, voltou-se para o trabalho de Klunck (2007) para se verificar a concentração dos itens lexicais nos fatores mencionados acima. A autora reuniu as palavras por grupos que possuem o mesmo radical. A Tabela 03 a seguir apresenta os radicais mais frequentes apontados pela autora.

**Tabela 03 – Radicais Frequentes em Klunck (2007) – Vogal /o/**

<b>PARADIGMA</b>	<b>OCORRÊNCIAS ELEVADAS</b>	<b>OCORRÊNCIAS NÃO ELEVADAS</b>	<b>TOTAL DE ITENS LEXICAIS</b>
começ-	28	26	54
com-	10	4	14
conhec-	76	30	106
convers-	35	17	52
<b>TOTAL</b>	<b>153</b>	<b>89</b>	<b>242</b>

Fonte: Klunck (2007, p. 84 – 86)

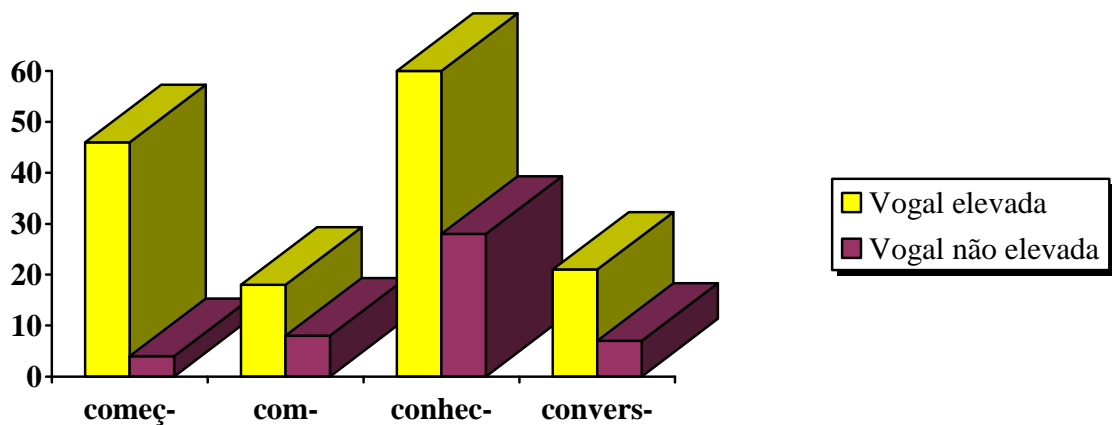
A Tabela 3 indica a elevada concentração de itens lexicais com o mesmo radical obtido na amostra considerada por Klunck (2007). Segundo a autora, tais radicais concentram-se

principalmente no paradigma verbal. Os vocábulos com os radicais *com-*, *conhec-* e *convers-* apresentaram alto índice de aplicação, de 10/14, 76/106 e 35/52, respectivamente, o que pode ter influenciado a obtenção dos resultados dos segmentos fonéticos.

Neste estudo, os mesmos radicais também apresentaram comportamento semelhante ao trabalho de Klunck e registraram um percentual elevado de aplicação.

O Gráfico 06 apresenta os radicais para a amostra 88-89.

**Gráfico 06 – Radicais Frequentes – Vogal /o/ - Contexto Seguinte amostra 88-89**



Os itens lexicais com os radicais *começ-*, *conhec-* e *convers-* registraram um número maior de ocorrências com a vogal média /o/ elevada. Conforme indica o Gráfico 6, o radical *começ-* apresentou 46 ocorrências elevadas e apenas quatro ocorrências não elevadas. Já os vocábulos com o radical *conhec-* obtiveram 60 ocorrências elevadas e 28 ocorrências não elevadas. Quanto ao radical *convers-*, os valores foram de 21 itens elevados e sete itens não elevados, e quanto ao radical *com-*, os valores foram de 18 itens com a vogal elevada e apenas oito com a vogal não elevada.

Ao comparar esses itens com os itens de Klunck, pode-se afirmar que a concentração elevada de determinados radicais do presente estudo está em conformidade com o da autora e, principalmente, indica que esses radicais podem estar influenciando os resultados.

A Tabela 04 a seguir apresenta a variável Contexto Seguinte para a amostra 07-09:

**Tabela 04 – Elevação de /e/ - Contexto Seguinte – amostra 07-09**

Fatores	/e/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Dorsal (piqueno)	71/483	14,7	0,775
Labial (futibol)	79/613	12,9	0,612
Palatal (sinhora)	7/144	4,9	0,471
Coronal (ixame)	98/2003	4,9	0,399
<b>Total</b>	<b>255/3243</b>	<b>7,9</b>	

Input: 0.049

Significância: 0.029

Conforme a Tabela 04, percebe-se que o fator *dorsal* desempenha papel favorecedor ao alçamento sem motivação aparente com peso relativo de 0,775. O fator *labial* também mostrou-se favorável, com peso relativo de 0,612. Entretanto, os fatores *palatal* e *coronal* tiveram pesos relativos de 0,471 e 0,399, respectivamente, não exercendo papel no processo. O fator *líquida*, não expresso na tabela acima, registrou *knockout* de 0%.

Diferentemente do obtido na amostra 88-89, o fator *palatal* não demonstrou papel favorecedor nesta amostra. Conforme o resultado apresentado na Tabela 01, esse fator estava comprometido com a alta concentração do vocábulo *sinhora*. Já nessa amostra, o vocábulo apresentou apenas sete ocorrências desse item lexical, o que pode ter influenciado seu baixo desempenho. Tal fato evidencia a influência da frequência elevada de determinados itens lexicais



na análise, pois o número reduzido de ocorrências de vocábulos como *senhora* alterou o resultado para a variável Contexto Seguinte.

Quanto ao fator *dorsal*, percebe-se que o resultado registra a concentração de vocábulos do radical *pequen-* (71) e quanto ao fator *labial*, observa-se a mesma influência através da frequência elevada do item lexical *futibol* (47). Ao que tudo indica, os resultados para esses fatores apresentam influência da concentração de determinados vocábulos.

Os resultados obtidos para a vogal média /o/, na amostra 07-09, referente à variável Contexto Seguinte são apresentados na Tabela 05 a seguir:

**Tabela 05 – Elevação de /o/ - Contexto Seguinte – amostra 07-09**

Fatores	/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Palatal / Coronal ( <i>cunhecer / acuntecer</i> )	107/453	23,6	0,865
Labial ( <i>cumeçar</i> )	101/933	10,8	0,631
Dorsal ( <i>advugar</i> )	6/128	4,7	0,545
Líquida ( <i>culega</i> )	5/681	0,7	0,119
<b>Total</b>	<b>219/1976</b>	<b>10</b>	

Input: 0.013

Significância: 0.026

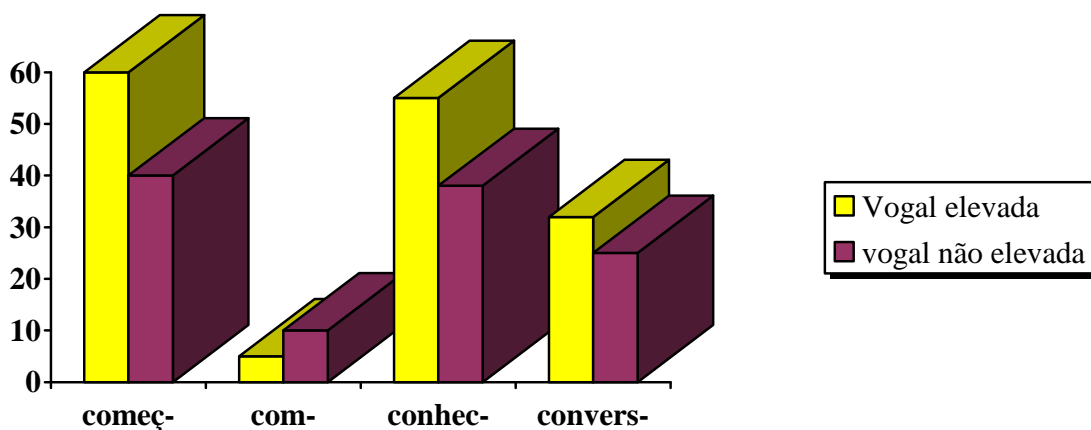
Os fatores *palatal* e *coronal*, aqui amalgamados devido ao fato de ambos serem coronais, apresentaram peso relativo de 0,865, indicando favorecimento ao processo de alçamento para a vogal média /o/. O fator *labial* demonstrou papel favorecedor, com peso relativo de 0,631. Entretanto, o fator *líquida* manteve-se sem papel no processo, com peso relativo de 0,119. Quanto ao fator *dorsal*, percebe-se um resultado diferente do da amostra 88-89, com peso relativo de 0,545. Embora o valor esteja em torno do ponto neutro e não represente relativamente pouco

favorecimento à aplicação da regra, esse resultado se deve ao radical *advog-* que concentrou as seis ocorrências elevadas para esse fator.

Para os fatores que apresentaram pesos relativos altos, também ocorreu concentração de determinados radicais com aplicação do processo, a saber: *conhec-* (55), *acontec-* (30), *pod-* (8) e *conseg-* (14) para os fatores *palatal* e *coronal*; e *começ-* (60), *com-* (5), *convers-* (32) e *govern-* (3) para o fator *labial*. Portanto, pode-se sugerir, assim como o realizado para o resultado referente à amostra 88-89, que a frequência de determinados itens lexicais e determinados paradigmas flexionais e derivacionais estejam comprometendo os resultados referentes aos segmentos envolvidos no processo de alçamento das vogais médias pretônicas.

O Gráfico 07 a seguir apresenta as taxas de frequência de quatro radicais para a amostra 07-09:

**Gráfico 07 – Radicais Frequentes – Vogal /o/ - Contexto Seguinte amostra 07-09**



De acordo com o Gráfico 07, observa-se que os itens lexicais com os radicais *começ-*, *conhec-* e *convers-* apresentaram redução na diferença entre os valores de vogal elevada e não

elevada em relação ao Gráfico 06 da amostra 88-89. O radical *começ-* apresentou 60 ocorrências elevadas e 40 ocorrências não elevadas. Para o radical *conhec-*, 55 ocorrências foram elevadas e 38 ocorrências não elevadas. Quanto ao radical *convers-*, os valores foram de 32 itens elevados e de 25 itens não elevados. Entretanto, para o radical *com-*, obteve-se apenas cinco ocorrências com a vogal média elevada e 10 ocorrências com a vogal média não elevada. Como a amostra 07-09 apresentou uma taxa de aplicação de apenas 10%, espera-se a redução do alçamento em determinados itens lexicais e o aumento dos itens que preservam as vogais médias na pauta pretônica em comparação ao obtido para a amostra 88-89.

Nos resultados apresentados para a variável Contexto Seguinte, percebe-se que os fatores com pesos relativos altos registraram concentração de determinados itens lexicais. Por outro lado, os itens citados anteriormente possuem segmentos fonéticos que se mostram recorrentes, indicando o papel favorecedor de segmentos como /n/, /n/, /k/, /g/, /m/ e /b/ na posição seguinte às vogais médias pretônicas.

### **6.3.2.2 Contexto Precedente**

A variável Contexto Precedente foi a terceira selecionada para a vogal média /e/ na amostra 88-89. O resultado para essa variável encontra-se na Tabela 06 a seguir.

**Tabela 06 – Elevação de /e/ - Contexto Precedente – amostra 88-89**

Fatores	/e/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Palatal / Pausa (futibol/...ixato)	53/244	21,7	0,914
Labial (piqueno)	57/744	7,7	0,540
Coronal (sinhora)	46/731	6,3	0,341
Vogal / Líquida (di emoção/ legal)	12/364	3,3	0,289
<b>Total</b>	<b>168/2083</b>	<b>8,1</b>	

Input: 0.015

Significância: 0.049

Os fatores *palatal* e *pausa*, aqui amalgamados em função de seus pesos relativos aproximados e reduzido número de ocorrências para o fator *pausa* (apenas 1,2% da amostra), apresentaram peso relativo de 0,914. O fator *labial* apresentou peso relativo em torno do ponto neutro de 0,540. Os demais fatores *coronal* e *vogal/líquida*, amalgamados em função da proximidade na escala de sonoridade, não se mostraram favorecedores ao processo, com pesos relativos de 0,341 e 0,289, respectivamente.

Quanto ao fator *palatal*, deve-se considerar o processo de palatalização característico da região metropolitana, conforma Bisol (1986), já que as ocorrências concentraram-se em vocábulos como *futibol* e em vocábulos iniciados pela sequência *des*, ou seja, vocábulos que apresentam oclusivas coronais diante de vogal anterior alta, resultado da aplicação do processo de elevação – contexto propício à formação da africada palato-alveolar ou da oclusiva palatalizada. Sendo assim, as ocorrências que indicaram papel favorecedor para o fator *palatal*, são na verdade, indicativos do fator *coronal*.

Diante disso, decidiu-se amalgamar os fatores *palatal*, *pausa* e *coronal* e realizar nova iteração com as outras variáveis. O resultado revelou que a variável Contexto Precedente foi a sexta selecionada e o peso relativo do fator *palatal*, *pausa* e *coronal* foi de 0,576, permanecendo em primeiro lugar entre os fatores da variável. O fator *labial* manteve seu comportamento ao redor do ponto neutro, com peso relativo de 0,522. Quanto aos fatores *vogal* e *líquida*, que foram

amalgamados, o peso relativo foi de 0,272. O resultado mostrou, portanto, que embora o amálgama realizado não tenha alterado substancialmente os valores da Tabela 06, indicou que o segmento coronal exerce favorecimento ao alçamento das vogais médias, como apresentado por Klunck (2007) e Marchi e Stein (2007).

Em relação às ocorrências da variável Contexto Precedente, percebe-se que há uma concentração alta de 40 vocábulos do radical *pequen-* no fator *labial*, em um total de 57 ocorrências com aplicação da regra. Tal fato conduz à hipótese de que a frequência elevada de determinados itens lexicais esteja influenciando os resultados, como investigado para a variável Contexto Seguinte.

Para se verificar tal hipótese, realizou-se uma rodada sem o radical *pequen-* (40), os itens lexicais *senhor/senhora* (32) e *futebol* (7) e os vocábulos iniciados por *des* (27). Conforme a nova iteração, os fatores *coronal*, *palatal* e *pausa* apresentaram peso relativo de 0,942, com as seguintes ocorrências: *dizoito* (9), *dibaixo* (5), *dimais* (3), *dizesseis* (2) e *dizessete* (3), entre outras. O fator *labial* registrou peso relativo de 0,486, confirmando o resultado da Tabela 06. Os fatores *vogal* e *líquida* demonstraram pesos relativos de 0,368, sem papel no processo. Observa-se, portanto, que a influência dos itens lexicais com frequência elevada se mostra de forma discreta para a variável Contexto Precedente, indicando que o condicionamento fonético possui papel no processo.

A Tabela 07 a seguir apresenta os resultados para a vogal média /o/:

**Tabela 07 – Elevação de /o/ - Contexto Precedente – amostra 88-89**

Fatores	/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Dorsal ( <i>cunversar/cumer</i> )	227/730	31,1	0,775
Palatal/Labial/Coronal ( <i>chucalho/buneca/zuológico</i> )	16/636	2,5	0,195
<b>Total</b>	<b>243/1366</b>	<b>17,8</b>	

Input: 0.013

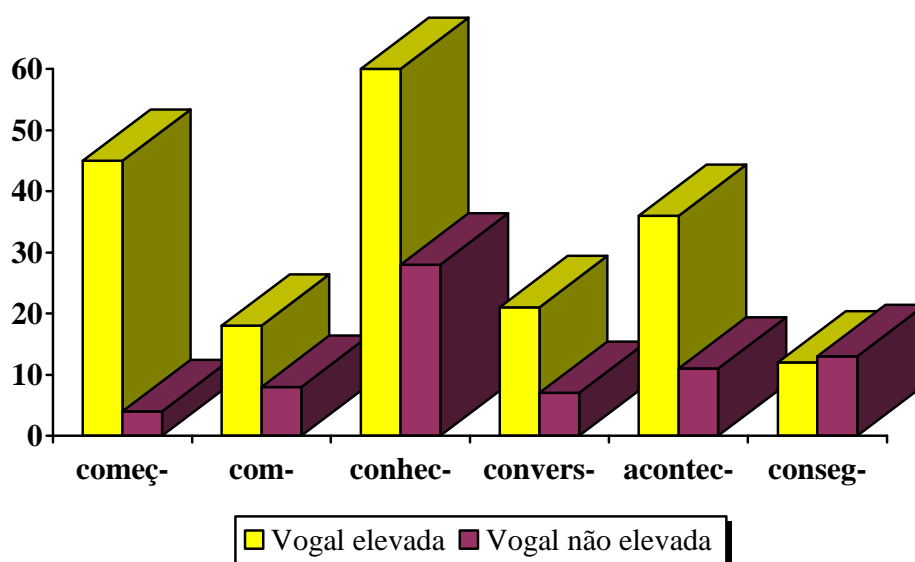
Significância: 0.026

O fator *dorsal* apresentou peso relativo alto de 0,775, indicando favorecimento ao processo de alçamento. Os fatores *palatal*, *labial* e *coronal*, amalgamados em função do número reduzido de ocorrências, não demonstraram papel, com peso relativo de 0,195. Os fatores *vogal*, *líquida* e *pausa*, não apresentados na Tabela 07, registraram *knockout* de 0%, sendo, portanto, subtraídos da iteração. Em relação ao fator *dorsal*, percebe-se que há uma concentração relevante de vocábulos com os radicais *conhec-* (60), *começ-* (46), *com-* (18), *acontec-* (36), *convers-* (21) e *conseg-* (12).

Os resultados apresentados em Klunck (2007) estão em conformidade com os apresentados para o Contexto Precedente com relação à vogal /o/. Marchi e Stein (2007, p. 133) também apontam o fator *dorsal* como relevante para o processo de alçamento da vogal média /o/, entretanto as autoras mencionam que o resultado “se deve à repetição de palavras como *começar*, *conhecer*, *conversar* e suas flexões”. Também os trabalhos de Bisol (1981), Battisti (1993) e Schwindt (2002) apontaram o fator *dorsal* como favorecedor ao processo de HV.

Conforme o sugerido, o resultado da Tabela 07 pode refletir a recorrência de certos radicais. Por esse motivo, decidiu-se pela realização de um levantamento da frequência dos radicais que possam influenciar o resultado apresentado para o fator *dorsal*, conforme expressa o Gráfico 08 a seguir.

**Gráfico 08 – Radicais Frequentes – Vogal /o/ - Contexto Precedente  
Amostra 88-89**



Percebe-se no Gráfico 08 que determinados radicais apresentam uma taxa de frequência elevada. Desses radicais, destacam-se *conhec-* que apresentou 60 ocorrências alçadas e 28 não alçadas e também *começ-*, com 46 ocorrências alçadas e apenas 4 não alçadas. O radical *acontec-* registrou 36 itens com a vogal posterior elevada e 11 itens com a vogal posterior preservada. Os demais radicais *com-* e *convers-* apresentaram concentração de vocábulos, com predominância para os itens com a vogal posterior alçada. Porém, o radical *conseq-* revelou comportamento diferente dos outros mencionados em função do equilíbrio apresentado entre os itens alçados e não alçados.

Ao considerar os resultados da Tabela 07 e do Gráfico 08, observa-se que os radicais com alta frequência na amostra 88-89 concentram-se justamente no fator com peso relativo favorecedor ao alçamento sem motivação aparente, ou seja, o *dorsal*. Portanto, sugere-se que o favorecimento apresentado pelo fator *dorsal* ao processo de alçamento das vogais médias pretônicas apresente interferência da concentração dos radicais verificados no Gráfico 08.

A Tabela 08 a seguir apresenta os resultados para a variável Contexto Precedente na amostra 07-09, considerando apenas a vogal /e/.

**Tabela 08 – Elevação de /e/ - Contexto Precedente – amostra 07-09**

Fatores	/e/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Palatal / Pausa (futibol/ ...ixato)	140/303	44,7	0,947
Labial (piqueno)	88/1540	5,7	0,542
Coronal (sinhora)	53/1223	4,3	0,444
Vogal / Líquida (di emoção/ legal)	10/698	1,4	0,219
<b>Total</b>	<b>291/3774</b>	<b>7,7</b>	

Input: 0.046

Significância: 0.020

Os fatores *palatal* e *pausa*, amalgamados em função dos pesos relativos aproximados e da pouca ocorrência do fator *pausa* (apenas 0,7% das ocorrências) na amostra 07-09, apresentaram peso relativo alto de 0,947, indicando papel de favorecimento ao processo de alçamento da vogal /e/. O fator *labial* registrou peso relativo de 0,542, em torno do ponto neutro. O fator *coronal* não apresentou papel para a vogal /e/, com peso relativo de 0,444, como também os fatores *vogal* e *líquida*, aqui amalgamados em função da proximidade que apresentam na escala de sonoridade, registraram peso relativo de 0,219. O fator *dorsal*, não mencionado na Tabela 08, apresentou knockout de 0%.

Quanto ao fator *labial*, embora relativamente mais favorecedor do que os fatores *coronal* e *vogal/líquida*, tem seu resultado comprometido devido à concentração de dados no radical *pequen-* e suas flexões, pois esse radical concentra 71 das 88 ocorrências elevadas para o fator.

Conforme procedimento adotado na amostra 88-89 com relação à vogal /e/, amalgamaram-se os fatores *palatal*, *pausa* e *coronal*, já que a africada palatal é consequência do



processo de palatalização. Segundo a nova iteração, a variável foi a primeira selecionada e os resultados permaneceram semelhantes aos da Tabela 08, com os fatores amalgamados com peso relativo de 0,690; o fator *labial* com peso relativo de 0,482 e os fatores *vogal* e *líquida*, com peso relativo de 0,168. Percebe-se, portanto, que o amálgama não modificou o resultado para a variável Contexto Precedente quanto à elevação da vogal média /e/, mas revelou que o fator *coronal* exerce papel no processo analisado neste estudo.

Também foi realizada uma rodada sem o radical *pequen-* (71), os itens lexicais *senhora* (7) e *futebol* (47) e os vocábulos iniciados por *des* (43) para verificar se o resultado obtido para os fatores na Tabela 08 relaciona-se com o comportamento de determinados itens lexicais. O resultado mostrou que os fatores *coronal*, *palatal* e *pausa* continuaram a exercer papel no alçamento da vogal /e/, com peso relativo de 0,955, com a concentração dos vocábulos *dizenove* (2), *dizessete* (9), *dizoito* (9), *dizesseis* (5), *disafios* (3) e *disafio* (5), entre outras, mantiveram o fator *palatal* na primeira posição quando em contexto precedente, embora, conforme discutido anteriormente, indiquem o papel do fator *coronal*. O fator *labial* teve seu peso relativo reduzido para 0,403, o que sugere a influência de *pequen-* no resultado anterior. O fator *vogal* e *líquida* apresentou aumento do peso relativo, que passou de 0,219 para 0,439, mas ainda permaneceu sem favorecimento ao alçamento.

Conclui-se que os fatores apresentados na Tabela 08 exercem papel na elevação sem motivação aparente, embora a frequência elevada de determinados itens lexicais influencie no resultado para a variável.

A próxima tabela apresenta os resultados para a variável Contexto Precedente com relação à vogal /o/ na amostra 07-09.

**Tabela 09 – Elevação de /o/ - Contexto Precedente – amostra 07-09**

Fatores	/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Dorsal (cunversar/cumer)	199/1180	16,9	0,766
Labial (adivugado/puder)	19/656	2,9	0,349
Coronal (oitucentos)	1/359	0,3	0,060
<b>Total</b>	<b>219/1976</b>	<b>10</b>	

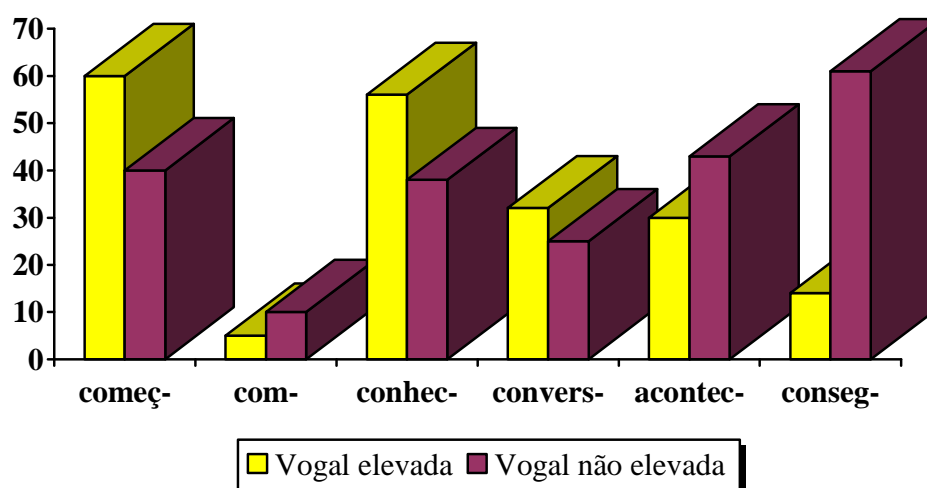
Input: 0.013

Significância: 0.026

A variável foi a terceira selecionada como relevante estatisticamente durante a análise. O fator *dorsal* apresentou peso relativo de 0,766, demonstrando que favorece o alçamento de /o/ quando em contexto precedente. Os fatores *labial* e *coronal* não desempenharam papel no processo de alçamento, com pesos relativos de 0,349 e 0,060, respectivamente. Os fatores *vogal*, *líquida*, *palatal* e *pausa* apresentaram *knockout* de 0%.

Conforme o procedimento realizado para a amostra 88-89, decidiu-se verificar a influência da frequência elevada de determinados itens lexicais para a vogal posterior na amostra 07-09, conforme apresenta o Gráfico 09 a seguir:

**Gráfico 09 – Radicais Frequentes – Vogal /o/ - Contexto Precedente amostra 07-09**



Observa-se que os radicais *começ-*, *conhec-* e *convers-* apresentam comportamento semelhante ao da amostra 88-89, com os itens correspondentes alçados predominando em relação aos não alçados. Porém, os radicais *com-*, *acontec-* e *conseg-* mostram comportamento oposto, com maior predominância de itens não alçados. Parece que os radicais *começ-*, *conhec-* e *convers-* influenciam o resultado da Tabela 09, pois registram taxa elevada de frequência e alto índice de aplicação do alçamento. Já os radicais *com-*, *acontec-* e *conseg-* parecem não exercer o mesmo papel para o fator *dorsal*, pois apresentam frequência elevada, mas possuem índices baixos ou equilibrados com as taxas de não elevação. Ao que tudo indica, o condicionamento fonético mostra-se mais relevante do que o condicionamento lexical para a amostra 07-09 devido à ausência de regularidade do processo em exame em relação ao Gráfico 08, ou seja, nem todos os radicais apresentam a mesma frequência nas duas amostras.

Tal comportamento dos radicais nos resultados dos Gráficos 08 e 09, pode ser consequência do fato de que as amostras consideram ocorrências produzidas por falantes com diferentes níveis de escolaridade.

Nos resultados apresentados para a variável Contexto Precedente, percebe-se que os fatores com pesos relativos altos registram alta concentração de determinados itens lexicais, portanto, indicando que esses itens exercem influência no alçamento das vogais médias pretônicas para a amostra 88-89. Porém, para a amostra 07-09, verifica-se que esse comportamento não se confirma em relação à vogal /o/, indicando que o condicionamento fonético desempenha papel mais favorecedor do que o condicionamento lexical. Quanto ao aspecto fonético, salienta-se o indício de que segmentos como /k/, /d/, /t/ e /p/ na posição precedente às vogais médias pretônicas, sejam responsáveis pela aplicação da regra.

Os resultados aqui apresentados corroboram a afirmação de Bisol (1981, p.149), para quem:

O grupo h) (pequeno ~ piqueno, boneca ~ buneca, governo ~ governo) nos fala do papel importante que certas consoantes desempenham na alteração da pretônica. São elas, de acordo com a análise descrita na seção anterior: a velar precedente e seguinte na regra de /e/; a labial precedente e seguinte e a velar precedente na regra de /o/ assim como a palatal seguinte em ambas as regras.

Da mesma forma, Leite e Callou (2005, p. 41) apresentam indícios de que as consoantes adjacentes exercem papel na elevação das vogais médias, como a palatal lateral em *culher* e *milhor* e as consoantes labiais para a vogal /o/ em *muleque* e *buneca*.

Conforme os indícios apresentados até o momento, parece que o alçamento aqui observado possui condicionamento fonético, que se manifesta mais em determinados itens lexicais do que em outros.

### 6.3.2.3 Altura da Vogal Seguinte

A variável *Altura da Vogal Seguinte* foi selecionada para as duas vogais médias na amostra 88-89. A Tabela 10 a seguir apresenta os resultados:

**Tabela 10 – Elevação de /e/ e /o/ - Altura da Vogal Seguinte – amostra 88-89**

Fatores	/e/			/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Média (sinhora/cumeçou)	134/1237	10,8	0,645	230/827	27,8	0,707
Baixa (izame/cumprar)	34/846	4	0,295	13/539	2,4	0,206
<b>Total</b>	<b>168/2083</b>	<b>8,1</b>		<b>243/1366</b>	<b>17,8</b>	
	Input: 0.015 Significância: 0.049			Input: 0,034 Significância: 0,048		

O fator *média* apresentou peso relativo de 0,645 para a vogal /e/ e peso relativo de 0,707 para vogal /o/, mostrando papel de favorecimento ao alçamento de ambas as vogais. O fator *baixa* registrou peso relativo de 0,295 para vogal média /e/ e peso relativo de 0,206 para a vogal média /o/.

O trabalho de Klunck (2007) está em conformidade com o resultado aqui apresentado para as duas vogais. Marchi e Stein (2007) também apresentam o fator *média* como favorecedor ao alçamento da vogal /e/, mas o fator *baixa* para o da vogal /o/, o que difere da Tabela 10. Diferentemente da regra de HV, em que uma vogal alta na sílaba seguinte exerce o papel de gatilho para a elevação das vogais médias, observa-se que as vogais médias, no processo sem motivação aparente, possuem papel mais significativo do que o da vogal baixa /a/.

Na variável *Altura da Vogal Seguinte* também ocorre concentração de itens lexicais no fator com maior peso relativo, conforme mencionado para as outras variáveis. Percebe-se que

para a vogal média /e/, o radical *pequen-*, os itens lexicais *senhor/senhora/futebol* e os vocábulos iniciados por *des* influenciam o resultado, e para a vogal média /o/, os radicais *conhec-*, *começ-*, *acontec-*, *conseg-* e *convers-* também estão comprometidos.

Decidiu-se por analisar a amostra sem os radicais e os itens lexicais que apresentam frequência alta. O resultado revelou que a variável não foi selecionada como estatisticamente relevante para a vogal média /e/ e foi a quarta selecionada para a vogal média /o/, sendo que para a vogal posterior permaneceu com o resultado semelhante ao da Tabela 10. Portanto, pode-se afirmar que a variável possui influência da frequência elevada de determinados itens lexicais no processo de alicamento sem motivação aparente para a vogal /e/ e indício de favorecimento para a vogal /o/.

A Tabela 11 a seguir apresenta os valores para a variável Altura da Vogal Seguinte na amostra 07-09.

**Tabela 11 – Elevação de /e/ e /o/ - Altura da Vogal Seguinte – amostra 07-09**

Fatores	/e/			/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Média (sinhora/cumeçou)	219/2147	10,2	0,618	211/1358	15,5	0,704
Baixa (izame/cumprar)	36/1060	3,3	0,281	8/837	1	0,197
<b>Total</b>	<b>255/3243</b>	<b>7,9</b>		<b>219/1976</b>	<b>10</b>	
	Input: 0.049 Significância: 0.029			Input: 0,013 Significância: 0,026		

Percebe-se que o fator *média* possui o mesmo papel apresentado nos resultados para a amostra 88-89, com pesos relativos elevados de 0,618 para vogal /e/ e de 0,704 para a vogal /o/. A vogal *baixa* também registrou resultado não muito diferente do apresentado anteriormente, já que o fator demonstrou peso relativo de 0,281 para a vogal /e/ e peso relativo de 0,197 para a vogal /o/.

Conforme realizado na primeira amostra, a iteração estatística realizada sem o radical *pequen-*, os itens lexicais *senhora/futebol* e os vocábulos iniciados por *des* para a vogal /e/ não propiciou a seleção da variável como relevante, indicando assim que a frequência elevada de certos itens lexicais possui papel no processo. Da mesma forma, para a vogal média /o/, a variável também não foi selecionada na ausência dos radicais *conhec-*, *começ-*, *acontec-*, *conseg-* e *convers-*.

#### 6.3.2.4 Altura da Vogal Precedente

A variável Altura da Vogal Precedente foi a quinta selecionada para a vogal /e/ na amostra 88-89 e não foi selecionada para a vogal /o/. A Tabela 12 apresenta os resultados para essa variável.

**Tabela 12 – Elevação de /e/ - Altura da Vogal Precedente – amostra 88-89**

Fatores	/e/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Alta (futibol)	32/349	9,2	0,756
Sem vogal precedente (piqueno/	125/1251	10	0,482
Média / Baixa (apareceu)	11/483	2,3	0,347
<b>Total</b>	<b>168/2036</b>	<b>8,3</b>	

Input: 0.015

Significância: 0.049

O fator *alta* registrou peso relativo alto de 0,756 para a vogal média /e/, demonstrando papel no alçamento em questão. O fator *sem vogal precedente* apresentou peso relativo de 0,482, próximo ao ponto neutro, e os fatores *média* e *baixa*, aqui amalgamados pelo reduzido número de ocorrências e proximidade articulatória, não demonstraram favorecimento, com peso relativo de 0,347.

Verifica-se que, entre as ocorrências que apresentam alçamento para o fator *alta*, ocorrem os seguintes vocábulos: *futibol* (9), *supimercado* (5), *supirmercado* (3) e *simplismente* (2), indicando que a presença da vogal alta na sílaba precedente favorece à elevação da vogal média, resultado esse em conformidade com o trabalho de Klunck (2007), onde o fator *alta* também apresentou peso relativo elevado para a vogal /e/. A autora, entretanto, salienta que tal resultado está relacionado com a concentração do vocábulo *futibol* na amostra, o que compromete a regularidade do processo.

Com relação ao papel do fator *alta*, Schwindt (2002, p.177) afirma que, embora a posição tônica favoreça a elevação das vogais médias pretônicas, a contiguidade apresenta papel primordial em relação à tonicidade no processo de HV. Casagrande (2003) indica que a presença de uma vogal alta, seja ela tônica ou não, favorece o alçamento para a vogal média /e/.

Nos exemplos *futibol* e *supimercado*, retirados desta pesquisa, tem-se a presença da vogal alta em posição contígua à vogal média /e/, possibilitando que ocorra a assimilação de altura por parte da vogal média. Para confirmar a hipótese de que o grupo de ocorrências que compõem o fator *alta* sofre processo diferente do alçamento sem motivação aparente, realizou-se uma rodada para a vogal média /e/ com a exclusão das ocorrências do fator *alta*. O resultado mostrou que a variável Altura da Vogal Precedente foi eliminada durante o procedimento estatístico, o que parece indicar a influência da vogal alta precedente no alçamento da vogal /e/.

Na amostra 07-09, a variável Altura da Vogal Precedente apresentou os seguintes resultados, conforme apresenta a Tabela 13 a seguir.



**Tabela 13 – Elevação de /e/ e /o/ - Altura da Vogal Precedente – amostra 07-09**

Fatores	/e/			/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Alta (futebol/ microscopia)	134/1237	10,8	0,645	8/196	4,1	0,483
Sem vogal precedente (piqueno/buneca)	153/1918	8	0,534	177/1546	11,4	0,554
Média (federal/ doutorado)	15/625	2,4	0,352	3/221	1,4	0,105
Baixa (apareceu/ aconteceu)	3/230	1,3	0,159	31/232	13,4	0,657
<b>Total</b>	<b>255/3243</b>	<b>7,9</b>		<b>219/1976</b>	<b>10</b>	
	Input: 0.049 Significância: 0.029			Input: 0,013 Significância: 0,026		

A variável foi a primeira selecionada para a vogal /e/. O fator *alta* registrou peso relativo de 0,645, confirmando o resultado apresentado na amostra 88-89. O fator *sem vogal precedente* apresentou peso relativo de 0,534, em torno do ponto neutro. Os demais fatores *média* e *baixa* obtiveram pesos relativos de 0,352 e 0,159, não demonstrando papel favorecedor ao processo de alçamento sem motivação aparente.

Para a vogal /o/, a variável foi selecionada em quinto lugar e mostrou o fator *baixa* com indício de favorecimento, com peso relativo de 0,657 e o fator *sem vogal precedente*, com peso relativo de 0,554. Próximo ao ponto neutro encontra-se a vogal *alta*, com peso relativo de 0,483. O fator *média* obteve peso relativo de 0,105, revelando-se inoperante no alçamento sem motivação.

O trabalho de Klunck (2007) revelou resultado diferente para a vogal média /o/, com favorecimento do fator *ausência* (início de palavra) e Marchi e Stein (2007) confirmaram o resultado para o fator *baixa* obtido com relação à vogal média /o/ apresentado nesta pesquisa.

Percebe-se nas ocorrências com aplicação do alçamento que há concentração de determinados vocábulos, como verificado na amostra anterior. Para a vogal média /e/, os

vocábulos mais frequentes foram: *futibol* (47), *adivugado* (6), e *simplismente* (3), como também os itens lexicais referentes ao radical *disinvolv-* (26). Para a vogal /o/, das 31 ocorrências com alçamento do fator *baixa*, tem-se 30 ocorrências do radical *acontec-* e uma ocorrência de *acumpanhei*. Portanto, a frequência elevada desses itens lexicais parece influenciar os resultados para a variável Altura da Vogal Precedente.

Assim como o realizado para a amostra 88-89, optou-se por uma nova análise com a exclusão dos vocábulos com vogal alta na sílaba precedente para as duas vogais médias. O resultado apresentou uma nova seleção de variáveis, sendo que para a vogal /e/ o programa selecionou apenas Contexto Seguinte, Contexto Precedente e Altura da Vogal Precedente, eliminando as variáveis restantes na análise regressiva *step down*. Para a vogal /o/, o programa selecionou as seguintes variáveis: Altura da Vogal Seguinte, Contexto Seguinte, Contexto Precedente, Tipo de Sílabas e Altura da Vogal Precedente, eliminando quatro variáveis relevantes na análise inicial, a saber: Altura da Vogal Não Contígua, Nasalidade, Classe Gramatical e Gênero.

Embora a variável Altura da Vogal Precedente não tenha sido descartada para nenhuma das vogais, conclui-se que palavras como *futibol* e *simplismente* possuem um comportamento diferente das demais palavras consideradas neste trabalho, como *buneca*, *piqueno* e *sinhora*, já que, para o primeiro grupo de palavras, há a possibilidade de a vogal pretônica elevada ser consequência de um processo assimilatório.

### **6.3.2.5 Altura da Vogal Tônica Não Contígua**

A variável em questão foi a sétima selecionada para a vogal /e/ e a sexta selecionada para a vogal /o/. A Tabela 14 apresenta os resultados para as duas vogais médias com relação à amostra 88-89.

**Tabela 14 – Elevação de /e/ e /o/ - Altura da Vogal Tônica Não Contígua amostra 88-89**

Fatores	/e/			/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Média/Baixa (ixatamente começar)	40/425	9,4	0,637	108/303	35,6	0,594
Tônica contígua (sinhora cumer)	127/1605	7,9	0,484	99/961	10,3	0,462
Alta (divagarzinho, cunhecia)	1/53	1,9	0,074	36/102	35,3	0,574
<b>Total</b>	<b>168/2083</b>	<b>8,1</b>		<b>243/1366</b>	<b>17,8</b>	
	Input: 0.015 Significância: 0.049			Input: 0,034 Significância: 0,048		

O fator *média/baixa* apresentou peso relativo de 0,637, indicando favorecimento à aplicação do alçamento da vogal /e/, e peso relativo de 0,594 de favorecimento ao alçamento da vogal /o/. O fator *vogal contígua* registrou peso relativo de 0,484 para a vogal /e/ e de 0,462 para a vogal /o/, não demonstrando papel para as duas vogais. Entretanto, o fator *alta* apresentou comportamento diferente para as duas vogais. O fator demonstrou peso relativo de 0,074 para /e/, não indicando papel no processo, e peso relativo de 0,574 para /o/, demonstrando que exerce favorecimento ao alçamento.

O resultado apresentado na Tabela 14 mostra que a presença da vogal alta não contígua não exerce papel de favorecimento ao alçamento da vogal /e/ pretônica. O fator *alta* apresentou papel favorecedor ao alçamento apenas para a vogal /o/, em vocábulos como *cunheci* (9), *cunseguiu* (3), *cunhecido* (3) e *começaria* (1). O fator *média/baixa*, que registrou maior peso relativo, concentrou 47 ocorrências do radical *conhec-* e 45 ocorrências do radical *começ-*.

Na amostra 07-09, a variável foi apenas selecionada para a vogal média /o/. A Tabela 15 apresenta os resultados a seguir:

**Tabela 15 – Elevação de /o/ - Altura da Vogal Tônica Não Contígua amostra 07-09**

Fatores	/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Média/Baixa (acuntecer/ cumeçar)	107/819	18,2	0,629
Tônica contígua (cumer)	88/1418	6,2	0,457
Alta (cunhecia)	24/189	12,7	0,413
<b>Total</b>	<b>219/1976</b>	<b>10</b>	

Input: 0.013

Significância: 0.026

O fator *média/baixa* apresentou peso relativo de 0,629, indicando que possui papel favorecedor ao alçamento. O fator *alta*, diferentemente do obtido para a amostra 88-89, apresentou peso relativo de 0,413, não indicando favorecimento e o fator *vogal contígua*, com peso relativo de 0,457, em torno do ponto neutro.

Conforme realizado para as outras variáveis, verificou-se o papel da frequência elevada de determinados itens lexicais nos fatores com pesos relativos altos. O exame mostrou que o fator *média/baixa* registrou a concentração de 49 ocorrências do radical *começ-*, 17 ocorrências do radical *conhec-*, 22 ocorrências do radical *convers-* e 16 ocorrências do radical *acontec-*. Já o fator *alta* apresentou concentração do radical *conhec-* como em *conheci* (8) e *conhecia* (6).

Conforme os resultados apresentados para as duas amostras, percebe-se que a frequência elevada de determinados itens lexicais parece influenciar os resultados para a variável Altura da Vogal Não Contígua.

### 6.3.2.6 Nasalidade

Na amostra 88-89, a variável Nasalidade foi a oitava selecionada para a vogal /e/, enquanto que para a vogal /o/ apenas foi selecionada na segunda rodada, com a exclusão das variáveis Contexto Precedente, Contexto Seguinte e Paradigma. O resultado da amostra 88-89 é apresentado na Tabela 16 a seguir.

**Tabela 16 – Elevação de /e/ e /o/ - Nasalidade – amostra 88-89**

Fatores	/e/			/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Vogal Nasal ( <b>sinhora/</b> <b>conversar</b> )	32/228	13,6	0,763	143/435	32,9	0,793
Vogal Oral ( <b>piquena/</b> <b>buneca</b> )	137/1855	7,4	0,464	100/1072	9,3	0,397
<b>Total</b>	<b>168/2083</b>	<b>8,1</b>		<b>243/1507</b>	<b>16,1</b>	
	Input: 0.015 Significância: 0.049			Input: 0,065 Significância: 0,000		

O fator *vogal nasal* apresentou peso relativo de 0,763 para a vogal média /e/ e peso relativo de 0,793 para a vogal média /o/. O fator *vogal oral* registrou peso relativo abaixo do ponto neutro para as duas vogais, sendo que para a vogal /e/ foi de 0,464 e para a vogal /o/, de 0,397.

O exame das ocorrências da amostra revela a frequência elevada de vocábulos como *senhor/senhora* (32) para a vogal /e/, fato compreendido em relação à posição do fator como favorável ao alçamento. A mesma concentração ocorre para a vogal /o/, com os itens que apresentam os radicais *conhec-* (60), *acontec-* (36) e *convers-* (21). Observa-se que nesse caso

esses itens concentram 117 ocorrências em um total de 143 do fator *vogal nasal*, totalizando um percentual de 81% entre as ocorrências com aplicação da elevação.

Os trabalhos de Klunck (2007) e Marchi e Stein (2007) confirmam os resultados para a variável Nasalidade, sem mencionar questões referentes à concentração de itens lexicais para seus fatores. Entretanto, ao se verificar os dados de Klunck, observa-se que o vocábulo *sinhora* possui 18 ocorrências elevadas contra duas não elevadas e o vocábulo *sinhor* possui 13 ocorrências elevadas e uma não elevada. Sendo assim, percebe-se que o fator *vogal nasal* contou com 31 ocorrências elevadas para a vogal média /e/, em um total de 34 ocorrências dos vocábulos *senhor/senhora*, resultado esse que indica influência da frequência elevada.

Da mesma forma, foram observados os resultados para a vogal /o/ apresentados pela autora. O fator *vogal nasal* contou com 115 vocábulos alçados que apresentaram concentração de determinados radicais, a saber: 76 ocorrências alçadas para o radical *conhec-*, 34 para o radical *convers-* e apenas 4 para o radical *acontec-*. Com base nesse levantamento, percebe-se que a frequência também exerce influência para a vogal posterior na amostra considerada por Klunck (2007).

Para a amostra 07-09 deste trabalho, a variável Nasalidade foi a sexta selecionada para a vogal /e/, em uma rodada sem as variáveis Contexto Precedente, Contexto Seguinte e Paradigma para a vogal /o/. A Tabela 17 a seguir apresenta os resultados:

**Tabela 17 – Elevação de /e/ e /o/ - Nasalidade – amostra 07-09**

Fatores	/e/			/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Vogal Oral ( <b>pi</b> quena/ <b>cule</b> ga)	221/2810	7,9	0,525	97/2144	4,5	0,373
Vogal Nasal ( <b>sin</b> hora/ <b>cun</b> versar)	34/433	7,9	0,343	122/4652	18, 7	0,847
<b>Total</b>	<b>255/3243</b>	<b>7,9</b>		<b>219/2577</b>	<b>7,8</b>	
	Input: 0.049 Significância: 0.029			Input: 0,020 Significância: 0,011		

Observa-se na Tabela 17 que, diferentemente da amostra 88-89, o fator *vogal oral* apresentou peso relativo de 0,525 para a vogal /e/, valor esse superior ao do fator *vogal nasal* que demonstrou peso relativo de 0,343, sem papel na amostra 07-09. Para a vogal média /o/, o resultado está em conformidade com o obtido para a amostra 88-89: o fator *vogal nasal* registrou peso relativo alto de 0,847, e o fator vogal oral manteve o seu comportamento, com peso relativo de 0,373.

Observa-se que a inversão entre os fatores *vogal nasal* e *vogal oral* para a vogal /e/ está comprometida com a frequência de itens lexicais. Os vocábulos como *senhora*, que parecem ter influenciado o resultado na amostra 88-89, conforme apresentado na Tabela 16, obtiveram apenas sete ocorrências na amostra 07-09, e os vocábulos com radical *pequen-* e o item lexical *futebol* apresentaram aumento considerável de frequência, com 71 e 47 ocorrências, respectivamente. Portanto, reforça-se a hipótese de que o alçamento sem motivação aparente possa estar comprometido com a frequência elevada de determinados itens lexicais.

Já para a vogal /o/, que manteve o seu comportamento em relação à amostra 88-89, percebe-se a concentração de itens lexicais para o fator *vogal nasal*. Os radicais *conhec-* (56), *acontec-* (30) e *convers-* (32) concentraram 118 ocorrências alçadas do total de 122 para o fator *vogal nasal*. Ao que tudo indica, a frequência elevada desses vocábulos apresenta maior influência nos pesos relativos do que a característica nasal ou não nasal da vogal alvo, como pode ser observado nas Tabelas 16 e 17, em que o resultado se mostrou diferente devido à concentração elevada dos vocábulos *senhor* e *senhora* para a vogal média /e/.

### 6.3.2.7 Tipo de Sílabas

A variável Tipo de Sílabas foi a nona selecionada na amostra 88-89 para a vogal /e/ e a quarta selecionada para a vogal /o/. Na amostra 07-09, a variável foi a quinta selecionada para /e/ e a quarta selecionada para /o/.

A Tabela 18 a seguir apresenta os resultados para as vogais médias na amostra 88-89.

**Tabela 18 – Elevação de /e/ e /o/ - Tipo de Sílabas – amostra 88-89**

Fatores	/e/			/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Sílaba leve ( <b>pi</b> queno, <b>cule</b> ga)	149/1613	9,2	0,539	158/876	18	0,587
Sílaba pesada ( <b>dis</b> pesas/ <b>acunte</b> ceu)	19/470	4	0,368	85/490	17,3	0,347
<b>Total</b>	<b>168/2083</b>	<b>8,1</b>		<b>243/1366</b>	<b>17,8</b>	
	Input: 0.015 Significância: 0.049			Input: 0,034 Significância: 0,048		

Conforme os índices da Tabela 18, o fator *sílaba leve* apresentou peso relativo de 0,539 para a vogal média /e/ e peso relativo de 0,587 para a vogal média /o/. O fator *sílaba pesada* registrou peso relativo de 0,368 para a vogal /e/ e peso relativo de 0,347 para a vogal /o/, demonstrando que não exerce influência em ambas as vogais.

Os resultados de Klunck (2007) estão em conformidade com os valores apresentados para a vogal /e/. Porém, para a vogal /o/, a autora afirma que os fatores não se mostraram relevantes para o processo de alçamento. Já os resultados de Marchi e Stein (2007) estão em conformidade com os valores apresentados na Tabela 18 anterior.

Como foi realizado para as variáveis anteriores, decidiu-se analisar a frequência de determinados itens lexicais no fator *sílaba leve*, indicado pelo programa como relevante para as duas vogais médias. Observou-se que os vocábulos com frequência elevada apresentaram o radical *pequen-* (40), os itens lexicais *senhor/senhora* (32) e *futebol* (9) para a vogal /e/, e os vocábulos com os radicais *começ-* (46), *com-* (18) e *conhec-* (60) para a vogal /o/, o que resulta em 54% das ocorrências elevadas para a vogal /e/ e 78% das ocorrências elevadas para a vogal /o/ no fator *sílaba leve*, indicando que a frequência desses itens também exerce influência no resultado para a variável Tipo de Sílabas.



Na amostra 07-09, os resultados para a variável Tipo de Sílabas estão apresentados na Tabela 19 a seguir.

**Tabela 19 – Elevação de /e/ e /o/ - Tipo de Sílabas – amostra 07-09**

Fatores	/e/			/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Sílabas pesadas ( <b>dis</b> pesas/ <b>cun</b> versei)	52/621	8,4	0,709	68/1009	6,7	0,356
Sílabas leves ( <b>pi</b> quena/ <b>cun</b> teçou)	203/2622	7,7	0,447	151/1186	12,7	0,623
<b>Total</b>	<b>255/3243</b>	<b>7,9</b>		<b>219/1976</b>	<b>10</b>	
	Input: 0.049 Significância: 0.029			Input: 0,013 Significância: 0,026		

O fator *sílabas pesadas* apresentou peso relativo de 0,709 para a vogal média /e/, indicando um resultado diferente do da amostra 88-89. O fator *sílabas leves* registrou peso relativo de 0,447 para a vogal /e/, também indicando comportamento oposto ao demonstrado na Tabela 18. O resultado para a vogal média /o/ mostrou-se semelhante ao da amostra 88-89, tendo o fator *sílabas leves* apresentado peso relativo de 0,623 e o fator *sílabas pesadas*, peso relativo de 0,356. Com base nesses valores, percebe-se que o fator *leves* possui papel de favorecimento ao alçamento sem motivação aparente para a vogal posterior.

Observa-se que o comportamento da vogal média /e/ nesta amostra pode ser o resultado da influência da frequência elevada de determinados itens lexicais, conforme indica o levantamento realizado para cada vogal média na amostra 88-89.

Para a amostra 07-09, o radical *pequen-* (71) e os itens lexicais *senhora* (7) e *futebol* (47) para a vogal /e/, e os radicais *começ-* (60), *com-* (5) e *conhec-* (56) para a vogal /o/ apresentam frequência elevada. De acordo com os valores citados para cada radical, pode-se depreender que

a concentração desses radicais referentes à vogal anterior concentram 63% das ocorrências elevadas e que a concentração dos radicais referentes à vogal posterior concentram 80% das ocorrências elevadas no fator *sílaba leve*. Desse modo, apenas o resultado para a vogal /o/ demonstra influência da frequência elevada, pois o fator *sílaba leve* não se mostrou relevante para a vogal /e/.

Quanto ao favorecimento demonstrado para o fator sílaba pesada para a vogal /e/ na amostra 07-09, verificou-se que esse poderia estar relacionado com o número de ocorrências dos vocábulos com a sequência inicial *des* e, portanto, decidiu-se realizar o levantamento desses dados para cada amostra.

O resultado mostrou que, enquanto esses vocábulos registraram 15 ocorrências elevadas de um total de 19 para o fator *sílaba pesada* na amostra 88-89, na amostra 07-09, esses vocábulos apresentaram 43 ocorrências elevadas de um total de 52 para o fator. Ao que tudo indica, o aumento de ocorrências de itens lexicais com a sequência inicial *des* com alçamento pode ter influenciado o resultado para a vogal anterior.

Com base no resultado para a variável Tipo de Sílabas, observa-se que a frequência elevada de determinados itens lexicais compromete a interpretação do peso relativo do fator, indicando a possibilidade de condicionamento lexical para o processo de alçamento das vogais médias pretônicas.

#### **6.3.2.8 Classe Gramatical**

Na amostra 88-89, a variável Classe Gramatical foi a segunda selecionada para a vogal média /e/ e a quarta selecionada para a vogal média /o/, enquanto que na amostra 07-09, a variável foi selecionada em iterações descritas nas seções 6.2.2 e 6.2.4 para a vogal /e/ e para a vogal /o/, respectivamente.

A Tabela 20 a seguir apresenta os resultados para a amostra 88-89:

**Tabela 20 – Elevação de /e/ e /o/ - Classe Gramatical – amostra 88-89**

Fatores	/e/			/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Substantivo Adjetivo/Numeral Advérbio ( <b>futibol/oitucentos ixatamente/chucalho</b> )	154/1364	11,3	0,730	41/616	7,8	0,359
Verbo ( <b>dispertar/cumeçar</b> )	14/719	1,9	0,131	202/750	26,9	0,669
<b>Total</b>	<b>168/2083</b>	<b>8,1</b>		<b>243/1366</b>	<b>17,8</b>	
	Input: 0.015 Significância: 0.049			Input: 0,034 Significância: 0,048		

Os fatores *substantivo*, *adjetivo*, *numeral* e *advérbio*<sup>13</sup>, amalgamados em função do número reduzido de dados para os fatores *adjetivo*, *numeral* e *advérbio*, apresentam peso relativo de 0,730 para a vogal média /e/, mostrando que possuem favorecimento na elevação. O fator *verbo* registrou peso relativo de 0,131, indicando não exercer papel no processo de alçamento da vogal anterior. Para a vogal média /o/, o resultado mostrou-se invertido, com o fator *verbo* indicando favorecimento, com peso relativo de 0,749, e o amálgama entre *substantivo*, *adjetivo*, *numeral* e *advérbio*, com peso relativo de 0,285, mostrando não desempenhar papel para a vogal posterior.

O exame das ocorrências referentes à vogal anterior indica a concentração de itens lexicais com o radical *pequen-* e os vocábulos *senhor*, *senhora* e *futebol*. Para a vogal posterior, os radicais *começ-*, *conhec-*, *convers-*, *acontec-* e *conseg-* são mais frequentes, tanto para verbos quanto para nomes. Com o objetivo de se verificar o papel da frequência elevada de determinados vocábulos, realizou-se uma nova análise sem os radicais mencionados.

A iteração para a vogal média /e/, sem o radical *pequen-* e os vocábulos *senhor/senhora/futebol*, mostrou que o fator *substantivo*, *adjetivo*, *numeral* e *advérbio* permanece

<sup>13</sup> O amálgama entre os fatores *substantivo*, *adjetivo*, *numeral* e *advérbio* baseia-se em Câmara Jr. (1976b) e Azeredo (2003).

com o papel favorecedor, enquanto que para a vogal /o/ sem os radicais *começ-*, *conhec-*, *convers-*, *acontec-* e *conseg-*, o fator *verbo* também mantém seu favorecimento. Percebe-se que a frequência elevada dos radicais considerados nesse procedimento estatístico não exerce influência nos resultados para as vogais médias.

A Tabela 21 a seguir apresenta os resultados para a variável Classe Gramatical com relação à amostra 07-09.

**Tabela 21 – Elevação de /e/ e /o/ - Classe Gramatical – amostra 07-09**

Fatores	/e/			/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Substantivo Adjetivo/Numeral Advérbio ( <b>culégio/novicentos piquena/aparentimente</b> )	226/2644	8,5	0,553	36/1518	2,4	0,285
Verbo ( <b>distacar/acuntecer</b> )	65/1130	5,8	0,379	183/1278	14,3	0,749
<b>Total</b>	<b>255/3243</b>	<b>7,9</b>		<b>219/2577</b>	<b>7,8</b>	
	Input: 0.046 Significância: 0.020			Input: 0,020 Significância: 0,011		

O fator *substantivo*, *adjetivo*, *numeral* e *advérbio* registrou peso relativo de 0,553 para a vogal média /e/ e o fator *verbo*, peso relativo de 0,379, indicando não exercer papel. A vogal média /o/ obteve resultado diferente ao da vogal /e/: o fator *verbo* demonstrou peso relativo de 0,749, indicando o seu favorecimento ao alçamento da vogal posterior e o fator *substantivo*, *adjetivo*, *numeral* e *advérbio* apresentou peso relativo de 0,285, mostrando que não desempenha papel de favorecimento para a vogal posterior.

Os valores apresentados para a variável Classe Gramatical na Tabela 21 estão em conformidade com os que foram obtidos na amostra 88-89 e, com base nesse resultado, optou-se por realizar a mesma investigação sobre os itens lexicais mais frequentes para a amostra 07-09.

Sendo assim, realizou-se uma análise para a vogal /e/ sem o radical *pequen-* e e os vocábulos *senhora/futebol*, e uma análise para a vogal /o/ sem os radicais *começ-*, *conhec-*, *convers-*, *acontec-* e *conseg-*. O resultado confirmou a hipótese de que a frequência elevada exerce papel no processo de alçamento sem motivação aparente nessa amostra, pois houve a exclusão da variável Classe Gramatical para as duas vogais médias.

Conforme os resultados obtidos nos procedimentos de análise estatística dessa variável, percebe que ocorre favorecimento do fator *substantivo, adjetivo, numeral e adjetivo* para a vogal /e/ e do fator *verbo* para a vogal /o/ na amostra 88-89, ao passo que, para a amostra 07-09, esses fatores perdem força quando os radicais mais recorrentes são excluídos.

### **6.3.3 Variáveis Sociais**

Nesta seção, serão apresentadas as variáveis sociais Idade e Gênero, selecionadas pela análise progressiva *step up*.

#### **6.3.3.1 Idade**

A variável Idade foi apenas selecionada para a amostra 88-89, sendo a sexta selecionada para a vogal média /e/ e a sétima selecionada para a vogal média /o/. A Tabela 22 apresenta os resultados a seguir:

**Tabela 22 – Elevação de /e/ e /o/ - Idade - amostra 88-89**

Fatores	/e/			/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo	Aplic./Total	%	Peso Relativo
51 ou +	77/754	10,2	0,606	75/430	17,4	0,514
36 – 50	71/871	8,2	0,505	107/540	19,8	0,555
18 - 35	20/458	4,4	0,324	61/396	15,4	0,411
<b>Total</b>	<b>168/2083</b>	<b>8,1</b>		<b>243/1366</b>	<b>17,8</b>	
	Input: 0.015 Significância: 0.049			Input: 0,034 Significância: 0,048		

Os informantes com idade a partir de 51 anos apresentaram peso relativo de 0,606, indicando que fazem mais uso da elevação sem motivação aparente para a vogal média /e/ do que os informantes na faixa etária entre 36 e 50 anos, que registraram peso relativo de 0,505, demonstrando um comportamento neutro quanto ao uso do processo de alçamento. Os jovens, com idade entre 18 e 35 anos, produzem menos a elevação na pauta pretônica, com peso relativo de 0,324.

Para a vogal média /o/, os informantes adultos, com idade entre 36 e 50 anos, apresentaram peso relativo de 0,555, indicando que possuem comportamento relativamente favorecedor ao uso da variante alçada. Os mais velhos, com idade a partir dos 51 anos, registraram peso relativo de 0,514, em torno do ponto neutro. Os jovens, de 18 a 35 anos, apresentaram peso relativo de 0,411, indicando pouco favorecimento.

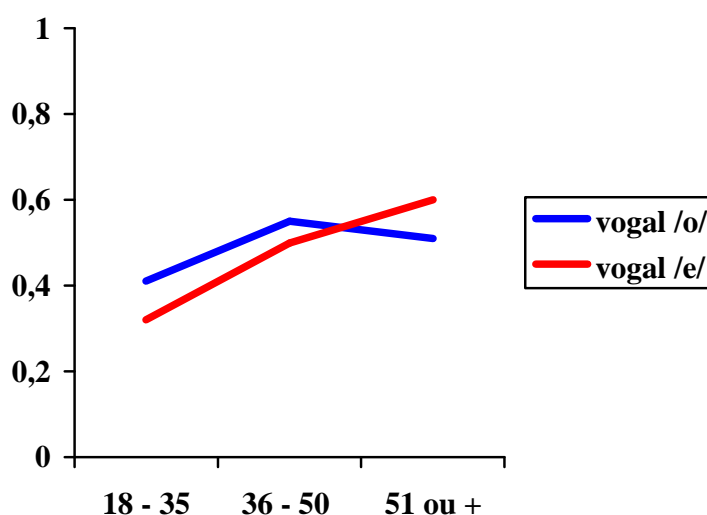
Como os pesos relativos dos informantes idosos e dos adultos foram muito próximos, com valores de 0,555 e 0,514, respectivamente, decidiu-se verificar por meio do teste de *qui-quadrado*<sup>14</sup> se a diferença entre os valores era significativa ou se seria possível amalgamar os

<sup>14</sup> Grau de Liberdade = 1  
 $Loglikelihood_1$  (hipótese nula) = 345,397  
 $Log likelihood_2$  (hipótese experimental) = 345,697  
 $Log_1 - Log_2 = 0,3$   
 $0,3 \times 2 = 0,6$   
 Portanto  $X^2$  obtido = 0,6  
 $X^2$  tabelado = 0,45.

fatores referentes às duas faixas. O resultado indicou que a diferença entre as faixas etárias é relevante para o resultado da variável Idade, já que  $P < 50$ .

Conforme o resultado da Tabela 22, observa-se um comportamento diferente entre as vogais médias conforme a faixa etária. O Gráfico 10 a seguir ilustra os resultados obtidos para a variável Idade:

**Gráfico 10 – Idade - amostra 88-89**



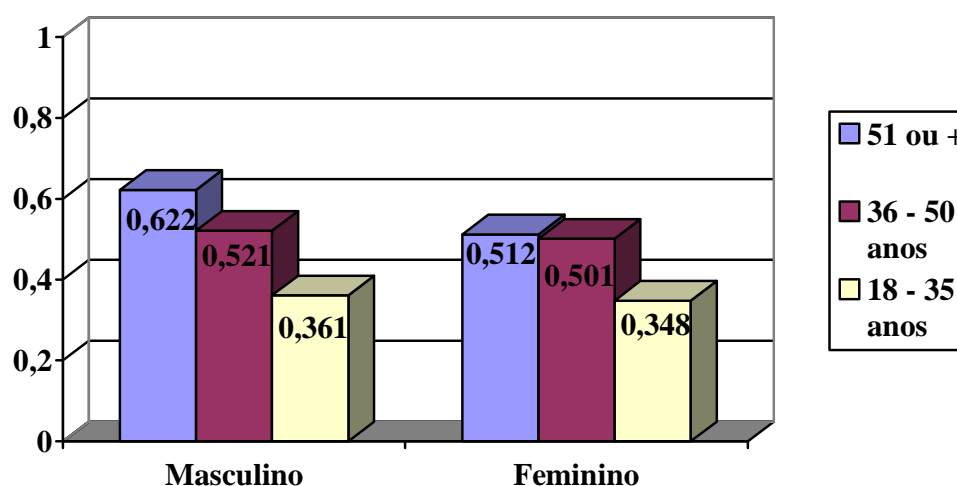
Percebe-se pelo exame das curvas do Gráfico 10 que o comportamento da vogal /e/ apresenta indício de perda de força, com os idosos produzindo mais o alçamento de /e/ do que os mais jovens. Entretanto, o comportamento da vogal /o/ mostra indícios de um processo estável, com a faixa etária dos 36 aos 50 anos produzindo mais o alçamento de /o/ do que os jovens e os idosos, com valores mais aproximados.

Para Klunck (2007), essa variável não demonstrou papel. Já para Marchi e Stein (2007), a variável apresentou resultado diferente do obtido neste estudo apenas para a vogal /e/, com os adultos (40 – 55 anos) produzindo mais o alçamento. Diante disso, as autoras afirmam que o

processo de alçamento sem motivação aparente, na cidade de Curitiba-PR, apresenta indícios de processo estável.

Tendo em vista a diferença de comportamento entre as vogais médias na variável Idade, decidiu-se realizar um cruzamento entre as variáveis Gênero e Idade para a verificação do papel dos homens e das mulheres nas três faixas etárias, embora a primeira não tenha sido selecionada como estatisticamente relevante para a amostra 88-89. O Gráfico 11 a seguir apresenta os resultados para cada vogal média.

**Gráfico 11 – Cruzamento entre Idade e Gênero – Vogal /e/ - Amostra 88-89**



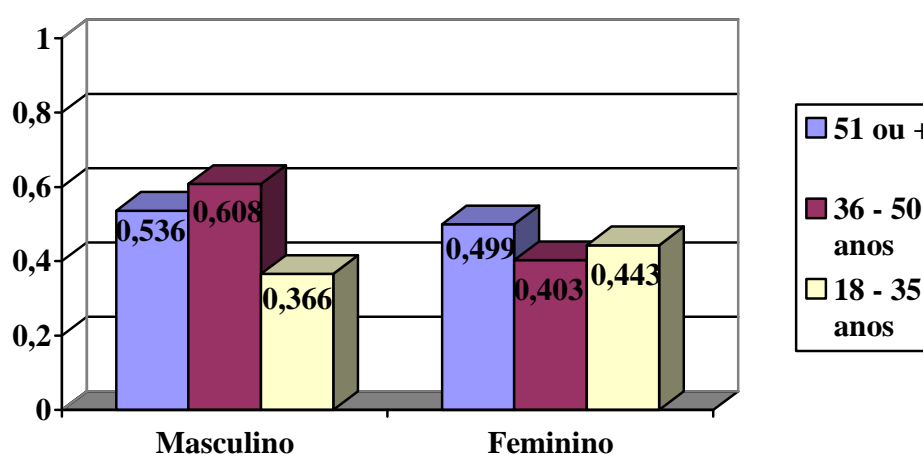
Observa-se que os homens com idade a partir de 51 anos produzem mais o alçamento, com peso relativo de 0,622, do que os homens entre 36 e 50 anos, com peso relativo de 0,521. Já os homens jovens registram peso relativo de 0,361, demonstrando não exercer papel no processo de alçamento. Com relação às mulheres, percebe-se que o comportamento mantém-se estável entre as adultas e as mais velhas, com pesos relativos de 0,501 e 0,512, respectivamente. As mulheres jovens não favorecem o processo de alçamento sem motivação aparente assim como os



homens jovens, com peso relativo de 0,348. Portanto, pode-se afirmar que são os homens mais velhos os que produzem mais o alçamento de /e/ na amostra 88-89.

O Gráfico 12 a seguir apresenta o resultado para a vogal /o/.

**Gráfico 12 – Cruzamento entre Idade e Gênero – Vogal /o/ - Amostra 88-89**



O resultado do cruzamento para a vogal /o/ revela um comportamento diferente em relação à vogal anterior para os homens adultos, já que a faixa etária entre 36 e 50 anos apresenta peso relativo de 0,608, liderando assim a produção do alçamento. Os homens com 51 anos ou mais registram peso relativo de 0,536, enquanto que os jovens não exercem papel no processo, com peso relativo de 0,366. Quanto às mulheres, percebe-se que possuem comportamento relativamente pouco favorecedor ao processo de alçamento da vogal posterior, com pesos relativos de 0,499, em torno do ponto neutro, para as mais velhas, de 0,443 para as jovens e de 0,403 para as mulheres adultos.

Conforme os resultados apresentados, verifica-se que os homens adultos e os homens mais velhos favorecem o alçamento sem motivação aparente das vogais médias /e/ e /o/ em relação às mulheres na amostra 88-89.

### 6.3.3.2 Gênero

A variável Gênero foi apenas selecionada para a amostra 07-09, sendo a quinta selecionada para a vogal média /e/ e a sétima selecionada para a vogal média /o/. A Tabela 23 apresenta os resultados a seguir:

**Tabela 23 – Elevação de /e/ e /o/ - Gênero – amostra 07-09**

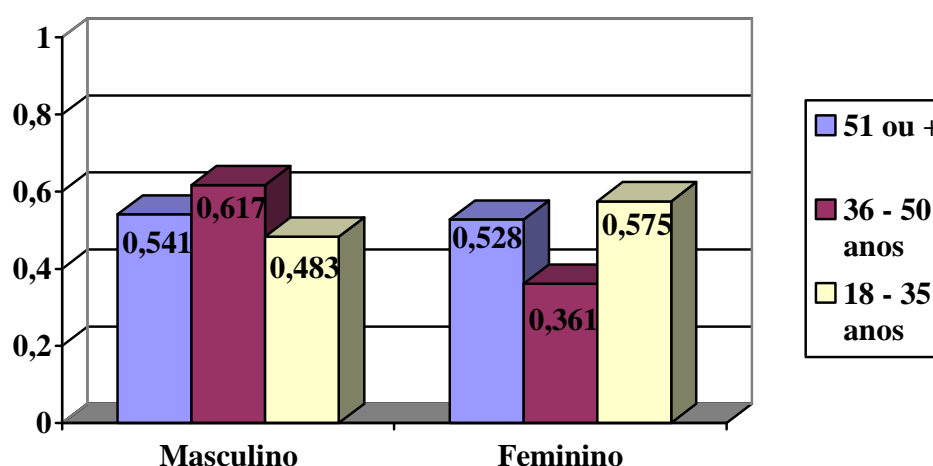
Fatores	/e/			/o/		
	Aplic./Total	%	Peso Relativo	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Masculino	141/1427	9,9	0,558	97/1149	8,4	0,455
Feminino	114/1816	6,3	0,454	122/1046	11,7	0,550
<b>Total</b>	<b>255/3243</b>	<b>7,9</b>		<b>219/1976</b>	<b>10</b>	
	Input: 0.049 Significância: 0.029			Input: 0,013 Significância: 0,026		

O resultado anterior mostra que os homens produzem mais o alçamento sem motivação aparente para a vogal /e/, com peso relativo de 0,558, e as mulheres apresentam comportamento próximo ao neutro, com peso relativo de 0,454. Em relação à vogal /o/, ocorre o resultado oposto, as mulheres registram peso relativo de 0,550, indicando que produzem mais a vogal elevada na pauta pretônica. Já os homens revelam comportamento próximo ao ponto neutro, com peso relativo de 0,455.

Os trabalhos de Klunck (2007) e Marchi e Stein (2007) não estão em conformidade com o resultado apresentado na Tabela 23. Tanto uma como a outra pesquisa mostraram que os homens produzem mais o alçamento da vogal média /o/ e que a variável Gênero não é estatisticamente relevante para a vogal /e/.

Para investigar em detalhes a variável Gênero e verificar sua relação com a faixa etária dos informantes quanto ao processo de alçamento, realizou-se o cruzamento entre as variáveis Idade e Gênero. O Gráfico 13 apresenta os resultados a seguir.

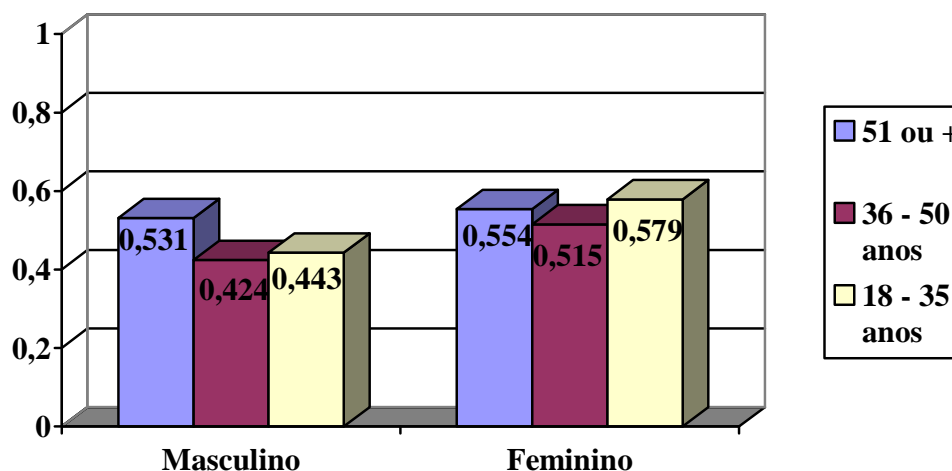
**Gráfico 13 – Cruzamento entre Gênero e Idade – Vogal /e/ - Amostra 07-09**



Verifica-se no Gráfico 13, referente à vogal /e/, que os homens adultos produzem mais o alçamento com peso relativo de 0,617. Os homens mais velhos apresentam peso relativo de 0,541 e os homens jovens não apresentam papel de favorecimento, com peso relativo de 0,483. Já para as mulheres, parece que as jovens sustentam o uso da forma elevada para a vogal /e/, com peso relativo de 0,575. As mulheres mais velhas apresentam peso relativo de 0,528, em torno do ponto neutro, e as mulheres adultas não desempenham papel no processo, com peso relativo de 0,361. Portanto, observa-se que os homens adultos e as mulheres jovens favorecem o processo de alçamento sem motivação aparente da vogal /e/.

O Gráfico 14 a seguir mostra os resultados para a vogal /o/.

**Gráfico 14 – Cruzamento entre Gênero e Idade – Vogal /o/ - Amostra 07-09**



O resultado apresentado no Gráfico 14 aponta que, entre os homens, os mais velhos sustentam a produção elevada no dialeto gaúcho, com peso relativo de 0,531, enquanto os jovens e adultos não exercem papel no processo, com pesos relativos de 0,443 e 0,424, respectivamente. As mulheres mais jovens e as mais velhas registraram papel favorecedor ao alçamento sem motivação da vogal posterior, com pesos relativos de 0,579 e 0,554, respectivamente. As mulheres adultas, de 36 a 50 anos, mostraram peso relativo de 0,515, em torno do ponto neutro.

Observa-se que as mulheres apresentam comportamento mais homogêneo quanto ao alçamento para a vogal /o/ do que quanto ao da vogal /e/. Em relação aos homens, os adultos favorecem o alçamento de /e/, enquanto que os mais velhos registram maior favorecimento em relação aos homens jovens e adultos para a vogal /o/.

Com base nos resultados apresentados para a variável Idade na amostra 88-89 e para a variável Gênero 07-09, percebe-se que o comportamento das vogais médias quanto ao processo de alçamento mostra indícios de perda de força para a vogal anterior e indícios de variação estável para a vogal /o/, já indicados no Gráfico 10. De acordo com o cruzamento realizado entre as variáveis Idade e Gênero, expressos nos Gráficos 11 e 12, visualiza-se que a perda de força para a vogal anterior é mais saliente nos homens do que nas mulheres, enquanto que para a vogal

posterior são os homens adultos que sustentam a produção alçada, reforçando assim o comportamento estável para essa vogal.

Ao considerar o cruzamento apresentado nos Gráficos 13 e 14, faz-se a leitura de que as duas vogais médias apresentam processo de variação estável na amostra 07-09. Em relação à vogal /e/, nota-se que os homens adultos produzem mais a forma alçada do que as mulheres na mesma faixa etária, sendo que são as mulheres jovens e idosas que sustentam a produção da variante para a vogal anterior. Já para a vogal /o/, o processo mostra-se estável para ambos os gêneros, com discreto aumento da produção alçada dos homens mais velhos, o que não se confirma para as mulheres, que apresentam comportamento favorecedor ao processo de alçamento nas faixas etárias que consideram as jovens e as idosas.

#### **6.4 O alçamento das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ sem motivação aparente nas amostras**

##### **88-89 e 07-09: síntese**

A análise do comportamento das vogais médias /e/ e /o/ em posição pretônica, apresentada nas seções anteriores, mostrou que as taxas de aplicação do alçamento sem motivação aparente são baixas em Porto Alegre – RS. Observa-se que as vogais possuem comportamentos diferenciados, sendo que a vogal média /e/ registrou percentuais de 8,1% e de 7,9% para a amostra 88-89 e para a amostra 07-09, respectivamente. Já para a vogal média /o/, os valores foram comparativamente mais altos, de 17,8% e de 10%, para a amostra 88-89 e para a amostra 07-09, respectivamente.

A seleção das variáveis durante a iteração estatística também revelou que as vogais médias sofrem condicionamentos tanto linguísticos como sociais, mas diferentes para cada vogal no processo de alçamento. O Quadro 19, a seguir, apresenta uma síntese das variáveis selecionadas e de seus fatores condicionadores para a amostra 88-89.

Amostra 88-89	Fatores Condicionadores	
	Variáveis Linguísticas e Sociais	Vogal /e/
Contexto Seguinte	palatal, dorsal e labial	palatal e labial
Contexto Precedente	coronal e labial	dorsal
Altura da Vogal Seguinte	média	média
Altura da Vogal Precedente	alta	não foi selecionada
Altura da Vogal Tônica Não Contígua	média/baixa	média/baixa
Nasalidade	vogal nasal	vogal nasal
Tipo de Sílabas	sílabas leves	sílabas leves
Classe Gramatical	substantivo, adjetivo, numeral e advérbio	verbo
Idade	51 ou mais	36 – 50 anos

**Quadro 19: Resultado para as Variáveis - amostra 88-89**

Observa-se, no Quadro 19, que ocorreu a seleção das mesmas variáveis para as duas vogais médias, com exceção da variável Altura da Vogal Precedente, que não foi selecionada para a vogal /o/.

Em relação aos condicionadores linguísticos, percebe-se que as variáveis Contexto Seguinte e Contexto Precedente exercem papel de favorecimento ao processo de alçamento sem motivação aparente. Segundo os resultados desta pesquisa, a vogal /e/ registra elevação quando possui os segmentos palatal, dorsal e labial em contexto seguinte. Já os segmentos coronal e labial mostraram-se condicionadores quando em contexto precedente. Para a vogal /o/, os segmentos palatal e labial favorecem em posição seguinte, e o segmento dorsal exerce papel em posição precedente.

Quanto à variável Altura da Vogal Seguinte, as vogais médias indicaram papel favorecedor ao alçamento em relação as duas vogais. Para a variável Altura da Vogal Tônica Não Contígua, o fator *média/baixa* registrou favorecimento, enquanto que a variável Altura da Vogal Precedente apresentou o fator *alta* apenas para a vogal /e/. Quanto a essa variável, notou-se que a presença de vogal alta contígua pode caracterizar um processo de assimilação. Percebeu-se que a

nasalidade, assim como o fator *sílaba leve*, desempenhou papel favorecedor na elevação para as duas vogais médias.

Quanto às variáveis sociais, apenas a variável Idade foi selecionada para a amostra 88-89. O cruzamento com a variável Gênero mostrou que os homens idosos favorecem a elevação da vogal anterior, e os homens adultos favorecem o alçamento da vogal posterior.

Conforme o papel apresentado pelas variáveis linguísticas na amostra 88-89, pode-se inferir que a variação das vogais médias na pauta pretônica é motivada foneticamente, o que está de acordo com a orientação neogramática presente no modelo variacionista. Entretanto, o papel da frequência elevada de determinados itens lexicais revela que o processo também sofre condicionamento lexical.

De acordo com a análise conduzida nesta pesquisa, observou-se que a alta concentração do radical *pequen-* e de determinados vocábulos como *senhor/senhora/futebol* exerceu influência nos resultados das variáveis. Ao que tudo indica, as variáveis Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Tônica Não Contígua, Nasalidade e Tipo de Sílabas possuem resultados com indícios de condicionamento lexical para a vogal /e/. Para a variável Contexto Seguinte, percebeu-se que o segmento dorsal e palatal não exercem de fato condicionamento fonético, pois mostraram-se comprometidos lexicalmente. Da mesma forma, para a variável Contexto Precedente, mostrou-se que o segmento labial também apresenta concentração elevada de determinado item lexical para a vogal anterior.

Ao considerar a vogal /o/, tem-se as variáveis Contexto Seguinte, Altura da Vogal Tônica Não Contígua, Nasalidade e Tipo de Sílabas que apresentaram resultados comprometidos com a elevada concentração dos radicais *conhec-*, *começ-*, *convers-*, *com-* e *acontec-*. Já a variável Contexto Precedente, que registrou o segmento dorsal com papel no processo de alçamento, também apresentou comprometimento lexical.

Quanto à variável Classe Gramatical, observou-se que, mesmo com a exclusão dos radicais citados para cada vogal média, o fator *substantivo*, *adjetivo*, *numeral* e *advérbio* mostrou-se significativo para o alçamento da vogal /e/, e o fator *verbo* mostrou papel favorecedor para o alçamento da vogal /o/, portanto indicando condicionamento morfossintático.

Para a amostra 07-09, os resultados para as variáveis selecionadas foram os seguintes:

Amostra 07-09	Fatores Condicionadores	
	Vogal /e/	Vogal /o/
Variáveis Linguísticas e Sociais		
Contexto Seguinte	dorsal e labial	palatal, coronal e labial
Contexto Precedente	coronal e labial	dorsal
Altura da Vogal Seguinte	média	média
Altura da Vogal Precedente	alta	baixa
Altura da Vogal Tônica Não Contígua	não foi selecionada	média/baixa
Nasalidade	vogal oral	vogal nasal
Tipo de Sílabas	sílabas pesadas	sílabas leves
Classe Gramatical	substantivo, adjetivo, numeral e advérbio	verbo
Gênero	masculino	feminino

**Quadro 20: Resultado para as Variáveis - amostra 07-09**

Observa-se, no Quadro 20, que a amostra 07-09 registrou a seleção das mesmas variáveis para as duas vogais médias, com exceção da variável Altura da Vogal Tônica Não Contígua, que não foi selecionada para a vogal /e/.

As variáveis Contexto Seguinte e Contexto Precedente mostraram que exercem papel no alicamento sem motivação aparente. De acordo com os resultados, os segmentos dorsal e labial favorecem quando em posição seguinte e os segmentos coronal e labial em posição precedente para a vogal anterior. Já para a vogal /o/, os segmentos palatal, coronal e labial favorecem o alicamento em posição seguinte, enquanto que o segmento dorsal favorece em posição precedente.

Em relação à variável Altura da Vogal Seguinte, o fator *vogal média* exerceu favorecimento ao alicamento sem motivação aparente. Quanto à variável Altura da Vogal Precedente, o fator *alta* mostrou-se relevante para /e/. Já o fator *baixa* mostrou-se relevante para /o/. A variável Altura da Vogal Tônica Não Contígua registrou o fator *média/baixa* como favorecedor ao processo apenas para a vogal /o/.

Diferentemente do que foi apresentado para a amostra 88-89 em relação às variáveis Nasalidade e Tipo de Sílabas, na amostra 07-09 ocorreu o favorecimento do fator *vogal oral* e do



fator *sílaba pesada*, respectivamente, para a vogal /e/. Ao que tudo indica, esse resultado apresenta influência de elevada concentração de determinados itens lexicais nos fatores mencionados. Em relação à vogal /o/, o resultado manteve-se semelhante ao obtido na amostra 88-89, com a nasalidade e a sílaba leve exercendo papel no processo.

Quanto às variáveis sociais, apenas a variável Gênero foi selecionada para a amostra 07-09, sendo os homens adultos e as mulheres jovens os que favorecem o alçamento para a vogal /e/, e as mulheres jovens e idosas as que favorecem o alçamento para a vogal /o/.

De acordo com o que foi apresentado para a amostra 88-89, também foi realizado um controle da concentração elevada de determinados itens lexicais para a amostra 07-09. Percebeu-se que as variáveis Altura da Vogal Seguinte, Nasalidade, Tipo de Sílaba e Classe Gramatical apresentaram resultados comprometidos com a alta concentração do radical *pequen-* e de vocábulos como *senhora* e *futebol* para a vogal /e/.

A variável Contexto Seguinte mostrou que o segmento dorsal apresentou concentração do radical *pequen-*. Já para a variável Contexto Precedente, o segmento coronal demonstrou favorecimento ao alçamento, e o segmento labial mostrou-se comprometido com o léxico com relação à vogal /e/.

Para a vogal posterior /o/, notou-se que as variáveis Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Precedente, Altura da Vogal Tônica Não Contígua, Nasalidade, Tipo de Sílaba e Classe Gramatical apresentaram condicionamento lexical em função da alta concentração dos radicais *conhec-*, *começ-*, *convers-*, *com-* e *acontec-*. Para a variável Contexto Seguinte, observou-se a concentração de determinados radicais para os segmentos palatal, labial e dorsal, enquanto que, para a variável Contexto Precedente, percebeu-se que apenas o segmento dorsal mostrou-se comprometido com o léxico. Quando os radicais foram excluídos da análise, tal fator manteve-se favorecedor ao processo.

Com base nos resultados das amostras, percebe-se que há aspectos semelhantes entre os condicionadores linguísticos. O Quadro 21, a seguir, aponta esses aspectos relacionados às variáveis linguísticas. Os fatores sociais foram excluídos por apresentarem comportamentos distintos para cada amostra.

Variáveis Linguísticas	Fatores Selecionados			
	Vogal /e/		Vogal /o/	
	Amostra 88-89	Amostra 07-09	Amostra 88-89	Amostra 07-09
Contexto Seguinte	dorsal (CR) labial (CR)		palatal (CR) labial (CR)	
Contexto Precedente	coronal labial (CR)		dorsal (CR)	
Altura da Vogal Seguinte	média (CR)		média (CR/07-09)	
Altura da Vogal Precedente	alta			
Altura da Vogal Tônica Não Contígua			média/baixa (CR)	
Nasalidade			vogal nasal (CR)	
Tipo de Sílabas			sílabas leves (CR)	
Classe Gramatical	substantivo, adjetivo, numeral e advérbio (CMS/88-89 e CR/07-09)		verbos (CMS/88-89 e CR/07-09)	

**Quadro 21: Resultado Comparativo entre as Amostras 88-89 e 07-09<sup>15</sup>**

Conforme o Quadro 21, percebe-se que as vogais médias apresentam inúmeros aspectos linguísticos que as aproximam. Quanto à variável Contexto Seguinte, os segmentos dorsal e labial apresentam papel para a vogal /e/, e os segmentos palatal e labial, para a vogal /o/, embora esses resultados sejam influenciados pela alta concentração de determinados radicais. Já a variável Contexto Precedente, registra favorecimento do segmento coronal para /e/, enquanto que o favorecimento apresentado pelo segmento labial apresenta-se comprometido pela concentração de itens lexicais. Em relação ao segmento dorsal, também percebe-se que seu favorecimento ao processo de alicamento da vogal /o/ é comprometido lexicalmente.

<sup>15</sup> As siglas utilizadas no Quadro 22 referem-se à: CR = Concentração de Radicais e CMS = Condicionamento Morfosintático.

A presença de vogal média na sílaba seguinte mostrou-se favorecedora ao processo para a vogal anterior nas duas amostras, entretanto a concentração de itens lexicais influenciou no resultado desse fator para a vogal posterior na amostra 07-09. A variável Altura da Vogal Precedente indicou papel de favorecimento para a vogal /e/ para as duas amostras, e a variável Altura da Vogal Tônica Não Contígua registrou o fator *média/baixa* relevante para o alçamento de /o/, mas apresentou comprometimento com o léxico.

Para as variáveis Nasalidade e Tipo de Sílaba, foram selecionados os fatores *vogal nasal* e *sílaba leve*, indicando favorecimento ao processo de alçamento da vogal /o/. Quanto à variável Classe Gramatical, as vogais mostraram comportamento semelhante nas duas amostras, tendo sido selecionado o fator *substantivo, adjetivo, numeral e advérbio* para a vogal /e/ e o fator *verbo* para a vogal /o/. Porém, esse resultado apresentou comprometimento com a elevada concentração de itens lexicais na amostra 07-09.

A influência da concentração de determinados itens lexicais, relatada nos parágrafos anteriores, motivou a realização de uma nova análise com o objetivo de verificar o papel dos vocábulos mais frequentes. O procedimento foi realizado da seguinte forma para as duas amostras:

- a) retornou-se ao procedimento de análise estatística das vogais médias pelo Goldvarb X;
- b) o item lexical com o radical *pequen-*, os vocábulos *senhor/senhora/futebol* e com a sequência inicial *des* e itens do fator *vogal alta* da variável Altura da Vogal Precedente foram excluídos para a vogal /e/;
- c) os itens lexicais com os radicais *convers-*, *conhec-*, *conseg-*, *acontec-* e *começ-* foram excluídos para a vogal /o/.

Os resultados da nova iteração sem os itens lexicais mencionados em (b) e (c) estão apresentados no Quadro 22 a seguir:

Variáveis Linguísticas e Sociais	Fatores Selecionados			
	Amostra 88-89		Amostra 07-09	
	Vogal /e/	Vogal /o/	Vogal /e/	Vogal /o/
Contexto Seguinte	labial palatal coronal	palatal labial	coronal	Coronal Labial palatal dorsal
Contexto Precedente	coronal	dorsal	coronal	dorsal labial
Altura da Vogal Seguinte		média	baixa	media
Altura da Vogal Precedente				alta ausência de vogal
Altura da Vogal Tônica Não Contígua	média/baixa	alta	media/baixa alta	media baixa
Nasalidade		nasal		
Tipo de Sílabas		leve	leve	leve
Classe Gramatical	substantivos	verbos		
Idade	idoso adulto	idoso adulto		
Gênero		masculino		feminino

**Quadro 22: Resultado da Iteração sem os Radicais Frequentes - amostras 88-89 e 07-09**

De acordo com o Quadro 22, observa-se que os radicais excluídos para as duas vogais médias influenciam apenas os resultados das variáveis Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Precedente, Nasalidade e Tipo de Sílabas para a vogal /e/ na amostra 88-89, pois não foram selecionadas. Já as demais variáveis apresentaram os fatores condicionadores discutidos anteriormente. Em relação à vogal /o/, todas as variáveis selecionadas na rodada com os radicais também foram selecionadas nessa nova iteração estatística, com apenas alteração no fator *alta* selecionado para a variável Altura da Vogal Tônica Não Contígua.

Para a amostra 07-09, as variáveis Nasalidade e Classe Gramatical não foram relevantes para o processo de alçamento sem motivação aparente das duas vogais médias, enquanto que a variável Altura da Vogal Precedente manteve o seu comportamento já demonstrado na seção 6.3.2.4 para a vogal /e/. A variável Altura da Vogal Seguinte indicou que o fator *baixa* possui papel no processo de alçamento, e a variável Altura da Vogal Tônica Não Contígua foi

selecionada, com o fator *média/baixa* indicando favorecimento. Em relação à variável Tipo de Sílabas, o fator *sílabas leve* foi relevante ao alçamento de /e/, confirmando a influência da sequência inicial *des* no resultado da Tabela 19.

A vogal /o/ registrou, na amostra 07-09, além dos condicionadores já apresentados no Quadro 20, o favorecimento do segmento dorsal em contexto seguinte e do segmento labial em contexto precedente. Em relação à variável Altura da Vogal Precedente, os fatores *alta* e *ausência de vogal* mostraram-se relevantes na exclusão dos radicais mais frequentes para a vogal posterior.

Em relação às variáveis sociais, o resultado apresentou o acréscimo dos adultos para a vogal /e/ e dos idosos para a vogal /o/ na amostra 88-89, como também a seleção da variável Gênero, com os homens indicando favorecimento ao alçamento da vogal posterior. Já para a amostra 07-09, apenas as mulheres mostraram-se favorecedoras no alçamento de /o/.

Com base nos resultados apresentados no Quadro 22, observa-se que a concentração elevada de determinados radicais apontada no Quadro 21 demonstra que o alçamento sem motivação aparente das vogais médias /e/ e /o/ no dialeto gaúcho possui indícios de condicionamento lexical.

De acordo com Oliveira (1992, p. 40),

Não é verdade que uma abordagem difusionista da mudança sonora deva ignorar, ou se esconder de, as “coincidências” fonéticas encontradas. Estas “coincidências” deixam de ser “coincidências” se entendermos o contexto fonético não como condicionador de inovações, mas como um respaldo **local** para a fixação da inovação em determinados itens lexicais.

Para o autor, o papel do condicionamento fonético na abordagem difusionista passa a ser de suporte ao processo variável, ou seja, a presença de condicionadores fonéticos envolvidos nos contextos em variação favorece a aplicação, como no modelo neogramático. Entretanto, para o modelo de DL, a palavra é responsável pela condução da propagação pelo sistema.

No artigo de Oliveira (1991), são apresentados casos em que o contexto fonético favorecedor está presente, mas não determina a elevação da vogal pretônica, como em *colina* e *poder* no dialeto mineiro. Já para casos com a presença dos segmentos favorecedores, também não ocorre o alçamento da vogal posterior pretônica como em *moleque*. Segundo o autor, nenhum condicionamento fonético, seja ele fino ou grosseiro, pode garantir a probabilidade maior de alçamento da vogal média.

A fim de verificar as considerações de Oliveira no dialeto gaúcho em exame, decidiu-se realizar, nesta pesquisa, um levantamento das ocorrências que apresentaram segmentos apontados como condicionadores fonéticos para o processo de alçamento sem motivação aparente. As listas (a) e (b), a seguir, apresentam ocorrências de acordo com o alçamento ou não das vogais médias /e/ e /o/ para a amostra 88-89, considerando os segmentos fonéticos que possuem papel para a elevação.

a) *pequeno* ~ *piqueno*

*fute**h**ol* ~ *fut**i**bol*

*co**m**er* ~ *cu**m**er*

*co**m**eçar* ~ *cu**m**eçar*

b) *peguei* ~ *piquei* \*

*re**p**olho* ~ *ri**p**olho* \*

*go**s**tavam* ~ *gu**s**tavam*\*

*enco**m**odação* ~ *enco**m**odação*\*

Observa-se que em (a) as palavras possuem contextos fonéticos favoráveis ao alçamento das vogais /e/ e /o/, como os segmentos dorsal e labial para a vogal anterior e os segmentos labial e dorsal para a vogal posterior. Já em (b) percebe-se que as palavras também possuem contexto fonético favorecedor, seja ele precedente ou seguinte, entretanto não apresentam a elevação das vogais médias pretônicas na amostra analisada. Em relação aos vocábulos *piqueno* e *piquei*\*, tem-se os seguintes condicionadores fonéticos nas duas palavras, a saber, os segmentos labial e dorsal, porém o item *peguei* não registra o alçamento de /e/ em nenhum caso nas duas amostras

analisadas. Quanto aos vocábulos *ripolho\**, *gustavam\** e *encumodação\**, que apresentam contextos apontados como favoráveis para o alçamento, não ocorre a aplicação do processo.

Ao que tudo indica, as afirmações do autor estão em conformidade com o resultado desta pesquisa, que apresenta indícios de respaldo fonético para as ocorrências alçadas, mas que não implica necessariamente na aplicação do processo toda vez que encontra os segmentos favorecedores.

De acordo com Oliveira (1995), o uso frequente de uma palavra pode determinar maior exposição às mudanças sonoras. O autor propõe que o traço [Frequência] seja atribuído ao item lexical como uma função da frequência do contexto em que esse item ocorre e que a atribuição do traço de frequência não seja a mesma de falante para falante e de comunidade para comunidade. Dessa forma, espera-se a marcação [+ ou – Frequente] diferenciada para um mesmo item lexical de acordo com o contexto em que está inserido. Segundo o autor, pode-se preservar a ideia de que o traço referente à frequência esteja relacionado à exposição dos itens lexicais a uma determinada mudança.

Com base em tais afirmações, realizou-se um levantamento das ocorrências desta pesquisa que apresentaram alta concentração de determinados radicais, muitas vezes influenciando os resultados para as variáveis linguísticas e sociais consideradas. O papel da frequência foi analisado através da comparação entre radicais com elevada concentração, mas que não determinaram o alçamento das vogais médias. As listas de radicais (c) e (d), a seguir, apresentam os radicais mais frequentes para a amostra 07-09, com registros separados, para as formas alçadas e não alçadas.

c) *pequen-* (1/71) ~ *piquen-* (71/72)

*futeb-* (0/47) ~ *futib-* (47/47)

*começ-* (40/100) ~ *cumeç-* (60/100)

*conhec-* (36/92) ~ *cunhec-* (56/92)

*convers-* (25/57) ~ *cunvers-* (32/57)

d) *prof-es-* (154/155) ~ *prof-is-* (1/155)

*verdad-* (64/64) ~ *virdad-\** (0/64)

*coleg-* (33/34) ~ *culeg-* (1/34)

*gost-* (86/86) ~ *gust-\** (0/86)

*volt-* (37/37) ~ *vult-\** (0/37)

Verifica-se que nas duas listas ocorre a frequência elevada de determinados radicais. A lista (c) apresenta os radicais com aplicação do alçamento sem motivação aparente, com a indicação do elevado número de casos. Entretanto, a lista (d) mostra radicais sem aplicação do alçamento ou com apenas um vocábulo alçado, mas que também concentram frequência elevada de ocorrências. Esses radicais mostram indícios de que a frequência elevada não determina a aplicação do processo de alçamento no dialeto gaúcho.

Já em (e), tem-se uma lista de itens lexicais retirados das amostras 88-89 e 07-09, pouco recorrentes.

e) *disastre* (1)

*tisourinha* (1)

*custela* (1)

*sutaque* (1)

*homussexualidade* (1)

*Jusé* (1)

Observa-se, na lista (e), que esses itens lexicais apresentaram apenas uma ocorrência nas amostras analisadas. Todavia, registraram alçamento para as vogais médias pretônicas, descartando, assim, o papel da frequência para o processo de alçamento desses vocábulos. Esses itens reforçam a hipótese de que segmentos adjacentes exercem papel no processo, pois percebe-se que apresentam os segmentos coronal em posição precedente para a vogal /e/, e os segmentos dorsal, labial, palatal e coronal em posição tanto precedente quanto seguinte para a vogal /o/, apontados como condicionadores pela análise estatística desta pesquisa.



Com base na discussão apresentada nesta seção, o processo de alçamento sem motivação aparente das vogais médias /e/ e /o/ possui respaldo articulatorio e influência da concentração elevada de determinados radicais no dialeto gaúcho.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo descrever e analisar o processo de alçamento sem motivação aparente das vogais médias pretônicas no dialeto gaúcho, especificamente na cidade de Porto Alegre – RS, à luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria da Variação.

Consideraram-se duas amostras, a saber, amostra 88-89 (18 informantes com ensino fundamental e médio) e amostra 07-09 (18 informantes com ensino superior). Este estudo contou com 2.083 ocorrências para a vogal /e/ e 1.366 ocorrências para a vogal /o/ na amostra 88-89 e com 3.243 ocorrências para a vogal /e/ e 1.976 ocorrências para a vogal /o/ na amostra 07-09.

Os resultados mostraram que a aplicação do alçamento na pauta pretônica apresentou taxa de aplicação de 8,1% para a vogal /e/ e de 17,8% para a vogal /o/ na amostra 88-89, enquanto que, para a amostra 07-09, a taxa de aplicação apresentou-se com valor de 7,9 % para a vogal /e/ e de 10% para a vogal /o/. Os números confirmam a hipótese inicial de que o processo registra baixa aplicação no dialeto gaúcho, como também indicam que a vogal média /o/ apresenta uma taxa de aplicação maior do que a vogal /e/ para as duas amostras.

As variáveis independentes linguísticas selecionadas como relevantes na amostra 88-89 para a vogal /e/ foram Contexto Seguinte, Contexto Precedente, Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Precedente, Altura da Vogal Tônica Não Contígua, Nasalidade, Tipo de Sílabas e Classe Gramatical.

Para a vogal posterior na amostra 88-89, foram selecionadas Contexto Seguinte, Contexto Precedente, Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Tônica Não Contígua, Nasalidade, Tipo de Sílabas e Classe Gramatical. A variável independente social Idade foi selecionada para as duas vogais médias nesta amostra.

Em relação aos condicionadores linguísticos, percebeu-se que os segmentos palatal, dorsal e labial, em contexto seguinte, e os segmentos coronal e labial, em contexto precedente, exerceram papel no processo para a vogal /e/, enquanto que os segmentos palatal e labial

favoreceram em posição seguinte e o segmento dorsal em posição precedente para a vogal /o/. Considerando as duas vogais, pode-se afirmar que as vogais médias indicaram papel favorecedor ao alçamento em sílaba seguinte e as vogais médias e baixas desempenharam papel quando em sílaba tônica não contígua. Já o resultado da variável Altura da Vogal Precedente apresentou indícios de um processo de assimilação em determinados itens lexicais, como em *futibol* e *supimercado*.

A nasalidade e a sílaba leve também exerceram papel de favorecimento ao alçamento das vogais médias pretônicas, enquanto que os substantivos, adjetivos, advérbios e numerais mostraram-se favorecedores para a vogal /e/, e os verbos, para a vogal /o/. Quanto às variáveis sociais, os homens idosos alçaram mais a vogal anterior e os homens adultos, mais a vogal posterior, mostrando indícios de perda de força para /e/ e de processo de variação estável para /o/.

Para a amostra 07-09, as variáveis independentes linguísticas selecionadas como relevantes para a vogal /e/ foram Contexto Seguinte, Contexto Precedente, Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Precedente, Nasalidade, Tipo de Sílabas e Classe Gramatical.

Com relação à vogal /o/, foram selecionadas Contexto Seguinte, Contexto Precedente, Altura da Vogal Seguinte, Altura da Vogal Precedente, Altura da Vogal Tônica Não Contígua, Nasalidade, Tipo de Sílabas e Classe Gramatical. A variável independente social Gênero foi selecionada para as duas vogais médias nesta amostra.

Quanto aos fatores que apresentaram favorecimento, os segmentos dorsal e labial apresentaram papel em posição seguinte, e os segmentos coronal e labial, em posição precedente para a vogal anterior. Já para a vogal /o/, os segmentos palatal, coronal e labial exerceram papel no alçamento em posição seguinte, enquanto que o segmento dorsal favoreceu em posição precedente.

A presença da vogal média na sílaba seguinte mostrou-se favorecedora para /e/ e /o/, enquanto que a vogal baixa desempenhou papel de favorecimento na sílaba precedente para a vogal posterior, e a vogal alta, para a vogal anterior, sendo que esse comportamento para a vogal /e/ também foi registrado nesta amostra como um processo de assimilação. Já as vogais média e baixa indicaram favorecimento em posição tônica não contígua para a vogal /o/.

Quanto à nasalidade, apresentou-se o favorecimento da vogal oral para /e/ e da vogal nasal para /o/. Quanto ao tipo de sílaba, registrou-se o favorecimento de sílaba pesada para /e/ e de sílaba leve para /o/. A classe gramatical desempenhou, na amostra 07-09, papel semelhante ao demonstrado na amostra 88-89, sendo que o grupo formado por substantivo, adjetivo, advérbio e numeral registrou favorecimento para /e/ e o verbo para /o/. Com base no resultado para a variável social Gênero, verificou-se que os homens adultos e as mulheres jovens possuem papel no alçamento de /e/, e as mulheres jovens e idosas no alçamento de /o/. A relação entre gênero e faixa etária indicou uma situação de variação estável para as duas vogais médias.

Observou-se que a concentração elevada do radical *pequen-* e de vocábulos como *senhor*, *senhora* e *futebol* para a vogal /e/, e dos radicais *acontec-*, *começ-*, *conhec-*, *convers-*, *com-* e *conseg-* para a vogal /o/ exerceu influência nos resultados das variáveis linguísticas e sociais nas duas amostras. Ao que tudo indica, o resultado das variáveis selecionadas indica um processo de cunho neogramático presente no modelo variacionista, entretanto o controle realizado de determinados itens lexicais mostrou que há indícios de condicionamento lexical.

As evidências levantadas nesta pesquisa podem funcionar como elementos de investigação para próximos estudos sobre o tema. Sugere-se que sejam considerados os aspectos referentes ao papel da contiguidade de uma vogal alta precedente e à escolaridade dos informantes.

Por fim, acredita-se que a pesquisa tenha cumprido os objetivos a que se propôs e que, além disso, possa contribuir para a descrição do português brasileiro, principalmente do dialeto gaúcho.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à Sintaxe do Português*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2003.

BATTISTI, Elisa. *Elevação das Vogais Médias Pretônicas em Sílabas Iniciais de Vocábulo na Fala Gaúcha*. Porto Alegre. Dissertação de mestrado, 1993.

BISOL, Leda. *Harmonização Vocálica*. Rio de Janeiro. Tese de doutorado, 1981.

\_\_\_\_\_. *A Palatalização e sua Restrição Variável*. In: Estudos. Bahia: n. 5, p. 162 – 178, 1986.

\_\_\_\_\_. *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. 4. ed. rev. ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

\_\_\_\_\_. *Variação Neogramática e Variação Difusionista*. Montevideo – Uruguai. Handout da ALFAL, 2008.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne; COUTINHO, Lilian. *Elevação e Abaixamento das Vogais Pretônicas no Dialeto do Rio de Janeiro*. In: Organon 18. p. 71-78, 1991.

\_\_\_\_\_; LEITE, Yonne; COUTINHO, Lilian; CUNHA, Cláudia. *Um Problema na Fonologia do Português: Variação das Vogais Pretônicas*. In: PEREIRA, Cilene da Cunha; PEREIRA, Paulo Roberto D. (Orgs.). *Miscelânea de Estudos Lingüísticos e Literários*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira. p.59-70, 1995.

\_\_\_\_\_; LEITE, Yonne; MORAES, João. *A Elevação das vogais pretônicas do Português do Brasil: Processo(s) de Variação Estável*. In: Letras de Hoje. Porto Alegre: EDIPUCRS. p.9-24, 2002.

CÂMARA JR., Mattoso. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Padrão; 1976a.

\_\_\_\_\_. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes LTDA, 1976b.

CASAGRANDE, Graziela P. B. *Harmonização Vocálica: Análise Variacionista em Tempo Real*. Porto Alegre. Dissertação de mestrado, 2003.

CEDERGREN, H. J.; SANKOFF, D. *Variable Rules: performance as statistical reflection of competence*. In: *Language*, v. 50, n. 2, p. 333-355, 1974.

CHEN, Matthew Y.; WANG, William S-Y. *Sound Change: Actuation and Implementation*. In: *Language*. V. 51. Baltimore: Waverly Press. p. 255 - 281, 1975.

CLEMENTS, G. N. *The Geometry of Phonological Features*. *Phonology Yearbook*, n.2, p. 225 – 252, 1985.

\_\_\_\_\_. *On the Representation of Vowel Height*. Cornell University, p. 1 – 50, 1989. Versão preliminar.

\_\_\_\_\_. *Place of Articulation in Consonants and Vowels: a Unified Theory*. Working Papers of the Cornell Phonetics Laboratory, n.5, p. 77 – 123, 1991.

\_\_\_\_\_; HUME, E. V. *The Internal Organization of Speech Sounds*. In: GOLDSMITH, J. A. *The Handbook of Phonological Theory*. Cambridge, Massachusetts: Basil Blackwell, p. 245-301, 1995.

GOLDSMITH, J. A. *Autosegmental Phonology*. New York: Garland Publishing, 1979.

\_\_\_\_\_. *Autosegmental and Metrical Phonology*. Oxford: Basil Blackell, 1990.

GUY, Gregory R.; ZILLES, Ana. *Sociolingüística Quantitativa*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2007.

KLUNCK, Patrícia. *Alçamento da Vogais Médias Pretônicas sem Motivação Aparente*. Porto Alegre, 2007.

LABOV, William. *Contraction, Deletion and Inherent Variability of the English Copula*. In: *Language*, n. 45, p. 65-129, 1969.

\_\_\_\_\_. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

\_\_\_\_\_. *Resolving the Neogrammarian Controversy*. In: *Language*. Vol. 57, n. 2. Baltimore: Waverly Press. p. 267 – 308, 1981.

\_\_\_\_\_. *Principles of Linguistic Change – Internal Factors*. Cambridge: Brackwell, 1994.

LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. *Como Falam os Brasileiros*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2005.

LOPEZ, Barbara Strodt. *The Sound Pattern of Brazilian Portuguese (Cariocan Dialect)*. University of Califórnia, Los Angeles: Tese de doutorado, 1979.

MACEDO, Francisco Riopardense de. *História de Porto Alegre*. Porto Alegre – RS. Editora da Universidade, UFRGS, 1993.

MARCHI, Fernanda de; STEIN, Rita de Cássia G. *Alçamento das Vogais Médias Pretônicas sem Motivação Aparente em Curitiba – PR*. In: *Cadernos de Pesquisas em Linguística*. Vol.3, n.1. Porto Alegre: EDIPUCRS. p.127-137, 2007.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *O Português Arcaico – Fonologia*. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo – SP. Editora Contexto, 1996.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. *The Neogrammarian Controversy Revisited*. In: *International Journal of the Sociology of Language* 89. Berlin, 1991.

\_\_\_\_\_. *Aspectos da Difusão Lexical*. In: *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte: UFMG. p. 31-41, 1992.

\_\_\_\_\_. *O Léxico como Controlador de Mudanças Sonoras*. In: *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte: UFMG. p.75-91, 1995.

PEREIRA, Regina Celi M. *A Harmonização Vocálica e a Variação das Médias Pretônicas*. In: HORA, Dermeval da (Org.). *Estudos Sociolingüísticos – Perfil de uma Comunidade*. João Pessoa: UFPB. p.111-128, 2004.

RODRIGUES, Doriedson do S.; ARAÚJO, Marivana dos P. *As Vogais Médias Pretônicas /e/ e /o/ no Português Falado no Município de Cametá/Pará – A Harmonização Vocálica numa Abordagem Variacionista*. In: *Cadernos de Pesquisas em Lingüística*. Vol.3, n.1. Porto Alegre: EDIPUCRS. p.127-137, 2007.

ROUSSEAU, P.; SANKOFF, D. *Advances in Variable arule Methodology*. In: SANKOFF, D. *Linguistic Variation: models and methods*. New York: Academic Press, p. 57 – 69, 1978.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1973.

SCHWINDT, Luiz Carlos. *A Regra Variável de Harmonização Vocálica no RS*. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (Orgs.). *Fonologia e Variação – Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS. p. 161-182, 2002.

SILVA NETO, Serafim. *História da Língua Portuguesa*. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Presença, 1992.

TAGLIAMONTE, Sali A. *Analysing Sociolinguistic Variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

TARALLO, Fernando. *A Pesquisa Sociolingüística*. São Paulo – SP. Editora Ática, 1985.

\_\_\_\_\_. *Tempos Lingüísticos: Itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990.

VIEGAS, Maria do Carmo. *Alçamento de Vogais Médias Pretônicas: uma Abordagem Sociolingüística*. Belo Horizonte – MG. Dissertação de mestrado. 1987.

\_\_\_\_\_. *O Alçamento de Vogais Médias Pretônicas e os itens Lexicais*. Belo Horizonte – MG. Tese de doutorado. 2001.



\_\_\_\_\_. *O Alçamento de Vogais Médias Pretônicas e as Consequências de Diferentes Recortes na Amostragem*. In: Letras de Hoje. Porto Alegre: EDIPUCRS. p.307-318, 2003.

VIEIRA, Maria José Blaskovski. *As Vogais Médias Postônicas: Uma Análise Variacionista*. In. BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (Orgs.). *Fonologia e Variação – Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS. p. 127-160, 2002.

WANG, Willian S-Y. *Competing Changes as a Cause of Residue*. In: *Language*. Vol. 45, n. 1. Baltimore: Waverly Press. p. 9 – 25, 1969.

WETZELS, W. L. *Mid Vowel Neutralization in Brazilian Portuguese*. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, n. 23, p. 19 – 55, 1992.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William and HERZOG, Marvin I. *Fundamentos Empíricos para um Teoria da Mudança Linguística*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2006.

WILLIAMS, Edwin B. *Do Latim ao Português*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1973.

## ANEXOS

### ANEXO A – Lista de palavras – amostra 88-89 – vogal /e/

Lista de palavras que constituem o *corpus* da amostra 88-89 para a vogal pretônica /e/. A vogal alvo é indicada por hífen quando o vocábulo possui duas ou mais entradas.

aborr-ece (1)	aguentou (1)
acarreta (1)	alemães (1)
aceita (1)	alevanta (1)
aceitando (2)	alevantei (1)
acende (4)	alimentação (2)
ac-endedor (2)	am-edronta (1)
acend-edor (2)	aniversário (13)
acerta (2)	antepassado (1)
acertar (1)	aparece (3)
acerto (3)	apareceu (4)
acessório (2)	apegado (2)
acessório (2)	apelei (1)
acidentada (1)	ap-erfeiçoa (3)
acolhe (1)	aperf-eiçoa (3)
acont-ece (1)	ap-erfeiçoando (1)
acont-ecendo (1)	aperf-eiçoando (1)
acont-ecesse (2)	apertar (2)
acont-eceu (1)	apertou (2)
acont-eceu (5)	apesar (2)
acunt-ecendo (1)	apos-enta (2)
acunt-ecer (7)	apos-entada (1)
acunt-eceu (14)	apos-entado (6)
ad-evogado (2)	apos-entadoria (2)
adol-ecente (1)	apos-entamo (1)
adol-escente (1)	apos-entei (5)
af-erventada (1)	apos-entou (2)
aferv-entada (1)	aprender (7)
af-ervento (1)	aprendendo (3)
aglom-eramento (1)	aprendeu
aguentar (1)	apr-esentar (1)
aguentava (1)	apres-entar (1)

apr-esentemo (1)	cenoura (11)
apres-entemo (1)	cenouras (1)
apr-esentou (1)	centeio (2)
apres-entou (1)	centenas (2)
aprov-eitar (4)	certeza (1)
aprov-eitamento (2)	cerveja (11)
aquecer (1)	cervejas (1)
arr-ebentou (2)	cervejinha (1)
arreb-entou (2)	chegadinha (1)
arremate (6)	chegam (1)
arrependo (1)	chegamos (1)
artesanato (1)	chegando (5)
assembleia (2)	chegar (14)
atenção (4)	chegava (1)
atende (1)	cheguei (16)
atendendo (1)	chegou (5)
atravessa (1)	cheguemo (1)
atr-evessava (1)	cheirosa (11)
atrev-essava (1)	cheirosa (5)
atr-evessei (1)	cheiroso (1)
atrev-essei (1)	cheiroso (2)
atrop-elaram (1)	com-eçamo (1)
aumentar (5)	com-ecei (2)
azeitona	com-eçou (1)
batedeira (2)	com-entário (6)
bebemo	com-eter (1)
bebendo	comp-ensador (3)
beber (3)	compl-ementação (1)
Belém (3)	complem-entação (1)
Beneficiência (1)	compl-ementando (1)
benefício (5)	complem-entando (1)
berçário (1)	compl-etado (1)
bergamota (1)	compl-etados (1)
berra	compl-etou (1)
berrava (2)	compr-essão (2)
besteira (1)	Conc-eição (1)
b-eterraba (5)	cond-ensado (5)
bet-erraba (5)	conf-eiteiro (1)
blecaute (1)	conf-erência (1)
cab-elerero (1)	confortav-elmente (3)
cabel-erero (1)	cong-elador (2)
caneloni (1)	cong-estão (1)
carregava (1)	conh-ecer (9)
carreguemo (1)	conh-eceu (1)
carretero (5)	cons-equência (2)
castelhanos (1)	cons-ervação (1)
cebola (13)	conv-ersando (1)

conv-ersar (5)	delatação (1)
cord-enadores (1)	d-elegacia (3)
corr-eção (1)	del-egacia (3)
corr-edor (2)	demaís (1)
corr-enteza (4)	d-emonstra (1)
corr-espondência (1)	demora (2)
cremoso (1)	d-emorou (1)
crescer (4)	dental (1)
cub-ertor (1)	depende (15)
cum-eçamo (1)	d-ependemo (1)
cum-eçar (12)	dep-endemo (1)
cum-eçaram (2)	d-ependendo (1)
cum-eçaria (1)	dep-endendo (1)
cum-ecei (13)	d-ependente (1)
cum-eçou (9)	dep-endente (1)
cum-emorar (1)	depois (5)
cum-entei (1)	depósito (4)
cumpar-ecer (1)	d-epressão (1)
cumpar-ecesse (1)	depr-essão (1)
cunc-ertar (1)	derramou (1)
cunh-ecemos (1)	descendo (2)
cunh-ecendo (1)	descer (4)
cunh-ecer (10)	desceu (2)
cunh-eceram (1)	desejam (1)
cunh-eceu (1)	d-esenhando (1)
cunv-ersando (10)	des-enhando (1)
cunv-ersar (4)	d-esenhar (4)
cunv-ersarem (1)	des-enhar (4)
danceterias	desenho (5)
decepção (2)	desinfetante (1)
d-ecorei (1)	d-esodorante (1)
defeito (3)	despesas (1)
d-efender (3)	detalhe (1)
def-ender (3)	detalhes (4)
degradação (1)	d-etefon (1)
deitada (1)	det-efon (1)
deitando (1)	d-eteore (1)
deitar (2)	det-eore (1)
deixar (3)	d-etergente (1)
deixando (1)	det-ergente (1)
deixando (4)	d-etergentes (1)
deixar (21)	det-ergentes (1)
deixaram (1)	determinada (1)
deixaram (1)	detesto (2)
deixarem (1)	deveria (2)
deixava (1)	d-evorar (1)
deixou (4)	d-evorei (2)

devoro (1)  
 dezembro  
 d-esses (1)  
 dez-esses (1)  
**dibaixo (5)**  
 diferença (1)  
 diferente (12)  
 digestão (1)  
**dimais (3)**  
**dipois (1)**  
 direção (1)  
 diretores (1)  
**disabamento (1)**  
**disastrada (1)**  
**d-iscrever (1)**  
**d-iscrever (1)**  
 discr-ever (1)  
 discr-ever (1)  
**d-isempenhei (1)**  
 dis-empenhei (1)  
 disemp-enhei (1)  
**d-isempenho (2)**  
 dis-empenho (2)  
**dispeço (1)**  
**d-ispejado (1)**  
 disp-ejado (1)  
**d--ispersando (1)**  
 disp-ersando (1)  
**dispertar (1)**  
**dispesa (2)**  
**dispesas (1)**  
**divagar (2)**  
**divagarzinho (1)**  
**d-izenove (1)**  
 diz-enove (1)  
**d-izesses (2)**  
 diz-esses (2)  
**d-izessete (3)**  
 diz-essete (3)  
**dizoito (9)**  
 -ecológico (1)  
 -econômica (1)  
 -elaborações (1)  
 -elegante (1)  
 el-egante (1)  
 -eleger (1)  
 el-eger (1)

-eleições (1)  
 el-eições (1)  
 -eleitor (1)  
 el-eitor (1)  
 -elemento (16)  
 el-emento (16)  
 -elementos (1)  
 el-ementos (1)  
 elétrica (1)  
 -eletricidade (5)  
 elétrico (3)  
 eletro (2)  
 -eletrônico (1)  
 el-etrônico (1)  
 -elevada (1)  
 el-evada (1)  
 -elevador (2)  
 el-evador (2)  
 -emoção (4)  
 -emocionado (1)  
 -emocionaram (1)  
 -emocionate (1)  
 -emocionou (2)  
 empregado (1)  
 empr-egado (1)  
 empregar (2)  
 empr-estado (1)  
 emprestado (2)  
 empr-estou (1)  
 encarregado (1)  
 encom-endamo (1)  
 encom-endamos (1)  
 endereço (2)  
 energia (2)  
 energias (1)  
 enfermagem (1)  
 enfermaria (1)  
 enfermeiro (1)  
 engavetado (1)  
 engenharia (1)  
 engenharia (1)  
 engenheiro (2)  
 enorme (2)  
 entender (8)  
 entregar (1)  
 errada (2)  
 errado (17)

errando 91)  
 errar (20)  
 errei (1)  
 escrever (4)  
 escreveu (1)  
 esperança (5)  
 esperando (1)  
 esperando (5)  
 esperar (3)  
 esperava (4)  
 esperei (1)  
 esperou (1)  
 espetáculo (1)  
 esqueceram (2)  
 esquentar (3)  
 essencial (1)  
 estender (2)  
 estressado (1)  
 Europa (1)  
 evangelho (3)  
 eventualmente (1)  
 evolução (1)  
 exatamente (1)  
 excede (1)  
 -excelente (5)  
 exc-elente (5)  
 executava (1)  
 exemplo (8)  
 -exercendo (2)  
 ex-ercendo (2)  
 -exercer (1)  
 ex-ercer (1)  
 exercícios (1)  
 exército (4)  
 expressar (1)  
 externar (1)  
 faleceu (3)  
 fazendeiro (1)  
 fechado (5)  
 fechando (1)  
 f-ederal (7)  
 fed-eral (7)  
 feijão (36)  
 f-eijoada (1)  
 fermento (2)  
 ferrador (1)  
 ferramenta (2)

ferraria (1)  
 ferrarias (1)  
 ferreiro (1)  
 ferver (9)  
 f-estejada (1)  
 fest-ejada (1)  
 f-estejamos (2)  
 fest-ejamos (2)  
 f-estejar (5)  
 fest-ejar (5)  
 f-estejava (1)  
 fest-ejava (1)  
 fevereiro (4)  
 fragelado (5)  
 frequente (1)  
 fr-equentemente (1)  
 frequ-entimente (1)  
**frequent-imente (1)**  
**futebol (9)**  
 geladeira (5)  
 gelado (6)  
 gelatina (2)  
 gemada (1)  
 g-eneral (1)  
 gen-eral (1)  
 g-eneralizado (1)  
 gen-eralizado (1)  
 geografia (1)  
 geração (2)  
 gerações (1)  
 geralmente (16)  
 Gerdau (2)  
 gerência (2)  
 gerente (4)  
 Germânia (1)  
 grenal (1)  
 heróis (1)  
 hot-elaria (2)  
**-iconomizar (1)**  
 imperador (1)  
 importância (3)  
 importante (8)  
 in-esperada (1)  
 inesp-erada (1)  
 ingressado (1)  
 injeção (1)  
 integral (3)

intenção (1)  
 Intercap (2)  
 interessa (2)  
 interessante (10)  
 interessava (2)  
 interessei (2)  
 internacional (3)  
 intregal (1)  
 intregar (1)  
 introsar (1)  
 introsei (1)  
 inventando (1)  
 inventei (1)  
 isopor (1)  
 itinerante (1)  
 itinerário (1)  
**ivangélica (2)**  
**ixame (2)**  
**ixaminou (1)**  
**ixatamente (4)**  
**ixato (1)**  
**ixaustão (1)**  
**-ixercendo (1)**  
 ix-ercendo (1)  
 ixôdo (êxodo)  
**izagerada (1)**  
**izagero (1)**  
 leal (1)  
 lealdade (1)  
 legal (12)  
 legalizar (1)  
 lembrança (2)  
 lembrar (3)  
 lembrava (1)  
 lembrete (1)  
 levado (1)  
 levantamento (1)  
 levantar (2)  
 levantava (1)  
 levanto (11)  
 levar (14)  
 levaram (4)  
 levaria (1)  
 levava (3)  
 levei (11)  
 levou (5)  
 liberado (1)

liberal (4)  
 liberdade (1)  
 local (5)  
 luterano (1)  
 madeiramento (1)  
 manifestou (1)  
 manjeronia (1)  
 marechal (1)  
 marmoto (2)  
 mecânica (2)  
 mecânico (1)  
 medonho (1)  
 medrosa (3)  
 melancia (4)  
 melão (4)  
 melhor (16)  
 m-elhorando (1)  
 melhore (4)  
 m-elhorei (1)  
 melhores (2)  
 menor (1)  
 menores (2)  
 mensagem (1)  
 mensalmente (1)  
 mental (1)  
 mentalidade (2)  
 mercado (1)  
 mereça (2)  
 mereço (1)  
 metade (4)  
 metálica (2)  
 metalúrgica (2)  
 meter (3)  
 mexendo (3)  
 mexer (2)  
 micofone (1)  
**m-ilhorou (1)**  
 milh-orou (1)  
 mineral (1)  
 miserável (2)  
 morr-erão (3)  
 movim-entar (1)  
 navegação (1)  
 navegantes (2)  
 navegava (1)  
 n-ecessário (6)  
 nec-essário (6)

necessidade (1)  
 necessidades (1)  
 necessitada (2)  
 necessitado (2)  
 n-ecrotério (3)  
 negão (5)  
 negativo (1)  
 negociação (1)  
 negócio (24)  
 negrão (1)  
 nervosa (2)  
 nov-ecentos (1)  
 nov-ecentos (2)  
**nov-icentos (4)**  
 num-erologia (1)  
 of-endendo (1)  
 of-erece (2)  
 of-erecer (1)  
 ofer-ecer (1)  
 of-ereço (1)  
 om-elete (1)  
 om-eletera (1)  
 omel-etera (1)  
 op-erado (5)  
 op-erar (4)  
 op-erou (2)  
 ord-enado (2)  
 painelão (1)  
 parmejana (1)  
 parmejano (1)  
 Partenon (15)  
 pecado (2)  
 pechada (1)  
 pechar (1)  
 pedaço (5)  
 pedaços (1)  
 pedestre (1)  
 pedreiro (8)  
 pegadinho (1)  
 pegajosa (1)  
 pegamo (1)  
 pegando (4)  
 pegar (15)  
 pegaram (2)  
 pegarem (1)  
 pegasse (1)  
 pegava (5)

pegou (4)  
 peguei (5)  
 peguemo (1)  
 peixaria (1)  
 Pelotas (8)  
 pensamento (6)  
 pensando (2)  
 pensar (2)  
 pensei (2)  
 pensou (1)  
 pequena (1)  
 perdendo  
 perder (3)  
 perdeu (5)  
 p-erfeição (3)  
 perf-eição (3)  
 perfeita (1)  
 perfeito (1)  
 permaceça (1)  
 permanece (1)  
 pesada (2)  
 pesadelo (7)  
 pesadelos (2)  
 pescando (1)  
 pescoço (2)  
 pessoa (51)  
 p-essoal (4)  
 pessoas (21)  
 Petrônio (1)  
 Petrópolis (1)  
 Petrópoles (10)  
**pidação (1)**  
 pimentão (1)  
**piquena ( 25)**  
**piquenas (3)**  
**piquenu (9)**  
**piquenus (3)**  
 pot-etantismo (1)  
 predominante (1)  
 predominava (1)  
 prefeito (1)  
 prefere (3)  
 pr-eferência (4)  
 pref-erência (4)  
 preferia (1)  
 pregadas (1)  
 prencher (3)



prender (1)  
 pr-enderão (1)  
 prend-erão (1)  
 prendeu (1)  
 prensado (1)  
 preparação (1)  
 preparada (1)  
 preparado (1)  
 preparando (1)  
 preparei (1)  
 preparou (3)  
 presença (1)  
 presente (3)  
 presentes (1)  
 preserva (1)  
 preservo (1)  
 prestação (1)  
 prestar (1)  
 prestaria (1)  
 prestei (2)  
 pr-etendemo (1)  
 pret-endemo (1)  
 pretendo (1)  
 prever (1)  
 prof-essor (1)  
 prof-essora (3)  
 prof-essores (1)  
 prol-etário (1)  
 prot-eger (1)  
 prot-egesse (1)  
 quebrada (1)  
 quebradas (1)  
 quebramo (1)  
 quebrava (1)  
 quebravam (1)  
 quebrei (1)  
 quebrou (1)  
 queimada (1)  
 queimado (1)  
 queimadura (1)  
 queimar (1)  
 quejada (1)  
 querendo (2)  
 querer (4)  
 questão (4)  
 rancherão (2)  
 real (1)

realmente (9)  
 rebelde (6)  
 r-ebocar (2)  
 recebe (3)  
 r-ecebemo (1)  
 rec-ebemo (1)  
 r-ecebemos (1)  
 rec-ebemos (1)  
 r-ecebendo (2)  
 rec-ebendo (2)  
 r-eceber (5)  
 rec-eber (5)  
 r-ecebesse (1)  
 rec-ebesse (1)  
 r-ecebeu (2)  
 rec-ebeu (2)  
 recebo (3)  
 receio (1)  
 r-eceioso (1)  
 rec-eioso (1)  
 receita (6)  
 r-ecentimente (1)  
 rec-entimente (1)  
**recent-imente (1)**  
 recheado (1)  
 recheia (1)  
 r-ecolhendo (1)  
 r-ecomeçar (1)  
 recom-eçar (1)  
 r-ecomendo (1)  
 recordo (7)  
 recuperando (1)  
 r-edenção (2)  
 red-enção (2)  
 r-edondeza (1)  
 r-efeição (2)  
 ref-eição (2)  
 r-efogada (1)  
 r-eforçada (1)  
 r-eforçar (1)  
 r-eformou (2)  
 refrig-erador (2)  
 refrig-erante (7)  
 refrig-erantes (1)  
 reitor (1)  
 reitoria (1)  
 r-ejeitada (1)

rej-eitada (1)  
 relação (4)  
 relaçãozinha (1)  
 relacionamento (2)  
 relacionar (1)  
 relativa (2)  
 relativamente (1)  
 relativo (5)  
 relatos (1)  
 relaxado (1)  
 relaxar (2)  
 relógios (2)  
 remava (1)  
 remédio (2)  
 rendendo (1)  
 reparte (1)  
 repartisse (1)  
 repetem (1)  
 repente (11)  
 repete (1)  
 repolho (6)  
 r-eportagem (2)  
 repórter (21)  
 r-epousando (1)  
 r-eprender (2)  
 repr-ender (2)  
 r-epresentante (2)  
 repr-esentante (2)  
 repres-entante (2)  
 r-equejão (10)  
 requ-ejão (10)  
 resolve (2)  
 r-esolvemo (1)  
 r-esolveram (1)  
 r-esolvi (1)  
 r-espeitar (3)  
 resp-eitar (3)  
 respeito (4)  
 responde (1)  
 r-esponder (3)  
 r-espondona (1)  
 r-esponsabilidade (2)  
 r-esponsabilizar (2)  
 r-esponsáveis (1)  
 restaurante (6)  
 r-etornar (1)  
 r-etornei (1)

r-etornou (1)  
 revolta (1)  
 r-evoltada (1)  
 r-evoltado (4)  
 r-evoltar (1)  
 revólver (1)  
 rezar (2)  
 secar (2)  
 s-ecretaria (1)  
 secr-etaria (1)  
 s-ecretário (3)  
 secr-etário (3)  
 secreto (2)  
 sedativo (1)  
 segredo (3)  
 seissentos (1)  
 semana (34)  
 semanalmente (1)  
 semanas (2)  
 semente (2)  
 Senac (1)  
 sensação (1)  
 sentada (1)  
 sentado (5)  
 sentar (1)  
 sentimental (1)  
 separa (1)  
 separadas (1)  
 separado (2)  
 separou (2)  
 sertaneja (1)  
 servente (2)  
 sessão (2)  
 sessenta (11)  
 setembro (1)  
 setenta (11)  
**seticentos (1)**  
 setor (5)  
 setores (1)  
**simana (2)**  
**simplicemente (2)**  
**sinhor (2)**  
**sinhora (30)**  
**sobr-imesa (1)**  
 sugestão (1)  
 sumercado (6)  
**sup-imercado (5)**

supim-ercado (5)  
**sup-irmercado (3)**  
 supirm-ercado (3)  
 t-efona (1)  
 tel-efona (1)  
 t-telefonamos (1)  
 tel-efonamos (1)  
 t-telefonando (1)  
 tel-efonando (1)  
 t-efone (1)  
 tel-efone (1)  
 televisão (40)  
 telhado (3)  
 t-emperado (2)  
 temp-erado (2)  
 t-emperamento (1)  
 temp-eramento (1)  
 t-emperemo (1)  
 temp-eremo (1)  
 tempero (5)  
 temperos (1)  
 tempestade (1)  
 tempestade (1)  
 t-emporal (5)  
 tendência (1)  
 tentando (1)  
 tentaria (1)  
 tentou (1)  
 terceira (2)  
 terceiro (5)  
 T-eresópoles (5)  
 Ter-esópoles (5)  
 termômetro (1)  
 t-erremoto (11)  
 terr-emoto (11)  
 t-erremotos (2)  
 terr-emotos (2)

terreno (1)  
 terror (3)  
 testada (1)  
 testamento (5)  
 testando (1)  
 testar (1)  
 torc-edor (1)  
 torc-edores (1)  
 transversal (1)  
 treinamento (1)  
 tremendo (1)  
 trepar (3)  
 trezentos (3)  
 venareio (1)  
 v-encedor (1)  
 venc-edor (1)  
 vencer (1)  
 vendaval (1)  
 vendaval (1)  
 v-endedor (2)  
 vend-edor (2)  
 v-enedora (1)  
 vend-edora (1)  
 vender (1)  
 ventania (1)  
 ventar (1)  
 verão (4)  
 verbal (1)  
 verdade (9)  
 verdadeira (1)  
 vergamota (3)  
 vergonha (2)  
 v-ergonhoso (2)  
 vermelha (1)  
 vermelho (3)  
 vertente (2)  
 zelador (1)

## ANEXO B – Lista de palavras – amostra 88-89 – vogal /o/

Lista de palavras que constituem o *corpus* da amostra 88-89 para a vogal pretônica /o/. A vogal alvo é indicada por hífen quando o vocábulo possui duas ou mais entradas.

abordaram (1)	am-olece (1)
ab-orrece (2)	anormal (2)
acolher (1)	apaixonou (1)
ac-omodados (1)	apavorava (4)
acom-odados (1)	apavorei (2)
acompanha (5)	apoiava
acompanhei (1)	aponta (1)
ac-ontece (2)	ap-osenta (2)
ac-ontecendo (1)	ap-osentada (1)
ac-ontecesse (2)	ap-osentado (6)
ac-onteceu (1)	ap-osentadoria (2)
ac-onteceu (5)	ap-osentamo (1)
acorda (1)	ap-osentei (5)
acordamos (1)	ap-osento (2)
<b>acumpanha (1)</b>	aprovada
<b>acunpanho</b>	ap-r-oveita (4)
<b>acunteça (2)</b>	ap-r-oveitamento (2)
<b>acuntece (9)</b>	aprovo (2)
<b>ac-untecendo (1)</b>	aromática (1)
<b>ac-untecer (7)</b>	aromosa (1)
<b>ac-unteceu (14)</b>	arvoredado (2)
<b>ac-unteciam (1)</b>	assolada (1)
<b>ac-untecido (2)</b>	atolar (1)
adev-ogado (2)	atolado (1)
ad-olescente (1)	atr-opelaram (1)
ad-olesente (1)	automaticamente (5)
adorei (1)	automático
aeronáutica (1)	automóveis
aeroporto (2)	automóvel (5)
afoga (2)	bobagem (8)
afogando (1)	bobagens
agl-omeramento (1)	bobajada (1)
almoçando	bobeira (1)
Alvorada (4)	bolacha (6)

bombom  
 bota (16)  
 botada (1)  
 botando  
 botaram (5)  
 botei (3)  
 botemo (2)  
**bulacha (1)**  
**buneca (2)**  
**bunecas (1)**  
**bunequinha (2)**  
 burocracia (1)  
 cachoeira (2)  
 calorão (1)  
 caminhonete (2)  
 candoblé (1)  
 capotando (1)  
 carroceria (5)  
 ch-ocolate (15)  
 choc-olate (15)  
 chofer (1)  
 chorar (17)  
 chovendo (1)  
**chucalho (1)**  
 clorofina (1)  
 coberto (2)  
 cobertura (1)  
 cobrança (2)  
 cobrando (1)  
 cocada (1)  
 coitadas (1)  
 c-olaborarem (1)  
 colab-orarem (1)  
 colar (1)  
 Colares (1)  
 colega (4)  
 colegas (13)  
 colégio (39)  
 coletivo (1)  
 colher (1)  
 colheram (1)  
 coloca (6)  
 c-olocação (1)  
 col-ocação (1)  
 c-olocar (7)  
 col-ocar (7)  
 coloco (4)

colônia (3)  
 colono (1)  
 c-olorado (1)  
 col-orado (1)  
 combater (2)  
 c-omeçamo (1)  
 c-omecei (2)  
 c-omeçou (1)  
 comendo (2)  
 c-omentário (6)  
 com-entário (6)  
 comer (5)  
 comerciária (1)  
 comércio (4)  
 comete (1)  
 c-ometer (1)  
 comeu (1)  
 companheiros (2)  
 companhera (2)  
 companheras (1)  
 comparar (1)  
 c-ompensador (3)  
 c-omplementação (2)  
 completa (2)  
 c-ompletado (1)  
 c-ompletados (1)  
 completo (3)  
 c-omportamento (1)  
 c-ompletou (1)  
 comp-ortamento (1)  
 compotas (1)  
 comprado (1)  
 compramo (1)  
 comprando (3)  
 comprar (51)  
 comprarem (2)  
 compraria (16)  
 comprava (2)  
 comprávamos (1)  
 comprei (3)  
 c-ompressão (2)  
 comprou (2)  
 C-onceição (1)  
 c-oncordância (1)  
 conc-ordância (1)  
 c-oncordemo (1)  
 conc-ordemo (1)

concorri (1)  
 concreto 91)  
 c-ondensado (5)  
 c-onfecções (1)  
 c-onfeiteiro (1)  
 c-onferência (1)  
 confessa (3)  
 c-onfortavelmente (3)  
 conf-ortavelmente (3)  
 conforto (3)  
 c-ongelador (2)  
 c-ongesta (1)  
 congresso (1)  
 conhece (2)  
 c-onhecem (3)  
 c-onhecer (10)  
 c-onheceu (1)  
 conheci (1)  
 conhecia (1)  
 conhecido (1)  
 conhecimento (6)  
 conheço (3)  
 consagrar (1)  
 consegui (4)  
 conseguir (3)  
 conseguiram (4)  
 consegui (2)  
 c-onsequência (2)  
 c-onservação (1)  
 contabilidade (4)  
 contactei (1)  
 contar (6)  
 contatei (1)  
 contato (1)  
 contente (1)  
 contento (1)  
 contrário (13)  
 contratado (1)  
 contratados (1)  
 controle (1)  
 c-ontrovertido (1)  
 contr-overtido (1)  
 convênio (7)  
 c-onversando (2)  
 c-onversar (5)  
 coração (5)  
 coragem (2)

corajoso (1)  
 c-ordenadores (1)  
 c-oronel (2)  
 cor-onel (2)  
 c-orporação (1)  
 corp-oração (1)  
 c-orreção (1)  
 c-orredor (2)  
 correio (1)  
 correndo (4)  
 c-orrenteza (4)  
 correr (11)  
 correria (3)  
 c-orrespondência (1)  
 corresp-ondência (1)  
 correta (2)  
 corretamente (1)  
 correto (6)  
 c-orrosão (5)  
 corr-osão (5)  
 cortado (2)  
 cortando (1)  
 cortar (3)  
 cortei (2)  
 croquete (1)  
 **cuberta (1)**  
 **cubertor (1)**  
 **cubertura (1)**  
 **culega (1)**  
 **culégio (5)**  
 **cumeça (6)**  
 **c-umeçam (1)**  
 **c-umeçamo (1)**  
 **c-umeçar (12)**  
 **c-umeçaram (2)**  
 **c-umeçaria (1)**  
 **c-umecei (13)**  
 **cumeço (1)**  
 **c-umeçou (9)**  
 **cumemo (2)**  
 **c-umemorar (1)**  
 cumem-orar (1)  
 **cumemos (2)**  
 **cumentei (1)**  
 **cumer (15)**  
 **cumércio (3)**  
 **cumpanhera (1)**

**c-umparecer (1)**  
**c-umparecesse (1)**  
**cumpete (1)**  
**cumprar (3)**  
**cumpremo (1)**  
**cumpromisso (1)**  
**c-uncerta (1)**  
**cunhece (10)**  
**cunhecem (1)**  
**c-unhecemos (1)**  
**c-unhecendo (1)**  
**c-unhecer (10)**  
**c-unheceram (1)**  
**c-unheceu (1)**  
**cunheci (9)**  
**cunhecia (1)**  
**cunheciam (1)**  
**cunhecidos (1)**  
**cunhecimento (7)**  
**cunheço (13)**  
**cunhecido (3)**  
**cunseguir (5)**  
**cunseguia (1)**  
**cunseguiram (2)**  
**cunseguiria (1)**  
**cunseguiu (3)**  
**cunserve (1)**  
**cunversa (5)**  
**c-unversando (10)**  
**c-unversar (4)**  
**c-unversarem (1)**  
**cunverso (1)**  
**custela (1)**  
 dec-orei (1)  
 dem-onstra (1)  
 dem-orou (1)  
 des-odorante (1)  
 desod-orante (1)  
 dev-orar (1)  
 dev-orei (2)  
 domésticas (1)  
 doméstico (2)  
 dopados (1)  
 dormência (1)  
 doutor (1)  
 doutora (1)  
 ec-ológico (1)

ec-onômica (1)  
 elab-orações (1)  
 Eld-orado (1)  
 em-oção (4)  
 encaixotamento (1)  
 encaixotar (1)  
 encoberto (1)  
 enc-omendamo (1)  
 enc-omendamos (1)  
 enc-omodação (1)  
 encom-odação (1)  
 encomodam (1)  
 enc-omodar (3)  
 encom-odar (3)  
 enc-omodava (1)  
 encom-odava (1)  
 encontramos (1)  
 encontrar (5)  
 enforcamento (1)  
 enforcando (1)  
 enforcaram (2)  
 enrolado (3)  
 escolar (2)  
 escolhendo (1)  
 esforçando (1)  
 esgotado (1)  
 esgoto (1)  
 espoleta (3)  
 estocar (1)  
 estomacais (1)  
 estorou (1)  
 farolete (2)  
 favorável (1)  
 floresta (7)  
 fogão (1)  
 folgando (1)  
 folgava (1)  
 folguemo (1)  
 formada (1)  
 formados (1)  
 formou (1)  
 fornecimento (1)  
 fortaleza (4)  
 gasogênio (1)  
 goiaba (1)  
 goiabeira (1)  
 Gonçalves (6)

gostando (1)  
 gostando (1)  
 gostei (11)  
 gostar (2)  
 gostaria (8)  
 gostariam (1)  
 gostasse (1)  
 gostava (4)  
 gostávamos (1)  
 gostávamos (1)  
 gostosa (2)  
 gostoso (3)  
 governo (1)  
**g-uernador (5)**  
 honesto (1)  
 horário (14)  
 horóscopo (18)  
 horror (3)  
 horrorizado (1)  
 h-orrerosa (1)  
 horr-erosa (1)  
 h-orrerosas (1)  
 horr-erosas (1)  
 hortência (3)  
 hotel (7)  
 h-otelaria (2)  
 ic-onomizar (1)  
 idolatrada (1)  
 ignorante (1)  
 importância (3)  
 importante (8)  
 informado (2)  
 informaram (1)  
 informei (1)  
 introsar (1)  
 introsei (1)  
 involver (1)  
 is-opor (1)  
 Jocasta (3)  
 jogamo (1)  
 jogando (1)  
 jogar (7)  
 jogaram (1)  
 jogava (2)  
 joguemo (1)  
 jornais (1)  
 jornal (11)

**Jusé (1)**  
 local (5)  
 loconas (1)  
 Lorenço (3)  
 loteria (2)  
 manobrar (1)  
 melh-orando (1)  
 melh-orei (1)  
 micofone (1)  
 milh-orou (1)  
 moderna (2)  
 moderno (4)  
 modesta (1)  
 Moisés (2)  
 molhadinho (1)  
 molhado (1)  
 molhava (1)  
 momento (25)  
 momentos (1)  
 m-onopol (1)  
 mon-opol (1)  
 montão (1)  
 montar (7)  
 montasse (1)  
 montei (1)  
 montemo (3)  
 morada (1)  
 moradas (2)  
 moradores (1)  
 Morais (1)  
 moramos (1)  
 morando (1)  
 morando (6)  
 moranga (5)  
 morango (1)  
 morar (1)  
 morava (22)  
 morei (1)  
 morei (11)  
 morou (2)  
 morrendo (3)  
 morrer (21)  
 morrer (8)  
 m-orrerão (3)  
 morreu (10)  
 morreu (3)  
 mortandade (1)



moscona (1)  
 mostrar (3)  
 motel (1)  
 motor (7)  
 motorista (1)  
 namorada (2)  
 namorado (4)  
 namorados (1)  
 namorando (1)  
 namorar (6)  
 namorasse (1)  
 namorava (1)  
 necr-otério (3)  
 Noel (2)  
 nordestino (1)  
 normal (22)  
 normalmen... (1)  
 normalmente (15)  
 notado (1)  
 notaram (2)  
 novamente (1)  
 novela (15)  
 novelas (1)  
 noventa (7)  
 numer-ologia (1)  
 obreiro (2)  
 ocasião (6)  
 ocasiões (1)  
 -ocorreu (1)  
 oc-orreu (1)  
 -ofendendo (1)  
 -oferece (2)  
 -ofereço (1)  
 oferta (3)  
 oitava (1)  
 oitenta (1)  
 olhada (1)  
 olhando (3)  
 olhar (6)  
 olhei (4)  
 -omelete (1)  
 -omeletera (1)  
 -operado (5)  
 -operar (4)  
 -operou (2)  
 oportunidade (6)  
 oportunidades (1)

oração (2)  
 orçamento (3)  
 -ordenado (2)  
 orelha (1)  
 orfanato (1)  
 organizada (1)  
 organizado (2)  
 -ortografia (1)  
 ort-ografia (1)  
 ovelhas (1)  
 poblema (7)  
 pobrema (7)  
 pobreza (1)  
 podendo (1)  
 poder (1)  
 poderia (5)  
 polaina (2)  
 polenta (1)  
 Polônia (1)  
 pomar (1)  
 porcaria (3)  
 portão (1)  
 portenho (2)  
 posteriormente (2)  
 p-otetantismo (1)  
 Potrásio (1)  
 poupança (3)  
 predominante (1)  
 predominava (1)  
 problema (22)  
 problemas (1)  
 problemas (4)  
 probrema (3)  
 processo (1)  
 pr-ofessor (1)  
 pr-ofessora (3)  
 pr-ofessores (1)  
 programa (3)  
 programas (1)  
 projetos (1)  
 pr-oletátio (1)  
 prometo (1)  
 propaganda (4)  
 proporcional (1)  
 Protásio (3)  
 pr-oteger (1)  
 pr-otegesse (1)

proteja (1)  
 pr-ovoquei (1)  
 prov-oquei (1)  
**pudendo (1)**  
**puder (2)**  
**puderem (1)**  
**puderia (2)**  
 reb-ocar (2)  
 rec-olhando (1)  
 rec-omeçar (1)  
 rec-omendo (1)  
 recuperando (1)  
 red-ondeza (1)  
 ref-ogada (1)  
 ref-orçada 91)  
 ref-orçar (1)  
 ref-ormou (2)  
 rep-ortagem (2)  
 rep-ousando (1)  
 res-olvemo (1)  
 res-olveram (1)  
 respo-nder (3)  
 resp-ondona (1)  
 resp-onsabilidade (2)  
 resp-onsabilizar (2)  
 resp-onsáveis (1)  
 ret-ornar (1)  
 ret-ornei (1)  
 ret-ornou (1)  
 robando (2)  
 robava (1)  
 Roberto (4)  
 rodado (1)  
 rodar (1)  
 rolando (1)  
 romance (4)  
 romântica (3)  
 romântico (4)  
 ropero (3)  
 Rosana (1)  
 rosário (3)  
 rotativo (1)  
 sabonete (5)  
 Salomão (1)  
 sobrando (1)  
 sobrasse (1)  
 sobreviver (1)

s-obrimesa (1)  
 s-ocorreram (1)  
 soc-orreram (1)  
 socorro (6)  
 sofá (1)  
 sofreu (2)  
 solação (1)  
 soldado (2)  
 solteira (2)  
 solteiras (1)  
 solteiro (4)  
 solteiros (2)  
 sonhadora (1)  
 sonhar (3)  
 sonhei (2)  
 sorvete (1)  
 sovada (2)  
**sutaque (1)**  
 telef-onamos (1)  
 telef-onando (1)  
 temp-oral (5)  
 t-obogã (1)  
 tob-ogã (1)  
 tocamo (1)  
 tocar (1)  
 tomamos (1)  
 tomando (1)  
 tomando (1)  
 tomar (13)  
 tomate (13)  
 tomates (1)  
 tomava (6)  
 tomei (2)  
 toquei (1)  
 t-orcedor (1)  
 t-orcedores (1)  
 tormenta (1)  
 torrada (1)  
 total (2)  
 totalmente (1)  
 trancar (1)  
 transformador (1)  
 trocar (1)  
 trocaram (1)  
 troféu (1)  
 trombada (1)  
 trovando (1)

**tumate (1)**  
verg-onhoso (2)  
v-oltada (1)  
v-oltado (4)  
voltagem (2)  
voltando (2)  
v-oltar (1)  
voltaram (1)  
voltasse (1)  
voltava (3)

voltei (2)  
voltou (4)  
vontade (24)  
votar (3)  
votou (1)  
X-ororó (1)  
Xor-oró (1)  
**z-uológico (1)**  
zu-ológico (1)

### ANEXO C – Lista de palavras – amostra 07-09 – vogal /e/

Lista de palavras que constituem o *corpus* da amostra 07-09 para a vogal pretônica /e/. A vogal alvo é indicada por hífen quando o vocábulo possui duas ou mais entradas.

aceitando (1)	<b>ad-ivogando (1)</b>
aceitar (1)	<b>ad-ivogar (3)</b>
aceitaram (1)	<b>ad-ivugado (4)</b>
aceitaria (1)	<b>ad-ivugando (2)</b>
aceitava (1)	adol-escência (10)
acertado (1)	adol-escente (11)
acertamos (1)	agregar (2)
acertar (3)	agregando (2)
acessor (3)	alegrar (1)
ac-essorar (1)	alemã (1)
acessoria (5)	alemães (2)
acessorista (1)	Alemanha (1)
achegado (1)	alemão (2)
acob-ertava (1)	Alencar (2)
acolh-edor (1)	alimentação (1)
acons-elhamento (1)	alterada (1)
acont-ecendo (1)	alterar (2)
acont-ecendo (5)	alternativa (2)
acont-eceram (3)	anestesiada (1)
acont-eceu (1)	aniversariante (1)
acont-eceu (10)	aniversário (2)
acr-escentando (1)	ant-ecedência (1)
acresc-entando (1)	antec-edência (1)
acr-escentar (2)	ant-ecederam (1)
acresc-entar (2)	antec-ederam (1)
acunt-ece (7)	antenado (1)
acunt-ecendo (1)	aparecendo (1)
acunt-eceram (2)	aparecer (3)
acunt-eceu (4)	aparecesse (1)
adequa (3)	apareceu (4)
adequada (1)	apar-entimente (1)
adequado (1)	<b>aparent-imente (1)</b>
ad-evogado (2)	apegado (1)
<b>ad-ivogado (4)</b>	apegados (1)

apertado (1)	atrop-elada (2)
apertar (1)	bacharelado (2)
apertou (1)	Barcelona (19)
apesar (1)	barc-elones (2)
apos-entada (1)	beijando (1)
após-entado (1)	beijar (1)
apos-entadoria (2)	beirada (1)
apos-entando (3)	Belém (22)
apos-entar (4)	beleza (1)
apos-entou (6)	belezas (2)
aprender(17)	beltrano (1)
aprendendo (2)	benefício (1)
aprenderam (1)	bengala (1)
aprendeu (2)	berçário (1)
apr-esentação (4)	berrava (1)
apres-entação (4)	Bethoven (4)
apr-esentações (2)	cabelão (1)
apres-entações (2)	calefação (1)
apresentam (1)	carregado (1)
apr-esentar (6)	carregando (1)
apres-entar (6)	carregar (3)
apres-entou (3)	carreteiro (2)
aprov-eitamento (2)	cassetada (1)
aprov-eitar (2)	catedral (1)
aprov-eitava (1)	categoria (2)
aprov-eitou (1)	catequese (6)
apr-esentou (3)	cenários (1)
aquarelava (2)	cenazinha (1)
aqu-ecedor (1)	centavos (2)
aquec-edor (1)	c-entenário (1)
arejadas (1)	cent-enário (1)
argumentação (1)	central (1)
arquitetônica (1)	cercada (2)
arquitetônicos (1)	cercado (1)
arregaça (1)	cercados (1)
arr-epende (1)	cercar (2)
arrep-ende (1)	certamente (1)
arrependem (1)	certeza (36)
arrependido (1)	cerveja (9)
arrependimento (1)	cervejas (2)
assob-erbados (1)	cesariana (1)
atenção (18)	chegado (5)
atendendo (3)	chegamos (2)
atender (6)	chegando (4)
aterrorizados (1)	chegar (19)
atravessar (1)	chegaram (1)
atravessaram (1)	chegava (7)

chegavam (2)	conv-ersando (2)
chegou (5)	conv-ersar (6)
cheguei (10)	conv-ersaram (3)
cheirando (1)	cord-enação (2)
cheiroso (2)	cord-enadora (1)
cheirozinha (1)	cord-enadora (2)
col-eção (1)	cord-enadores (1)
col-etada (2)	cord-enadoria (1)
com-eçando (4)	cor-eanos (1)
com-eçar (5)	corr-eção (1)
com-eçaram (1)	corr-edor (2)
com-eçaria (1)	crescendo (13)
com-eçava (1)	crescente (1)
com-ecei (12)	crescer (3)
com-eçou (6)	cresceram (1)
com-emorar (2)	cr-escerão (1)
com-emorativa (1)	cresc-erão (1)
com-emorou (1)	cresceu (3)
com-entando (5)	cum-eçado (1)
com-entários (1)	cum-eçando (1)
com-entei (3)	cum-eçando (2)
com-entou (1)	cum-eçar (5)
comp-ensação (2)	cum-eçaram (1)
comp-etência (1)	cum-eçava (2)
comp-etente (2)	cum-ecei (21)
compl-ementar (2)	cum-eçou (14)
complem-entar (2)	cunh-ecemos (2)
compr-eender (1)	cunh-ecendo (1)
compre-ender (1)	cunh-ecer (4)
conc-eção (1)	cunh-eceram (2)
conc-entrado (1)	cunh-eceu (1)
conf-eitaria (1)	cunv-ersamos (2)
conf-erência (3)	cunv-ersando (8)
congr-egava (1)	cunv-ersar (12)
conh-ecer (6)	cunv-ersei (1)
conh-eceram (1)	cunversou (1)
conh-eceria (1)	debate (1)
conh-ecesse (1)	d-ebochando (1)
conh-eceu (1)	decepção (1)
cons-equência (1)	declaração (1)
cont-emporâneo (1)	d-ecoração (2)
cont-estação (1)	d-ecorado (3)
cont-estador (1)	d-ecorar (3)
cont-estar (1)	d-ecorei (1)
conv-encer (1)	d-ecorrentes (1)
conv-enceram (1)	d-ecorrer (1)
conv-ersamos (2)	d-ecrescente (1)

decr-escente (1)  
 defeito (2)  
 defeitos (2)  
 defende (4)  
 d-efendendo (2)  
 def-endendo (2)  
 d-efender ((1)  
 def-ender (1)  
 defendo (1)  
 defesa (2)  
 degradação (1)  
 deitados (1)  
 deitar (2)  
 deixando (1)  
 deixar (15)  
 deixaram (1)  
 deixava (3)  
 deixei (3)  
 deixou (2)  
 d-elegacia (1)  
 del-egacia (1)  
 d-elegado (1)  
 del-egado (1)  
 demolido (1)  
 demora (2)  
 d-emorar (1)  
 d-emorava (1)  
 d-emorei (1)  
 departamento (4)  
 depende (13)  
 d-ependência (1)  
 dep-ependência (1)  
 d-ependências (1)  
 dep-ependências (1)  
 d-ependendo (2)  
 dep-endendo (2)  
 d-epender (2)  
 dep-ender (2)  
 dependia (1)  
 dependurava (1)  
 depois (6)  
 d-eportados (1)  
 d-epositaram (1)  
 d-epredado (1)  
 depr-edado (1)  
 depredão (2)  
 d-epressão (2)

depr-essão (2)  
 derrame (2)  
 d-erreteu (1)  
 derr-eteu (1)  
 derrota (1)  
 desafios (2)  
 descer (1)  
 descesse (1)  
 d-esenham (1)  
 des-enham (1)  
 des-enhando (1)  
 d-esenhava (1)  
 des-enhava (1)  
 desenho (2)  
 desenhos (1)  
 d-esenvolvido (1)  
 des-envolvido (1)  
 detalhe (1)  
 de-tentor (1)  
 det-entor (1)  
 d-eteorado (1)  
 determinadas (1)  
 determinado (3)  
 determinados (1)  
 determinante (2)  
 detesta (2)  
 detestam (2)  
 detesto (3)  
 Detran (1)  
 deveria (2)  
 deveriam (1)  
 d-evolver (1)  
 devota (1)  
 dezembro (3)  
 dezena (2)  
 d-esenhando (1)  
 dezoito (1)  
 diferença (30)  
 diferenças (4)  
 diferenciada (1)  
 diferenciar (4)  
 diferente (37)  
 diferentes (3)  
**dimais (3)**  
 direção (1)  
 direção (9)  
 diretor (4)

diretora (10)  
 diretoria (2)  
 diretório (2)  
**disafio (5)**  
**disafios (3)**  
**disastre (1)**  
**discartei (2)**  
**discordo (1)**  
**d-isempenho (1)**  
 dis-empenho (1)  
 disemp-enho (1)  
**d-isenvolvendo (1)**  
 dis-envolvendo (1)  
**d-isenvolver (3)**  
 dis-envolver (3)  
**d-isenvolvimento (1)**  
 dis-envolvimento (1)  
**d-isimpenho (1)**  
**dis-impenho (1)**  
**d-isinvolve (3)**  
**dis-involve (3)**  
**d-isinvolva (3)**  
**dis-involva (3)**  
**d-isinvolva (1)**  
**dis-involva (1)**  
**d-isinvolvemos (1)**  
**dis-involvemos (1)**  
**d-isinvolvendo (9)**  
**dis-involvendo (9)**  
**d-isinvolver (7)**  
**dis-involver (7)**  
**disinvolvia (1)**  
**disinvolvia (1)**  
**d-isinvolvidos (1)**  
**dis-involvidos (1)**  
**d-isinvolvimento (3)**  
**dis-involvimento (3)**  
**d-isperou (1)**  
**dis-isperou (1)**  
 disisp-erou (1)  
**dispersar (2)**  
**dispertar (1)**  
 dissertação (3)  
**distacar (3)**  
**distaco (2)**  
**distroi (3)**  
**d-izenove (2)**  
 diz-enove (2)  
**d-izesseis (5)**

diz-esseis (5)  
**d-izessete (9)**  
 diz-essete (9)  
**dizoito (9)**  
 docum-entação (2)  
 eclética (1)  
 eclético (1)  
 -economia (5)  
 -econômica (2)  
 -econômico (2)  
 -economizar (4)  
 efetivamente (1)  
 egoístas (1)  
 -eleitoral (2)  
 el-eitoral (2)  
 -elementos (1)  
 el-ementos (1)  
 elétrica (4)  
 -eletrodomésticos (1)  
 -eletrônica (2)  
 el-etrônica (2)  
 eletrônico (2)  
 -eletrônico (1)  
 el-etrônico (2)  
 -eletrônicos (1)  
 eletr-ônicos (1)  
 -elogiosa (2)  
 -emergencial (2)  
 em-ergencial (2)  
 -emocionam (2)  
 -emocionamos (1)  
 -emocionante (1)  
 -emosionado (1)  
 -emosionou (1)  
 -empreendedor (1)  
 empr-eendedor (1)  
 empre-endedor (1)  
 empreend-edor (1)  
 empr-eendedorismo (1)  
 empre-endedorismo (1)  
 empreend-edorismo (1)  
 empregada (1)  
 encarecendo (4)  
 encerrei (2)  
 encerrou (1)  
 encom-endados (1)  
 endereço (3)



energia (2)  
 enérgicos (1)  
 enfeitava (1)  
 enfermagem (4)  
 enfermeira (1)  
 enfrentar (1)  
 engenhão (1)  
 engenharia (1)  
 engenharias (1)  
 engenheiro (3)  
 engrenagem (2)  
 enorme (3)  
 enormes (2)  
 entender (12)  
 entendem (1)  
 entendendo (2)  
 entenderem (1)  
 entendesse (1)  
 entendeu (68)  
 enterrada (1)  
 entreguei (1)  
 entretenimento (1)  
 envergar (2)  
 enxergar (2)  
 enxergarão (1)  
 enxergarem (1)  
 -eólico (2)  
 errar (2)  
 errada (10)  
 errado (8)  
 errei (2)  
 escrevendo (1)  
 escrever (18)  
 escreveram (1)  
 escreveu (3)  
 esperado (2)  
 esperanças (1)  
 esperando (2)  
 esperar (2)  
 esperava (1)  
 esperei (1)  
 espetáculo (21)  
 esquecendo (1)  
 esquecer (4)  
 esqueceu (1)  
 esquentada (1)  
 essência (1)

essenciais (1)  
 estabelece (3)  
 estab-elecer (3)  
 estabel-ecer (3)  
 estabelecida (1)  
 eternos (1)  
 Europa (9)  
 evento (23)  
 eventos (7)  
 eventualmente (3)  
 evolução (1)  
 exalte (1)  
 exatamente (10)  
 exato (1)  
 -excelência (4)  
 exc-elência (4)  
 -excelente (5)  
 exc-elente (5)  
 exc-elentes (2)  
 -excelentes (2)  
 excesso (1)  
 -execução (1)  
 execução (3)  
 -executante (1)  
 executar (1)  
 -exemplar (4)  
 ex-emplar (4)  
 exemplo (12)  
 exemplos (2)  
 -exercer (1)  
 ex-ercer (1)  
 -exerceu (1)  
 ex-erceu (1)  
 exército (1)  
 exerço (1)  
 ext-ensão (1)  
 extre-mamente (1)  
 faleceu (6)  
 fechada (2)  
 fechado (1)  
 fechando (1)  
 fechar (3)  
 fechava (2)  
 fechei (2)  
 f-ederais (7)  
 fed-erais (7)  
 f-federal (15)

fed-eral (15)  
 f-edorento (1)  
 Fernanda (2)  
 ferramentas (1)  
 ferver (1)  
 f-ervoroso (1)  
 fevereiro (4)  
 Figueredo (1)  
 financ-eiramente (1)  
 forn-ecedor (5)  
 fornec-edor (5)  
 forn-ecedores (2)  
 fornec-edores (2)  
 forn-ecer (1)  
 fortal-ecer (1)  
 fortal-eceu (1)  
 fraguimentado (1)  
 fraguimentados (1)  
 freguesia (2)  
 frequência (5)  
 fr-equentando (2)  
 frequ-entando (2)  
 fr-equentar (5)  
 frequ-entar (5)  
 fr-equentava (1)  
 frequ-entava (1)  
 fr-equentavam (1)  
 frequ-entavam (1)  
 frequente (2)  
 fr-equentei (1)  
 frequ-entei (1)  
 frequente (2)  
**futebol (47)**  
 futisal (1)  
 gaguejar (1)  
 geladeira (1)  
 geométricas (1)  
 geração (10)  
 gerais (2)  
 geral (9)  
 geralmente (11)  
 gerando (2)  
 gerar (1)  
 gerência (1)  
 gerenciava (1)  
 gestão (7)  
 gestor (4)  
 gestores (2)  
 gov-ernabilidade (1)  
 gov-ernador (1)  
 gov-ernantes (1)  
 grenal (1)  
 hebraico (1)  
 h-ematologia (4)  
 h-ematológica (1)  
 h-ematológicas (2)  
 h-ematológicos (1)  
 h-emograma (12)  
 herói (1)  
 ideal (4)  
 imersão (1)  
 incomp-etência (1)  
 incomp-etente (1)  
 incomp-etentes (1)  
 ind-ependência (5)  
 indep-endência (5)  
 ind-ependente (10)  
 indep-endente (10)  
 ind-ependentes (1)  
 indep-endentes (1)  
 indiferença (1)  
 inerente (1)  
**inergia (3)**  
 ingressa (1)  
 ingressei (1)  
 integral (1)  
 integralismo (1)  
 intelectual (2)  
 intelectualmente (1)  
 intenção (1)  
 intentona (1)  
 interessa (4)  
 int-eressado (1)  
 inter-essado (1)  
 interessam (2)  
 int-eressante (35)  
 inter-essante (35)  
 int-eressantes (2)  
 inter-essantes (2)  
 int-eressava (2)  
 inter-essava (2)  
 interesse (8)  
 interesses (5)  
 interesse (4)

internacional (9)  
 internada (2)  
 int-eressoais (2)  
 interp-essoais (2)  
 int-eressoal (2)  
 interp-essoal (2)  
 interpreta (2)  
 int-erpretação (1)  
 interpr-etação (1)  
 int-erpretaram (1)  
 interpr-etaram (1)  
 interrompe(5)  
 intervalo (1)  
 intrega (4)  
 inventa(1)  
 inventando (1)  
 inventava(2)  
 irr-esponsável (2)  
**ixatamen... (1)**  
**ixatamente (16)**  
**ixecutar (1)**  
 legais (3)  
 legal (51)  
 legalizada (1)  
 legalizar (1)  
 legalmente (1)  
 lembrança (6)  
 lembranças (4)  
 lembrando (1)  
 lembrar (1)  
 Leopoldo (1)  
 leucemia (1)  
 leucemias (1)  
 levamos (2)  
 levando (2)  
 levando (4)  
 levanta (1)  
 levantamento (1)  
 levantar (1)  
 levantaram (1)  
 levanto (3)  
 levar (7)  
 levava (6)  
 levavam (1)  
 levávamos (1)  
 levei (6)  
 levou (6)

liberado (1)  
 liberar (1)  
 liberdade (12)  
 liderança (1)  
 literária (1)  
 literários (1)  
 literatura (4)  
 livremente (1)  
 manifestação (1)  
 marcenaria (2)  
 matemática (12)  
 material (4)  
 mecânica (7)  
 mecânico (5)  
 mecanismo (4)  
 mecanismos (2)  
 medalhas (1)  
 mediterrâneo (1)  
 medrosa (3)  
 melhor (29)  
 melhora (1)  
 m-elhoral (1)  
 m-elhoramento (1)  
 m-elhoramentos (1)  
 m-elhorando (6)  
 m-elhorar (6)  
 m-elhorei (1)  
 melhores (12)  
 m-elhorou (1)  
 m-emorável (1)  
 memória (2)  
 menor (16)  
 menores (7)  
 mercadante (1)  
 mercado (22)  
 merece (1)  
 m-erecer (1)  
 mer-ecer (1)  
 merecia (1)  
 mereço (1)  
 merenda (1)  
 mestrado (20)  
 metade (4)  
 metal (2)  
 metalúrgica (1)  
 metragem (1)  
 metralhadora (1)

metrô (12)  
 metrópole (1)  
 mexer (1)  
 mexeram (1)  
 Mont-essori (1)  
 mont-essoriana (1)  
 movim-entação (1)  
 movim-entado (1)  
 movim-ento (1)  
 navegantes (3)  
 n-ecessariamente (2)  
 nec-essariamente (2)  
 n-ecessário (3)  
 nec-essário (3)  
 necessidade (8)  
 necessidades (3)  
 necessitar (1)  
 negativa (1)  
 negativo (8)  
 negativos (1)  
 negociação (2)  
 negócio (15)  
 nervosa (2)  
 nervosismo (1)  
 nervoso (2)  
 neurótica (1)  
 nevado (1)  
 nevados (1)  
 nevou (1)  
**nov-icentos (10)**  
 of-erecendo (1)  
 ofer-ecendo (1)  
 of-erecer (6)  
 ofer-ecer (6)  
 of-ereceram (1)  
 ofer-eceram (1)  
 of-erecerem (1)  
 ofer-ecerem (1)  
 of-erecesse (1)  
 ofer-ecesse (1)  
 of-ereceu (1)  
 ofer-eceu (1)  
 of-erecido (1)  
 of-erece (2)  
 op-erações (2)  
 op-eradores (1)  
 op-erar (2)  
 op-erários (4)  
 op-erou (1)  
 ornam-entar (2)  
 palestrante (1)  
 palestrantes (1)  
 parecer (1)  
 parentada (1)  
 parentesco (1)  
 pecando (1)  
 pedaço (5)  
 pedaços (1)  
 pedagoga (5)  
 pedagogia (14)  
 pedagógica (3)  
 pedagogicamente (1)  
 pedagógicas (1)  
 pedagógico (3)  
 pedagógicos (1)  
 pedalinhas (2)  
 pedestre (1)  
 p-edofilia (1)  
 pedreiro (1)  
 pegado (1)  
 pegamos (1)  
 pegando (1)  
 pegando (3)  
 pegar (16)  
 pegaram (6)  
 pegava (7)  
 pegou (3)  
 peguei (8)  
 Pelotas (5)  
 penal (2)  
 pensado (3)  
 pensam (1)  
 pensamento (3)  
 pensando (7)  
 pensar (8)  
 pensava (4)  
 pensei (2)  
 pequenos (1)  
 perceba (1)  
 percebam (1)  
 p-ercebemos (1)  
 perc-ebemos (1)  
 p-erceber (4)  
 perc-eber (4)

p-ercebeu (1)  
 perc-ebeu (1)  
 percebi (4)  
 percebia (3)  
 percebido (2)  
 percebo (5)  
 percentual (1)  
 p-ercepção (4)  
 perdemos (3)  
 perdendo (3)  
 perder (7)  
 perderam (1)  
 perdeu (5)  
 Pereira (1)  
 p-erfeição (2)  
 perf-eição (2)  
 p-erfeitamente (1)  
 perf-eitamente (1)  
 perfeito (1)  
 perfil (1)  
 perim-etral (1)  
 permanentes (1)  
 permanessem (1)  
 Pernambuco (1)  
 p-ersonagem (2)  
 p-ersonagens (2)  
 p-ersonalidade (1)  
 perspectiva (7)  
 perspectivas (2)  
 perspectivista (1)  
 pertece (1)  
 pesada (1)  
 pesado (1)  
 pesaria (1)  
 pescador (1)  
 pescadores (4)  
 pescaria (1)  
 pescoço (1)  
 pesou (1)  
 pessoa (85)  
 p-essoal (35)  
 pessoas (173)  
 p-essoalmente (2)  
 petróleo (1)  
 Petrópolis (2)  
 pexaria (1)  
**piquena (24)**

**piquenas (7)**  
**piqueno (37)**  
**piquenos (3)**  
 planejada (1)  
 planejadas (1)  
 planejado (2)  
 planejados (1)  
 planejamento (5)  
 planejar (2)  
 planejava (1)  
 plenamente (2)  
 possiv-elmente (1)  
 prazerosas (1)  
 prazeroso (4)  
 precário (2)  
 pr-econceito (6)  
 pr-econceitos (2)  
 pr-econceituosa (1)  
 pr-econceituoso (1)  
 prefeitura (3)  
 prefeituras (1)  
 prefere (2)  
 preferem (2)  
 pr-eferência (8)  
 pref-erência (8)  
 pr-eferências (1)  
 pref-erências (1)  
 preferidos (1)  
 prender (2)  
 prepara (3)  
 preparação (6)  
 preparada (3)  
 preparado (2)  
 preparamento (1)  
 preparando (1)  
 preparar (3)  
 preparasse (1)  
 preparatório (1)  
 preparava (1)  
 prepare (1)  
 preparei (1)  
 preparo (1)  
 preparou (1)  
 prescreve (1)  
 presencial (1)  
 presente (14)  
 pr-eservadas (1)

pres-ervadas (1)  
 pr-eservando (1)  
 pres-ervando (1)  
 pr-eservar (1)  
 pres-ervar (1)  
 pressão (3)  
 prestação (1)  
 prestava (1)  
 pretendia (1)  
 pretendo (2)  
 pr-etensão (1)  
 pret-ensão (1)  
 pr-evalecendo (1)  
 preval-ecendo (1)  
 probl-emática (1)  
 prof-essor (62)  
 prof-essora (62 )  
 prof-essores (30)  
**prof-issor (1)**  
 proj-eção (1)  
 proj-etada (1)  
 prot-eção (1)  
 prot-eger (3)  
 provav-elmente (5)  
 psicop-edagogia (1)  
 queimada (1)  
 queimar (1)  
 querendo (3)  
 querer (5)  
 quererem (1)  
 questão (36)  
 questões (4)  
 reação (1)  
 reagir (1)  
 real (4)  
 realidade (1)  
 realismo (1)  
 realmente (21)  
 rebelde (1)  
 recalque (1)  
 r-ecebe (3)  
 recebem (1)  
 r-eceber (4)  
 rec-eber (4)  
 r-ecebeu (1)  
 rec-ebeu (1)  
 r-ecebo (2)

recente (4)  
 r-ecentimente (1)  
 rec-entimente (1)  
**recent-imente (1)**  
 r-ecepção (1)  
 rec-epção (1)  
 reclama (7)  
 reclamaçãozinha (1)  
 reclamam (1)  
 reclamando (6)  
 r-ecolhe (1)  
 r-ecolhendo (1)  
 r-ecolher (1)  
 r-ecoloca (1)  
 r-econhece (1)  
 r-econhecido (3)  
 r-econhecimento (1)  
 r-econheço (1)  
 r-ecordando (1)  
 recordo (1)  
 r-ecorrerão (1)  
 recorr-erão (1)  
 r-ecreação (1)  
 recr-eação (1)  
 recreacionista (1)  
 r-edenção (12)  
 red-enção (12)  
 redor (1)  
 r-efeição (1)  
 ref-eiçao (1)  
 r-efeitório (2)  
 ref-eitório (2)  
 r-eferência (4)  
 ref-erência (4)  
 r-eferenciam (1)  
 ref-erenciam (1)  
 r-eferências (4)  
 ref-erências (4)  
 reflete (3)  
 reflexo (1)  
 reforço (2)  
 reforma (1)  
 r-eformada (1)  
 r-eformado (1)  
 reformulado (1)  
 refrig-erante (2)  
 regentes (1)

regrada (1)	repr-esentado (1)
reitoria (1)	repres-entado (1)
relação (50)	r-epresentam (2)
relaciona (7)	repr-esentam (2)
relacionada (3)	r-epresentante (2)
relacionado (7)	repr-esentante (2)
relacionamento (8)	repres-entante (2)
relacionava (1)	r-epresentantes (1)
relações (8)	repr-esentantes (1)
relapso (1)	repres-entantes (1)
relata (1)	r-epresentativo (1)
relativamente (2)	repr-esentativo (1)
relatório (2)	repres-entativo (1)
relatórios (3)	r-epresente (1)
relaxa (1)	repr-esente (1)
releitura (1)	r-epressão (2)
relevo (1)	repr-essão (2)
relógio (1)	reprodução (1)
remédio (1)	reproduzido (1)
r-emodelações (1)	reserva (3)
remod-elações (1)	reservas (4)
r-emodelada (1)	resgatar (3)
remod-elada (1)	resgatava (1)
r-emodelagem (1)	resgate (1)
remod-elagem (1)	resguardar (4)
remun-eração (2)	resguardo (1)
Renata (1)	resolva (1)
rendeu (1)	resolvam (1)
r-enovação (1)	resolvem (1)
r-enovar (1)	r-esolver (13)
r-enovaram (1)	r-esolveram (1)
reparei (1)	r-esolveu (6)
r-epensarem (1)	resolvida (1)
rep-ensarem (1)	resolvo (1)
repete (1)	respaldo (1)
r-epetente (1)	respeitam (1)
rep-etente (1)	r-espeitando (1)
repórter (2)	resp-eitando (1)
r-epresenta (2)	r-espeitar (5)
repr-esenta (2)	resp-eitar (5)
r-epresentação (3)	respeito (9)
repr-esentação (3)	r-espeitou (1)
repres-entação (3)	resp-eitou (1)
r-epresentações (1)	responde (2)
repr-esentações (1)	r-esponder (2)
repres-entações (1)	r-espondeu (1)
r-epresentado (1)	respondo (1)

r-esponsabilidade (7)  
 r-esponsabilizar (1)  
 r-esponsável (4)  
 resposta (2)  
 restaurados (1)  
 restaurante (9)  
 restaurar (1)  
 restaurem (1)  
 restou (1)  
 retoma (2)  
 r-etornamos (1)  
 r-etornando (1)  
 r-etornar (2)  
 r-etornaram (1)  
 r-etornava (1)  
 r-etornei (1)  
 retorno (8)  
 retornos (1)  
 r-etornou (1)  
 retraídas (1)  
 retratar (1)  
 retrato (1)  
 r-etrocéder (1)  
 retroc-eder (1)  
 rever (3)  
 reverso (1)  
 reverte (1)  
 r-evoltadinha (1)  
 revólver (2)  
 s-ecretária (9)  
 secr-etária (9)  
 s-ecretário (4)  
 secr-etário (4)  
 s-ecretários (1)  
 secr-etários (1)  
 Sefal (2)  
 segredinhos (1)  
 segredo (1)  
 s-eleção (5)  
 sel-eção (5)  
 semana (50 )  
 semanais (1)  
 semanalmente (2)  
 semanas (4)  
 s-emelhanças (1)  
 sem-elhanças (1)  
 s-emelhante (1)

sem-elhante (1)  
 s-emestral (1)  
 sem-estral (1)  
 semestre (12)  
 semestres (3)  
 senado (3)  
 sensação (8)  
 sensorial (1)  
 sentada (3)  
 sentado (4)  
 sentamos (1)  
 sentar (3)  
 sentarem (1)  
 sentava (1)  
 sentença (1)  
 sentou (1)  
 separa (1)  
 separação (5)  
 separações (1)  
 separada (2)  
 separado (10)  
 separados (1)  
 separamos (1)  
 separar (3)  
 separatista (1)  
 separei (1)  
 separo (1)  
 separou (1)  
 sequestro (1)  
 sequelas (1)  
 sequência (1)  
 serei (1)  
 s-erelepe (2)  
 ser-elepe (2)  
 sereno (1)  
 serralheria (1)  
 serrana (2)  
 sessenta (10)  
 setembro (2)  
 setenta (20)  
 setor (16)  
 setores (7)  
 simplesmente (1)  
**simplicemente (3)**  
 sinceramente (1)  
**sinhor (1)**  
**sinhora (6)**



sobr-emesa (1)  
 sobr-enome (2)  
 sobr-enomes (1)  
 supermerado (1)  
 superar (1)  
 sup-ermercado (9)  
 superm-ercado (9)  
 sup-ermercados (1)  
 superm-ercados (1)  
 surpreendeu (1)  
 teclado (2)  
 t-efonam (1)  
 tel-efonam (1)  
 t-telefone (6)  
 tel-efone (6)  
 t-telefonei (1)  
 tel-efonei (1)  
 televisão (10)  
 televisores (1)  
 tempão (1)  
 t-emperamento (1)  
 temp-eramento (1)  
 temperos (1)  
 t-emporada (1)  
 t-emporal (1)  
 t-enebrosas (1)  
 ten-ebrosas (1)  
 tentando (2)  
 tentar (6)  
 tentativa (1)  
 tentativas (1)  
 tentava (1)  
 tentei (5)  
 teórica (1)  
 teoricamente (1)  
 teóricas (1)  
 terapeuta (1)  
 terapeutas (1)  
 terapia (1)  
 terceira (8)  
 terceirizados (1)  
 terceiro (11)  
 Teresa (3)

terreno (3)  
 terrenos (1)  
 t-esoureira (2)  
 testamento (1)  
 testando (1)  
 testar (3)  
 testou (1)  
**tisourinha (1)**  
 tol-erância (2)  
 tol-erante (2)  
 trajetória (2)  
 transversais (1)  
 treinando (1)  
 treinar (1)  
 tr-emedeira (1)  
 trem-eadeira (1)  
 tremendo (1)  
 trezentas (2)  
 velocidade (1)  
 Venâncio (2)  
 vencendo (1)  
 venceu (1)  
 v-endedor (2)  
 vend-edor (2)  
 vendendo (1)  
 vender (7)  
 v-enderam (1)  
 vend-eram (1)  
 v-enderiam (1)  
 vendeu (2)  
 Veneza (1)  
 Veranópolis (1)  
 verão (3)  
 verbal (1)  
 verdade (61)  
 verdadeiro (2)  
 verdades (1)  
 vergonha (5)  
 vermelha (1)  
 vermelho (3)  
 vertente (1)  
 vexame (2)

## ANEXO D – Lista de palavras – amostra 07-09 – vogal /o/

Lista de palavras que constituem o *corpus* da amostra 07-09 para a vogal pretônica /o/. A vogal alvo é indicada por hífen quando o vocábulo possui duas ou mais entradas.

abandonar (1)	<b>acunteciam (1)</b>
abordados (1)	<b>acuntecimento (1)</b>
abordagem (2)	<b>acuntecimentos (1)</b>
acess-orar (1)	adev-ogado (2)
ac-obertava (1)	adiv-ogado (4)
ac-olhedor (1)	adiv-ogando (1)
ac-omodado (1)	adiv-ogar (3)
acom-odado (1)	<b>adiv-ugado (4)</b>
acompanha(2)	<b>adiv-ugando (2)</b>
acompanhamento (2)	ad-olescência (10)
acompanhava (1)	ad-olescente (11)
acompanhei (2)	adorando (1)
acompanho (3)	adoraram (2)
ac-onselhamento (1)	adorava (6)
aconteça (1)	adorei (1)
acontece (21)	adormece (1)
acontecem (1)	adota (2)
ac-ontecendo (6)	adotavam
ac-onteceram (3)	aflorada (1)
ac-onteceu (11)	afoga (1)
acontecia (2)	almoçar (1)
aconteciam (1)	almoçaram (1)
acontecido (2)	almoçava (2)
acordava (2)	almocei (1)
<b>acumpanhei (1)</b>	amoroso (1)
<b>acunteça (1)</b>	apaixonado (3)
<b>acunteça (1)</b>	apaixonando (2)
<b>ac-untece (7)</b>	apaixonar (1)
<b>acuntece (8)</b>	apaixonei (2)
<b>ac-untecendo (1)</b>	apavorada (2)
<b>ac-unteceram (2)</b>	apavoradas (1)
<b>ac-unteceu (4)</b>	apontamento (1)
<b>acuntecia (3)</b>	apontar (1)

ap-osentada (1)  
 ap-osentado (1)  
 ap-osentadoria (2)  
 aposentam (1)  
 ap-osentar (4)  
 ap-osentou (6)  
 ap-osetando (3)  
 apostaram (2)  
 aprimorando (1)  
 aprontaram (2)  
 aprovado (1)  
 aproveita (1)  
 apr-oveitamento (2)  
 apr-oveitar (2)  
 apr-oveitava (1)  
 proveito (2)  
 apr-oveitou (1)  
 arrombamento (1)  
 arrombaram (1)  
 arrombava (1)  
 ass-oberbados (1)  
 astronomia (1)  
 atolada (1)  
 atr-opelada (2)  
 automação (1)  
 automático (1)  
 automóveis (1)  
 autonomia (1)  
 bambolê (1)  
 barcel-ones (2)  
 bobagem (1)  
 bobalhona (1)  
 bobeira (1)  
 bolachuda (1)  
 boleto (1)  
 bombeiros (1)  
 borracha (1)  
 botando (1)  
 botando (2)  
 botar (4)  
 botaram (2)  
 botava (3)  
 botei (4)  
 botou (1)  
**buneca (2)**  
**bunequinha (1)**  
 cachorrão (1)

canoense (1)  
 chorando (2)  
 chorar (2)  
 cobrado (2)  
 cobrador (2)  
 cobrança (1)  
 cobrando (2)  
 cobrar (1)  
 cobre (1)  
 cocaína (1)  
 coerente (1)  
 c-oleção (1)  
 colega (16)  
 colegas (33)  
 colégio (56)  
 colégios (6)  
 coleira (1)  
 coleta (5)  
 c-oletada (2)  
 colher (1)  
 coloca (7)  
 c-olocação (2)  
 col-ocação (2)  
 c-olocar (10)  
 col-ocar (10)  
 c-olocaram (1)  
 col-ocaram (1)  
 coloco (1)  
 colônia (1)  
 colonização (1)  
 coloque (1)  
 c-oloquei (2)  
 col-oquei (2)  
 c-oloração (1)  
 col-oração (1)  
 c-olorado (7)  
 col-orado (7)  
 começa (6)  
 começam (1)  
 c-omeçando (4)  
 c-omeçar (5)  
 c-omeçaram (1)  
 c-omeçaria (1)  
 c-omeçava (1)  
 c-omecei (12)  
 começo (3)  
 c-omeçou (6)

c-omemorar (2)  
 comem-orar (2)  
 c-omemorativa (1)  
 comem-orativa (1)  
 c-omemorou (1)  
 comem-orou (1)  
 comendo (3)  
 comenta (1)  
 c-omentando (5)  
 c-omentários (1)  
 c-omentei (3)  
 c-omentou (1)  
 comer (5)  
 comercial (2)  
 comercializar (1)  
 comércio (4)  
 comeu (2)  
 comodidade (1)  
 companheiro (1)  
 companhia (1)  
 compara (5)  
 comparação (3)  
 comparando (4)  
 comparar (1)  
 compartilhar (1)  
 compasso (2)  
 compassos (2)  
 compatível (3)  
 compensa (2)  
 c-ompensação (2)  
 compete (3)  
 c-ompetência (1)  
 c-ompetente (2)  
 competição (1)  
 competiriam (1)  
 competitividade (1)  
 competitivo (1)  
 c-omplementar (2)  
 completa (2)  
 completamente (3)  
 completo (2)  
 complexa (2)  
 compor (3)  
 c-omportar (1)  
 comp-ortar (1)  
 c-omportamento (3)  
 comp-ortamento (3)

compositor (2)  
 comprada (1)  
 comprado (1)  
 comprador (1)  
 comprar (10)  
 compraram (1)  
 comprava (2)  
 c-ompreender (1)  
 comprei (6)  
 c-omprometimento (1)  
 compr-ometimento (1)  
 compromisso (1)  
 compromissos (1)  
 comprou (3)  
 c-omprovado (1)  
 compr-ovado (1)  
 c-omprovar (2)  
 compr-ovar (2)  
 c-onceção (1)  
 conceituada (1)  
 c-oncentrado (1)  
 concepção (1)  
 concertista (2)  
 concerto (1)  
 concorda (5)  
 c-oncordava (1)  
 conc-ordava (1)  
 concorde (1)  
 concordo (5)  
 c-oncorrência (11)  
 conc-orrência (11)  
 c-oncorrente (6)  
 conc-orrente (6)  
 c-oncorrer (1)  
 conc-orrer (1)  
 concorrido (2)  
 concreto (1)  
 condomínio (2)  
 condomínios (1)  
 c-onfeitaria (1)  
 c-onferência (3)  
 conferir (2)  
 confortável (2)  
 conforto (1)  
 c-onfrontar (1)  
 confr-ontar (1)  
 c-onfrontaria (1)

confr-ontaria (1)  
 confronto (5)  
 c-ongregava (1)  
 congresso (4)  
 congressos (1)  
 conhece (6)  
 conhecem (2)  
 conhecendo (2)  
 c-onhecer (6)  
 c-onheceram (1)  
 c-onheceria (1)  
 c-onhecesse (1)  
 c-onheceu (1)  
 conheciam (1)  
 conhecido (3)  
 conhecidos (1)  
 conhecimento (8)  
 conheço (5)  
 consegue (32)  
 consegue (6)  
 conseguem (5)  
 consegui (1)  
 conseguia (2)  
 conseguiam (1)  
 conseguiriam (1)  
 conseguisse (1)  
 conseguiu (11)  
 conselho (10)  
 conselhos (1)  
 c-onsequência (1)  
 consenso (1)  
 consolo (1)  
 constante (1)  
 constrager (2)  
 constrangido (2)  
 constrangimento (1)  
 constroem (1)  
 contábeis (8)  
 contabilidade (2)  
 contada (1)  
 contador (4)  
 contagiante (1)  
 contando (5)  
 contar (13)  
 contato (11)  
 contatos (1)  
 contava (3)

contavam (1)  
 contei (1)  
 c-ontemporâneo (1)  
 contemp-orâneo (1)  
 contente (1)  
 conter (1)  
 c-ontestação (1)  
 c-ontestador (1)  
 c-ontestar (1)  
 contesto (2)  
 conteúdo (2)  
 contrabandiava (1)  
 contrário (6)  
 contrata (1)  
 contratado (2)  
 contrataram (2)  
 contrato (3)  
 controla (2)  
 c-ontrolada (1)  
 contr-olada (1)  
 c-ontrolado (1)  
 contr-olado (1)  
 c-ontrolando (1)  
 contr-olando (1)  
 c-ontrolar (2)  
 contr-olar (2)  
 controle (4)  
 co-nvencer (1)  
 c-onvenceram (1)  
 conversa (9)  
 c-onversamos (2)  
 c-onversando (2)  
 c-onversar (6)  
 c-onversaram (3)  
 conversem (1)  
 conversou (2)  
 convertiam (1)  
 coração (1)  
 coragem (1)  
 coral (1)  
 c-ordenação (2)  
 c-ordenadora (3)  
 c-ordenadores (1)  
 c-ordenadoria (1)  
 cordenos (2)  
 c-oreanos (1)  
 coroa (1)

c-orporativismo (1)  
 corp-orativismo (1)  
 c-orreção (1)  
 corredor (2)  
 correndo (9)  
 corrente (2)  
 correr (1)  
 correria (6)  
 c-orretamente (1)  
 correto (4)  
 correu (1)  
 corroi (1)  
 cortei (3)  
 c-osmopolita (2)  
 cosm-opolita (2)  
 covardia (1)  
**cuberta (1)**  
**culegas (1)**  
**culégio (4)**  
**cumeça (12)**  
**c-umeçado (1)**  
**cumeçam (1)**  
**c-umeçando (1)**  
**c-umeçando (2)**  
**c-umeçar (5)**  
**c-umeçaram (1)**  
**c-umeçava (2)**  
**c-umecei (21)**  
**c-umeçou (14)**  
**cumendo (1)**  
**cumer (4)**  
**cunhece (7)**  
**cunhecem (5)**  
**c-unhecemos (2)**  
**c-unhecendo (1)**  
**c-unhecer (4)**  
**c-unheceram (2)**  
**c-unheceu (1)**  
**cunheci (8)**  
**cunhecia (6)**  
**cunhecido (1)**  
**cunhecidos (2)**  
**cunhecimento (7)**  
**cunhecimentos (1)**  
**cunheço (8)**  
**cunsegue (2)**  
**cunseguir (7)**

**cunseguiram (1)**  
**cunseguiria (1)**  
**cunseguiu (3)**  
**cunversa (8)**  
**c-unversamos (2)**  
**c-unversando (8)**  
**c-unversar (11)**  
**cunversas (1)**  
**c-unversei (1)**  
**c-unversou (1)**  
**custela (1)**  
 deb-ochando (1)  
 dec-oração (2)  
 dec-orado (3)  
 dec-orar (3)  
 dec-orei (1)  
 dec-orrentes (1)  
 dec-orrer (1)  
 dem-orar (1)  
 dem-orava (1)  
 dem-orei (1)  
 dep-ortados (1)  
 dev-olver (1)  
 disenv-olvendo (1)  
 disenv-olver (3)  
 disinv-olvemos (1)  
 disinv-olvendo (9)  
 disinv-olver (7)  
 dobrado (1)  
 docência (1)  
 dotado (1)  
 d-otorado (20)  
 dout-orado (20)  
 drogadição (1)  
 drogado (3)  
 ec-onomia (5)  
 ec-onômica (2)  
 ec-onômico (2)  
 ec-onomiza (4)  
 eletr-odomésticos (1)  
 eletrod-omésticos (1)  
 empolgação (1)  
 enc-omendados (1)  
 encomoda (8)  
 encomodo (1)  
 encontrar (3)  
 encontramos (2)

encontrava (1)  
 encontrei (6)  
 encorpora (1)  
 enc-orporei (1)  
 encorp-orei (1)  
 endoscopia (1)  
 enforca (2)  
 englobada (1)  
 engordei (1)  
 enlouquece (2)  
 enlouquecido (1)  
 enlouqueço (1)  
 enxotando (1)  
 escolar (1)  
 escolares (1)  
 escolher (6)  
 escoteiro (2)  
 esforçado (1)  
 esforçando (1)  
 esforçar (1)  
 esforçava (1)  
 espontânea (3)  
 estorar (2)  
 estorou (1)  
 favorável (1)  
 favorecido (1)  
 fed-orento (1)  
 ferv-oroso (1)  
 folderes (2)  
 folheto (1)  
 fonética (2)  
 Fontora (1)  
 forçado (1)  
 forçando (1)  
 forcei (1)  
 f-orçosamente (1)  
 formação (9)  
 formada (7)  
 formado (3)  
 formadores (1)  
 formalizar (1)  
 formam (2)  
 formamos (3)  
 formar (6)  
 formarão (1)  
 formato (1)  
 formatura (7)

formei (7)  
 formou (3)  
 f-ornecedor (5)  
 f-ornecedores (2)  
 f-ornecer (1)  
 f-ortalecer (1)  
 f-ortaleceu (1)  
 fortaleza (1)  
 f-otografia (1)  
 fot-ografia (1)  
 f-otografias (1)  
 fot-ografias (1)  
 Garopaba (1)  
 global (1)  
 goleiro (1)  
 Gonçalves (1)  
 gostado (1)  
 gostamos (1)  
 gostando (1)  
 gostar (8)  
 gostaram (4)  
 gostaria (12)  
 gostava (38)  
 gostávamos (2)  
 gostei (16)  
 gostosa (2)  
 gostoso (1)  
 g-overnabilidade (1)  
 g-overnador (1)  
 g-overnadores (1)  
 governo (14)  
 gozação (1)  
 gozado (1)  
 grafoscopia (1)  
**governo (2)**  
**governos (1)**  
 hemat-ologia (4)  
 hemat-ológica (1)  
 hemat-ológicas (2)  
 hemat-ológicos (1)  
 hem-ograma (12)  
 h-omossexual (1)  
 hom-ossexual (1)  
 h-omussexualidade (1)  
**hom-ussexualidade (1)**  
 horário (6)  
 horários (1)

horror (3)  
 horrores (2)  
 h-orrerosa (2)  
 horr-erosa (2)  
 hotel (6)  
 houveram (1)  
 houvessem (2)  
 ignorância (1)  
 importância (3)  
 importante (33)  
 importantes (1)  
 inc-ompetência (1)  
 inc-ompetente (1)  
 inc-ompetentes (1)  
 inc-onformado (1)  
 inconf-ormado (1)  
 organizada (1)  
 informação (16)  
 informações (1)  
 informações (4)  
 informada (1)  
 informal (1)  
 informalidade (1)  
 informática (8)  
 informativa (1)  
 inovadores (1)  
 insuportável (1)  
 envolve (3)  
 envolveram (1)  
 envolveu (1)  
 irresp-onsável (2)  
 isolado (2)  
 jogada (1)  
 jogadas (2)  
 jogador (6)  
 jogadores (2)  
 jogando (8)  
 jogar (9)  
 jogava (6)  
 jogou (1)  
 joguei (2)  
 jornada (1)  
 jornais (1)  
 jornal (3)  
 jornalismo (5)  
 jornalzinho (1)  
 laboratório (7)

lanchonete (2)  
 Lobato (2)  
 locais (2)  
 local (7)  
 Locateli (1)  
 l-ocomoção (1)  
 loc-omoção (1)  
 locom-oção (1)  
 Loreiro (1)  
 lorota (1)  
 lotação (1)  
 lotada (1)  
 louvável (1)  
 maloqueiro (1)  
 marmoraria (1)  
 melh-oral (1)  
 melh-oramento (1)  
 melh-oramentos (1)  
 melh-orando (6)  
 melh-orar (6)  
 melh-orei (1)  
 melh-orou (1)  
 mem-orável (1)  
 met-odologia (1)  
 metod-ologia (1)  
 microondas (1)  
 microscopia (2)  
 microscópico (3)  
 microscópio (4)  
 m-ocotó (4)  
 moc-otó (4)  
 modelo (3)  
 modelos (1)  
 modernidade (2)  
 modernismo (2)  
 modernos (2)  
 momento (21)  
 momentos (3)  
 monit-oramento (1)  
 m-onografia (1)  
 mon-ografia (1)  
 montagem (1)  
 montante (1)  
 montar (3)  
 montaram (2)  
 Monteiro (3)  
 M-ontessori (1)



m-ontessoriana (1)  
 montou (1)  
 moradores (4)  
 moral (2)  
 moralista (1)  
 morando (9)  
 morar (16)  
 moraram (2)  
 moraria (1)  
 morava (21)  
 moravam (2)  
 morávamos (2)  
 morei (10)  
 morf-ologia (2)  
 m-orfologia (2)  
 morou (1)  
 morrendo (5)  
 morreu (9)  
 mortal (1)  
 mostrando (5)  
 mostrar (11)  
 mostraram (3)  
 mostrava (2)  
 mostrei (1)  
 namorada (9)  
 namoradeira (3)  
 namorado (5)  
 namorados (1)  
 namoramos (1)  
 namorando (1)  
 namorar (8)  
 namoraram (1)  
 namorava (1)  
 namoravam (1)  
 noção (7)  
 nojento (1)  
 nordeste (7)  
 nordestino (1)  
 Noresque (1)  
 normal (21)  
 normalidade (1)  
 normalmente (16)  
 notava (1)  
 notei (4)  
 novela (12)  
 novembro (1)  
 noventa (18)

ocasião (1)  
 ocian-ologia (1)  
 ocorra (3)  
 -ocorrentes (1)  
 oc-orrentes (1)  
 oc-orreu (1)  
 odonto (3)  
 -ofendem (1)  
 ofensivo (1)  
 -oferece (2)  
 -oferecendo (1)  
 -oferecer (3)  
 -oferecerem (2)  
 -oferecesse (1)  
 -ofereceu (1)  
 -oferecido (1)  
 oferta (1)  
 oitava (3)  
 oitenta (3)  
 oit-ocentos (1)  
 -oitocentos (1)  
 -oitucentos (2)  
**oit-ucentos (2)**  
 olhando (7)  
 olhar (8)  
 olhava (5)  
 olhei (1)  
 olhou (2)  
 operações (2)  
 operadores (1)  
 operar (2)  
 operários (2)  
 operou (1)  
 oportunidade (1)  
 oportunidades (1)  
 oposição (1)  
 oposto (2)  
 orações (3)  
 orçamento (3)  
 Oreliano (1)  
 organização (2)  
 organizada (1)  
 organizado (2)  
 organizar (4)  
 organizo (1)  
 organizou (1)  
 ornamentar (2)

orsamento (1)  
 Osório (1)  
 Otelo (1)  
 Parobé (1)  
 pastoral (1)  
 pastorejo (1)  
 patologia (1)  
 pers-onagem (2)  
 pers-onagens (2)  
 pers-onalidade (1)  
 pitorescas (2)  
 pobreza (1)  
 poder (2)  
 poderem (1)  
 poderia (7)  
 poderiam (1)  
 p-oderosos (1)  
 polêmica (2)  
 p-olonês (1)  
 pol-onês (1)  
 pomposo (1)  
 porção (1)  
 porcariazinhas (1)  
 portanto (1)  
 portão (6)  
 posar (1)  
 possessa (2)  
 po-steriormente (1)  
 potência (1)  
 potenciais (1)  
 poupar (1)  
 prec-onceito (6)  
 prec-onceitos (2)  
 prec-onceituosa (1)  
 prec-onceituoso (1)  
 problema (52)  
 problemas (9)  
 pr-oblemática (1)  
 processo (12)  
 processos (4)  
 pr-ofessor (62)  
 pr-ofessora (62)  
 pr-ofessores (30)  
 profetas (2)  
 pr-ofissor (1)  
 programa (5)  
 programação (1)

programas (2)  
 pr-ojeção (1)  
 pr-ojetada (1)  
 projetista (1)  
 projeto (25)  
 projetos (9)  
 pr-omotor (2)  
 prom-otor (2)  
 promove (1)  
 propaganda (4)  
 propõem (1)  
 proporcionar (2)  
 proposta (2)  
 Protázio (6)  
 pr-oteção (1)  
 pr-oteger (3)  
 protegido (1)  
 prot-ocolo (1)  
 pr-otocolo (1)  
 provado (1)  
 provar (2)  
 pr-ovavelmente (5)  
 provei (1)  
 proveito (2)  
 pr-ovocava (2)  
 prov-ocava (2)  
 psicologia (3)  
 psic-opedagogia (1)  
**psicologia (1)**  
**puder (8)**  
 purção (1)  
 razoável (1)  
 rec-olhando (1)  
 rec-olher (1)  
 rec-oloca (1)  
 rec-onhece (1)  
 rec-onhecido (3)  
 rec-onhecimento (1)  
 rec-onheço (1)  
 rec-ordando (1)  
 rec-orrerão (1)  
 ref-ormada (1)  
 ref-ormado (1)  
 rem-odelações (1)  
 rem-odelada (1)  
 rem-odelagem (1)  
 ren-ovação (1)

ren-ovar (1)	sofresse (1)
ren-ovaram (1)	sofreu (2)
resolva (1)	soldado (1)
resolvam (1)	somado (1)
resolvem (1)	sonhava (1)
res-olver (13)	sorvete (1)
res-olveram (1)	tecn-ologia (8)
res-olveu (6)	tecnológico (6)
resp-onder (2)	tecnológicos (2)
resp-ondeu (1)	telef-onei (1)
resp-onsabilidade (7)	temp-orada (1)
resp-onsabilizar (1)	t-emporal (1)
resp-onsável (4)	temp-oral (1)
ret-ornamos (1)	tes-oureira (2)
ret-ornando (1)	tocado (1)
ret-ornar (2)	tocando (2)
ret-ornaram (1)	tocar (3)
ret-ornava (1)	tocava (2)
ret-ornei (1)	tocavam (1)
ret-ornou (1)	t-olerância (2)
retr-oceder (1)	t-olerante (2)
rev-oltadinha (1)	tomada (1)
robando (1)	tomado (1)
Roberta (5)	tomando (1)
rodando (1)	tomar (13)
rodei (1)	tomava (4)
rolar (1)	tonalidade (1)
roleta (2)	toquei (3)
romance (1)	torcendo (1)
romantismo (1)	torcer (1)
romantizada (1)	tornando (1)
rompendo (1)	tornarem (1)
rondo (1)	tornei (1)
rosário (4)	torneiro (1)
roubado (4)	tornou (2)
sobrava (2)	total (5)
s-obremesa (1)	totalmente (10)
s-obrenome (2)	transformação (1)
s-obrenomes (1)	transformou (1)
sobreviver (1)	trocamos (2)
sobreviveriam (1)	trocando (5)
sobrou (1)	trocar (5)
socando (1)	trocaria (3)
socorro (2)	trocou (1)
somente (1)	troquei (3)
socou (1)	trouxeram (1)
sofejo (1)	vocação (3)

voltada (1)  
voltadas (1)  
voltado (5)  
voltados (1)  
voltando (3)  
voltar (8)  
voltaria (1)  
voltava (5)  
voltei (9)  
voltou (3)  
vontade (10)  
votante (1)  
votar (7)

---

## Marion Costa Cruz

Curriculum Vitae

---

### Dados Pessoais

**Nome** Marion Costa Cruz  
**Filiação** Dinarte da Silveira Cruz e Carmen Regina Costa Cruz  
**Nascimento** 25/10/1977 - Cachoeira do Sul/RS - Brasil  
**Carteira de Identidade** 1061549992 SSP/RS - RS - 01/10/1992  
**CPF** 92536123049

**Endereço residencial** Avenida Bento Gonçalves 4517/ 322  
- Porto Alegre  
90650-003, RS - Brasil

**Endereço profissional** Colégio Província de São Pedro  
Rua Marechal Andréa 345  
Bela Vista - Porto Alegre  
91340-400, RS - Brasil  
Telefone: 51 33282810

**Endereço eletrônico**  
e-mail para contato : marioncc@bol.com.br  
e-mail alternativo : marioncc@brturbo.com.br

---

### Formação Acadêmica/Titulação

- 2008 - 2010** Mestrado em Lingüística e Letras.  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, Brasil  
Título: As Vogais Médias Pretônicas em Porto Alegre - RS: Um Estudo do Alçamento sem Motivação Aparente, Ano de obtenção: 2010  
Orientador: Cláudia Regina Brescancini  
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2001 - 2005** Graduação em Letras - Inglês - licenciatura plena.  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, Brasil  
Título: Defining Irony Through the Relevance Theory and The Importance of Being Earnest  
Orientador: Dr. Cristina Lopes Perna
- 

### Formação complementar

- 2008 - 2008** Curso de curta duração em Fonética Articulatória.  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, Brasil  
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2008 - 2008** Curso de curta duração em Entoação do Português Brasileiro.  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, Brasil  
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2004 - 2004** Curso de curta duração em Oficina de Teatro.  
Casa de Cultura Mário Quintana, CCMQ, Brasil
- 2001 - 2001** Curso de curta duração em Iniciação do Ator.  
Teatro Clube de Cultura, TCC, Brasil

---

## Atuação profissional

### 1. Colégio Província de São Pedro - PSP

---

#### Vínculo institucional

**2006 - Atual** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor de Língua Inglesa , Carga horária: 24, Regime: Parcial

### 2. Colégio João XXIII - JOÃO XXIII

---

#### Vínculo institucional

**2010 - Atual** Vínculo: Celetista formal , Enquadramento funcional: Professor de Língua Inglesa , Carga horária: 12, Regime: Parcial

### 3. Escola Técnica do Universitário - STU

---

#### Vínculo institucional

**2007 - 2008** Vínculo: professor horista , Enquadramento funcional: Professor de Inglês , Carga horária: 4, Regime: Parcial

### 4. Escola de Ensino Fundamental Madre Raffo - MRAFFO

---

#### Vínculo institucional

**2007 - 2009** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor de Inglês , Carga horária: 13, Regime: Parcial

---

## Áreas de atuação

1. Línguas Estrangeiras Modernas
2. Lingüística Aplicada
3. Sociolingüística e Dialetologia
4. Teoria e Análise Lingüística
5. Fonética e Fonologia
6. Literatura Infantil

---

## Idiomas

**Inglês** Compreende Bem , Fala Bem, Escreve Bem, Lê Bem

**Espanhol** Compreende Razoavelmente , Fala Pouco, Escreve Pouco, Lê Razoavelmente

---

## Prêmios e títulos

- 2005** Festival de Teatro Amador - Melhor Espetáculo Infantil - "As Loucuras de um Pierrô Apaixonado", Prefeitura Municipal de Itaqui - RS
- 2005** Festival de Teatro Amador - Melhor Texto Original - "As Loucuras de um Pierrô Apaixonado", Prefeitura Municipal de Guaíba - RS
- 2003** VI Prêmio Salzano Vieira da Cunha de Poemas - 1º lugar, Jornal do Povo - Cachoeira do Sul / RS
- 2002** I Concurso Literário da II Semana de Letras - 1º lugar - conto, Faculdade de Letras - PUCRS
- 2002** I Concurso Literário da II Semana de Letras - 3º lugar - crônica, Faculdade de Letras - PUCRS
- 2002** VII Cultural in Words - 1º lugar - poesia, Instituto Cultural Norte Americano
- 2001** Concurso de Crônicas 25 anos do Hospital São Lucas da PUCRS - 2º lugar, Hospital São Lucas da PUCRS
- 1995** Poemas nos Ônibus - Menção Honrosa, Prefeitura Municipal de Santo Ângelo
- 1992** II Concurso de Poesias do Jornal do Povo - Menção Honrosa, Jornal do Povo - Cachoeira do Sul / RS

## Produção em C, T& A

### Produção bibliográfica

#### Livros publicados

1. SANCHES, Claudia, CRUZ, Marion C., SILVA, CONrado da  
Uma História Mal Contada e a Casa Desassombrada. Porto Alegre : Independente, 2008, v.1. p.44.
2. CASSOL, Léia, CRUZ, Marion C., SANCHES, Claudia  
Bruxa Merreca e Bruxa Zamyra - Viajando pelo Brasil. Porto Alegre : Editora Cassol, 2005, v.1. p.40.
3. CRUZ, Marion C.  
Poetas Do Vale V. Cachoeira do Sul : Sul Cultura Editora, 1998, v.1. p.120.
4. CRUZ, Marion C.  
Gente da Casa. Porto Alegre : Editora Alcance, 1997, v.1. p.164.
5. CRUZ, Marion C.  
Poetas em Alto-Mar. Porto Alegre : Editora Alcance, 1992, v.1. p.210.

#### Capítulos de livros publicados

1. CRUZ, Marion C.  
Daisyspot: A Inferência na Interface Imagem e Linguagem In: Inferências Linguísticas nas Interfaces.1 ed.Porto Alegre : EDIPUCRS, 2009, v.1, p. 106-118.

### Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. CRUZ, Marion C.

ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS SEM MOTIVAÇÃO APARENTE EM PORTO ALEGRE - RS - ESTUDO DE TENDÊNCIA In: IV AMOSTRA DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO, 2009, PORTO ALEGRE - RS.

**ANAIS DO X SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA PUCRS.** PORTO ALEGRE - RS: EDIPUCRS, 2009. v.1. p.1067 - 1069

### Artigos em jornal de notícias

1. CRUZ, Marion C.

Publicação de poemas. Jornal do Povo. Cachoeira do Sul, 2007.

2. CRUZ, Marion C.

Décimo Primeiro Andar. Jornal Fora da Hora. PUCRS - DAMB, 2004.

### Apresentação de Trabalho

1. CRUZ, Marion C.

**Storytelling and Drama - The Fun Way of Teaching English**, 2008. (Outra,Apresentação de Trabalho)

2. CRUZ, Marion C.

**Storytelling and Drama - The Fun Way of Teaching English**, 2008. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

3. CRUZ, Marion C.

**Storytelling and Drama - The Fun Way of Teaching English**, 2007. (Outra,Apresentação de Trabalho)

4. CRUZ, Marion C., D'ÁVILA, Flávia

**What's in a play? - Beyond role-playing in EFL**, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

5. CRUZ, Marion C., D'ÁVILA, Flávia

**How to Make the Difference: Drama in the Classroom**, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

6. CRUZ, Marion C., D'ÁVILA, Flávia

**How to Make the Difference: Drama in the Classroom**, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

7. CRUZ, Marion C., D'ÁVILA, Flávia

**Oficina de Ensino de Língua Inglesa**, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

8. CRUZ, Marion C., D'ÁVILA, Flávia

**Usando o Texto Dramático em Língua Inglesa na Sala de Aula - Oficina de Leitura Dramática**, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

9. CRUZ, Marion C., D'ÁVILA, Flávia

**Leitura Dramática de OHELLO de Shakespeare**, 2004. (Outra,Apresentação de Trabalho)

10. CRUZ, Marion C.

**The Great Advantage of Using Drama in the Classroom**, 2004. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

### Demais produções bibliográficas



1. CRUZ, Marion C., D'ÁVILA, Flávia

**How to Make the Difference - Drama in the Classroom.** CD com material da convenção APIRS 2005. Porto Alegre - RS:APIRS - PUCRS, 2005. (Outra produção bibliográfica)

### **Produção Técnica**

#### **Demais produções técnicas**

1. CRUZ, Marion C.

**Drama Club - Colégio Província de São Pedro**, 2008. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

2. CRUZ, Marion C.

**Drama Club - Colégio Província de São Pedro**, 2007. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

### **Produção artística/cultural**

1. CRUZ, Marion C., SANCHES, Claudia, SILVA, CONRADO DA

**Contaçon de Histórias - Uma História Mal Contada e a Casa Desassombrada**, 2008.

2. CRUZ, Marion C., CASSOL, Léia, SANCHES, Claudia

**Contaçon de Histórias - Bruxa Merreca e Bruxa Zamyá**, 2006.

3. CRUZ, Marion C.

**As Loucuras de um Pierrô Apaixonado**, 2005.

4. CRUZ, Marion C.

**Uma Bruxa no Mundo da Lua**, 2003.

5. CRUZ, Marion C.

**Hoje tem Eclipse**, 2001.

### **Demais Trabalhos**

1. CRUZ, Marion C., CASSOL, Léia, SANCHES, Claudia

**Bruxa Merreca e Bruxa Zamyá - Viajando pelo Brasil**, 2005.

2. CRUZ, Marion C.

**Uma Bruxa no Mundo da Lua**, 2003.

3. CRUZ, Marion C.

**Noite Roubada**, 2002.

### **Eventos**

#### **Participação em eventos**

1. Apresentação de Poster / Painel no(a) **IV MOSTRA DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO**, 2009. (Outra)

ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS SEM MOTIVAÇÃO APARENTE EM PORTO ALEGRE - RS: ESTUDO DE TENDÊNCIA.

2. **Convenção da APIRS - One English, Many Approaches, Needs and Realities**, 2007. (Outra)

.

3. **The 10th National BRAZ-TESOL Convention - Teaching, Learning, Leading**, 2006. (Congresso)

- .
4. **Cambridge ELT Seminar - Real English for Real Students**, 2005. (Seminário)
- .
5. **Convenção da APIRS - Teaching and Learning Processes**, 2005. (Outra)
- .
6. **IV Semana de Letras: Ler, Dizer e Fazer Acontecer - PUCRS**, 2004. (Seminário)
- .
7. **I Semana de Letras - Fale em Todas as Linguagens - PUCRS**, 2002. (Seminário)
- .
8. **Curso de Literatura Infantil - Gênese da Literatura Infantil e Poesia - Editora Moderna**, 2002. (Oficina)
- .

---

## Totais de produção

### Produção bibliográfica

Livros publicados.....	3
Livros publicados.....	1
Livros publicados.....	1
Capítulos de livros publicados.....	1
Jornais de Notícias.....	2
Trabalhos publicados em anais de eventos.....	1
Apresentações de Trabalhos (Conferência ou palestra).....	7
Apresentações de Trabalhos (Outra).....	3
Demais produções bibliográficas.....	1

### Produção Técnica

Curso de curta duração ministrado (outro).....	2
--	---

### Eventos

Participações em eventos (congresso).....	1
Participações em eventos (seminário).....	3
Participações em eventos (oficina).....	1
Participações em eventos (outra).....	3

### Produção cultural

Apresentação de obra artística (literária).....	1
Apresentação de obra artística (teatral).....	3
Apresentação de obra artística (outra).....	1

**Demais trabalhos relevantes**

Demais trabalhos relevantes.....

3